



CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA

# PROJETO DE VIDA





CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA

# PROJETO DE VIDA

 **FGV DGPE**

GOVERNO DO  
MARANHÃO 

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

Maranhão. Secretaria de Estado da Educação.

M311c

Caderno de orientações pedagógicas para projeto de vida.  
— São Luís, 2022.

90 p.: il.

ISBN: 978-65-86289-40-4

1. Ensino médio – Maranhão – prática pedagógica 2. Trabalho docente – Organização. 3. Projeto de vida – Construção didática. I. Título.

CDD 373.8121

Elaborada por  
Carise Fernanda Pinheiro Silva CRB-13 n°785 SEDUC-MA



## **Ficha técnica**

*Governador do Estado do Maranhão*  
**Carlos Orleans Brandão Júnior**

*Secretária de Estado da Educação*  
**Leuzinete Pereira da Silva**

*Subsecretário da Educação*  
**Marcio Machado**

*Secretária Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem*  
**Nádya Christina Guimarães Dutra**

*Superintendência de Gestão do Ensino e Desenvolvimento da Aprendizagem*  
**Adelaide Diniz Coelho Neta**

### *Elaboradores*

**Prof.<sup>a</sup> Me. Cláudia Simone Carneiro Lopes**  
**Prof.<sup>a</sup> Me. Francisca Imaculada Santos Oliveira**  
**Prof.<sup>a</sup> Me. Leonora de Jesus Mendes Tavares**  
**Prof.<sup>a</sup> Esp. Mércia Cristina Gomes Cavalcante**

### *Colaboradores*

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Adelaide Diniz Coelho Neta**  
**Prof. Msc. Willanickson Jacksemuller Santos Lago**

### *Leitura crítica*

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Adelaide Diniz Coelho Neta**  
**Prof. Mestrando João Paulo Mendes Lima**  
**Prof.<sup>a</sup> Mestranda Márcia Thaís Soares Serra Pereira**  
**Prof.<sup>a</sup> Msc. Nádya Christina Guimarães Dutra**  
**Prof.<sup>a</sup> Msc. Francisca das Chagas dos Passos Silva**  
**Prof.<sup>a</sup> Mestranda Patrícia Maria de Mesquita Souza**

## **Equipe FGV**

### *Coordenação*

**José Henrique Paim Fernandes**  
**Romeu Weliton Caputo**  
**Juliana Abadia da Silva Rocha**

### *Equipe do Projeto*

**Maraiza Vilas Boas Azevedo**  
**Prof.<sup>a</sup> Msc. Emanuela M. Dias da Silva**  
**Prof.<sup>a</sup> Msc. Mirna França da Silva Araújo**  
**Prof.<sup>a</sup> Esp. Jilmara Abadia da Silva**

### *Revisão crítica*

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Mirna França da Silva Araújo**

### *Revisão ortográfica*

**Suzana Verissimo**

### *Projeto gráfico e diagramação*

**Eliakim Kaiam Oliveira de Souza**  
**Nuielle Medeiros**

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>6</b>
<b>Parte I – Conhecendo o Território de Reflexão da Proposta</b>	<b>8</b>
1. Sobre o Projeto de Vida e a vida para além da escola	8
2. Como o Projeto de Vida vem sendo trabalhado na rede estadual de ensino?	10
3. Como foi pensado esse material? A dimensão teórico-metodológica e o processo da caminhada docente	12
<b>Parte II – Explorando Caminhos para a Construção de uma Práxis</b>	<b>18</b>
4. Sobre o percurso e a trajetória: a construção didática deste material	18
5. As formas de organização do trabalho docente: as sequências didáticas e os projetos didáticos	20
<b>Parte III – A Imersão na Prática Pedagógica e os Caminhos para um Trabalho Didático para o Ensino Médio</b>	<b>23</b>
6. A organização do componente curricular Projeto de Vida	23
7. O trabalho com os eixos formativos	25
7.1 Eixo formativo I – A dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo	25
7.2 Eixo formativo II – A dimensão interpessoal e a formação do ser com o outro	46
7.3 Eixo formativo III – A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro	60
7.4 Eixo formativo IV – A dimensão profissional e a formação do ser omnilateral	75
<b>Referências</b>	<b>89</b>

# Apresentação

## **Caro professor, cara professora!**

A Secretaria de Estado da Educação, por meio da parceria com a Fundação Getúlio Vargas, lança este Caderno de orientações didático-pedagógicas para as escolas da rede pública estadual de ensino do Maranhão com o objetivo de fortalecer e dar unidade ao trabalho pedagógico com o componente curricular projeto de vida.

Por isso, o Caderno é um convite ao diálogo aberto e reflexivo sobre como desenvolver práticas em sala de aula que possam corresponder ao universo social e cultural de nossos/as estudantes e que, ao mesmo tempo, possa fornecer elementos reflexivos que os habilitem a construir sua caminhada como sujeitos únicos e detentores de sua própria história.

Constituindo um campo diverso de saberes e articulando-o com as competências socioemocionais definidas pela Base Nacional Comum Curricular, o projeto de vida foi organizado a partir de quatro eixos formativos, por meio dos quais cada professor/a poderá (re)pensar e dar sentido às práticas que contemplarão os objetivos que alicerçam esse componente curricular.

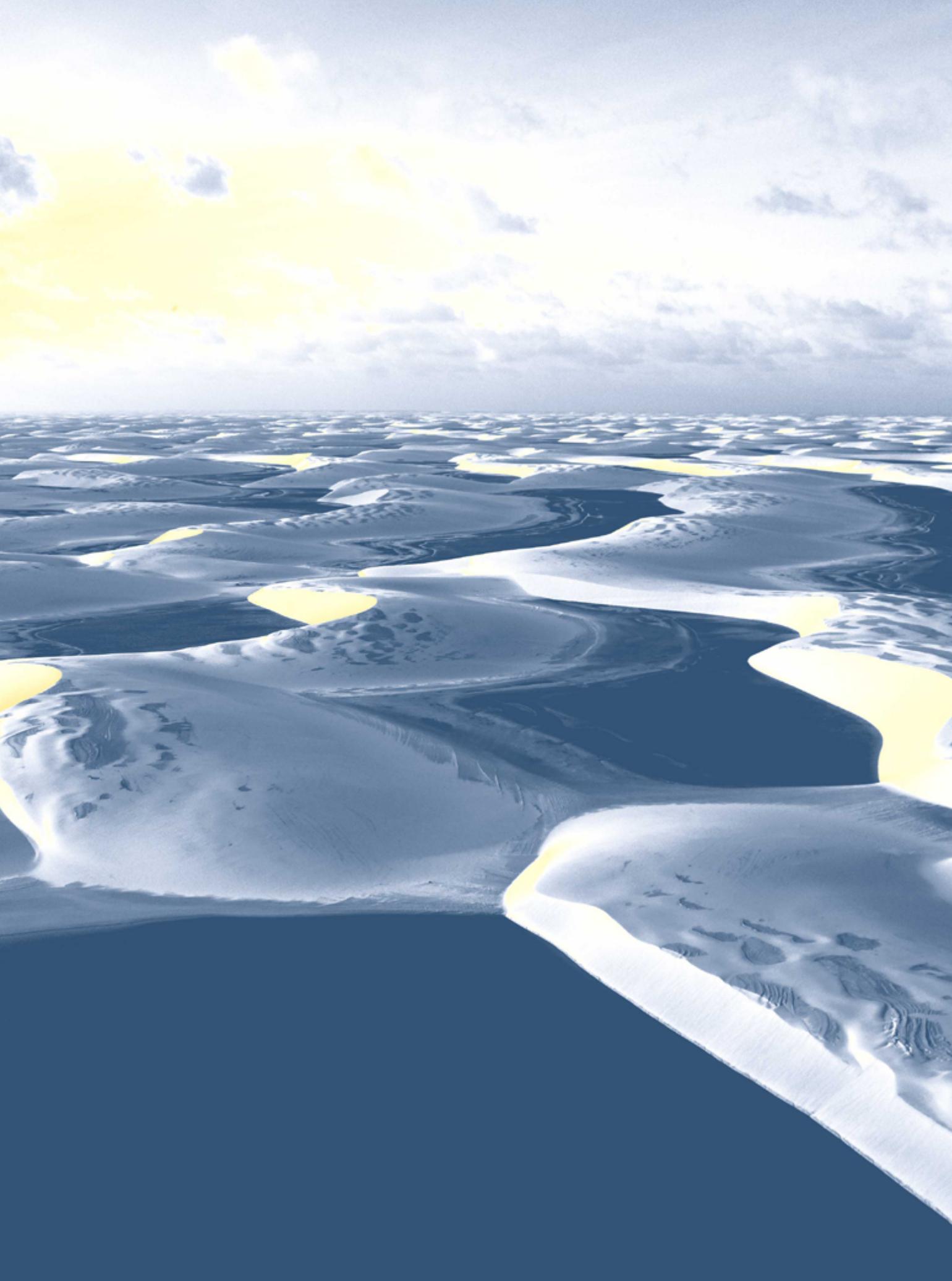
Nosso intuito, como rede de ensino, é construir uma teia de significados, a partir de aspectos centrais que deverão ser considerados para que cada escola pense seu lugar e seu currículo por meio de um eixo coeso e direcionador das formas que o projeto de vida irá tomar em cada unidade escolar.

Portanto, este material não se propõe a encerrar, definir ou restringir o modo de pensar e agir de cada professor/a em sua prática pedagógica, ao contrário, nosso pressuposto é o de que a forma como organizamos didaticamente o material abrirá inúmeras possibilidades de pensar sobre ele a partir de cada eixo formativo e suas atividades correspondentes.

Cada escola terá a oportunidade de ir além, de inserir seu referencial empírico, suas vivências, dando o sentido de complementaridade do que a Seduc propõe, respeitando a estrutura basilar dos eixos sobre os quais se apoiam as inúmeras propostas de atividades.

Esperamos que, durante a leitura do Caderno, você possa construir sua caminhada nesse novo território que se faz presente no currículo das escolas do ensino médio, de modo a pensar nele como alguém que não só o (re) conhece, mas que também possa explorar suas margens e seu conteúdo para habitá-lo e povoá-lo com os outros sujeitos a quem ele indiretamente se destina, nossos/as estudantes.

Boa leitura e uma proveitosa caminhada!



# Parte I – Conhecendo o Território de Reflexão da Proposta

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (Paulo Freire).

Esta primeira parte do Caderno Projeto de Vida visa lançar um olhar sobre o território no qual as construções possíveis neste Caderno serão alicerçadas.

É preciso entendermos, primeiramente, que um território que se constitua de reflexões precisa ter a prática como elemento indissociável para compor a consistência necessária às possibilidades de um projeto de escola, de currículo, de sociedade e de mundo.

Portanto, para falarmos desse terreno, iniciamos com um diálogo sobre a importância do Projeto de Vida, num campo empírico, partindo do contexto de nosso estado, dos sujeitos que estarão envolvidos nas propostas de atividades aqui elaboradas e de como a Secretaria de Estado da Educação já vem desenvolvendo ações, por meio de sua rede de escolas e de seus/uas educadores/as, acerca de uma metodologia para o trabalho docente com o Projeto de Vida.

Essa é, na verdade, a maneira de conduzirmos um modo de pensar sobre a prática, partindo justamente dessa prática para chegarmos a uma nova prática, em um movimento de ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, além de abordarmos o contexto real dessas práticas, refletiremos sobre os pressupostos que guiaram a construção de todo o Caderno e a forma de organização das atividades que propusemos. Esses pressupostos se fundamentam em referenciais psicológicos, sociológicos, ético-políticos e pedagógicos, dando amplitude e sentido ao componente curricular Projeto de Vida.

## 1. Sobre o Projeto de Vida e a vida para além da escola

Pensar na perspectiva de um currículo para o ensino médio das escolas estaduais, a partir da perspectiva teórico-prática do componente curricular Projeto de Vida e sua articulação com as competências socioemocionais definidas pela Base Nacional Comum Curricular, é lançar um voo alto de projeções sobre o próprio sentido da escola em tempos de tantas transformações aceleradas e em constante redefinição.

Portanto, o Projeto de Vida precisa ser concebido considerando alguns aspectos centrais do fazer pedagógico e sua relação com o estudante que está no espaço escolar. Alguns pontos focais serão pertinentes para que a proposta deste Caderno possa expressar seu caminho, pontos de partida e pontos de chegada, bem como a forma de caminhar escolhida por nós para sabermos não só para onde vamos, de onde partimos, mas essencialmente como caminharíamos.

Primeiro, não se pode construir uma proposta para implantação de Projeto de Vida sem que façamos uma breve reflexão do contexto social e histórico em que ela se insere e com o qual mantém suas conexões, para que tenha um sentido de existir.

Dessa forma, é necessário entendermos o contexto das juventudes maranhenses que atualmente, conforme apresentado no Livro Panorama dos Territórios/Maranhão, somam mais de um milhão e setecentas mil pessoas, o que significa pouco mais de um quarto de toda a população do Estado.

Destaca-se que os jovens na idade de **15 a 17 anos** (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam **23,8%** (ou 6,1% da população do Estado, totalizando 421.387 pessoas); de **18 a 24**, representam 45,7% da população jovem; de **25 a 29 anos**, somam 30,5% dos jovens maranhenses (Panorama dos Territórios – Maranhão), conforme demonstra a tabela abaixo:

**TABELA 1 – População jovem, segundo faixa etária – 2017.**

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	421.387	23,8	6,1
18 a 20 anos	386.753	21,8	5,6
21 a 24 anos	423.118	23,9	6,1
25 a 29 anos	541.540	30,5	7,8
População jovem (15 a 29 anos)	1.772.798	100,0	25,5
<b>POPULAÇÃO TOTAL</b>	<b>6.964.705</b>	<b>-</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Panorama dos Territórios – Maranhão.

Sobre os indicadores sociais, a Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop) apresenta que a juventude maranhense ocupa posição negativa em vários indicadores sociais, incluindo níveis de escolaridade, desemprego e falta de qualificação profissional.

Apesar de todo esse cenário, o Maranhão teve uma expressiva elevação nos seus Indicadores Educacionais do Ensino Médio, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) apresentou crescimento de 3,1, em 2015, para 3,4, em 2017, e, na sequência, para 3,7, em 2019. Ou seja, cresceu 0,6 pontos nas três últimas edições do Ideb, sendo um dos maiores crescimentos de uma rede pública estadual entre 2013 e 2019 (DCTM, 2022, p. 20).

A partir do contexto apresentado pelos dados e indicadores é que recorremos a uma pergunta inicial: “*Por que esta proposta é importante?*”. Nossa resposta se articula fundamentalmente sobre os sujeitos a quem ela se destina, professores/as e estudantes. Porque ela se projeta no alcance do âmbito de interesses e necessidades dos/as estudantes, com o intuito de conjugar, didaticamente, uma série de saberes que buscarão a compreensão do eu individual e do eu coletivo socialmente constituído que existem dentro de cada estudante.

Alinhar um currículo que possa contemplar os desejos, necessidades e interesses a partir de uma base apoiada em competências socioemocionais é a sinalização de que a rede estadual de ensino do Maranhão tem lançado um olhar para as orientações normativas da BNCC, mas pauta-se na ideia de autonomia pedagógica para pensar seu próprio currículo e os mecanismos que fazem dele um currículo identitário do sistema público de ensino maranhense.

O que nos leva ao segundo ponto de reflexão sobre esta proposta: “*Para quem esta proposta é importante?*”.

Embora se constitua como um caderno de orientações didático-pedagógicas aos/as professores/as para desenvolvimento do trabalho com o Projeto de Vida, precisamos pensar que o foco de todo o processo são os/as estudantes.

É importante considerarmos que nossos estudantes do ensino médio, matriculados na rede pública estadual do Maranhão, estão compreendidos numa diversidade étnico-cultural de juventudes pertencentes às mais diversas comunidades, com suas peculiaridades – quilombolas, camponeses, indígenas, sujeitos de diferentes raças/etnias e gêneros, com anseios e percursos diferenciados –, frequentando escolas em realidades distintas.

Por isso, é importante pensar como a escola existe em forma de um currículo vivo em cada sujeito que ocupa um lugar dentro dessa instituição educativa, e também, como a escola pode ocupar um lugar interessante dentro da vida dos sujeitos, educandos e educadores.

Assim pensando, estamos problematizando exatamente aquilo que movimenta e faz a escola ser o que é: um lugar onde se ensina e se aprende, num ato coletivo que possui várias direções e sentidos.

Ao considerarmos, pois, os sujeitos aprendentes (educandos e educadores) que integram esse cenário, podemos, então, iniciar nossa trajetória por esta proposta, destacando que o Projeto de Vida deve se situar na construção de experiências significativas – não só para os/as estudantes, mas, também, para os/as professores/as que estarão à frente da condução desse trabalho.

É assim que o Projeto de Vida ganha vida. Porque, a partir dele, os sujeitos que se envolvem no processo vivenciam suas experiências singulares, no âmbito do eu, mas também plurais e coletivas, no âmbito do partilhado, no sentido de um “nós” que habita as representações e os sentidos múltiplos de cada vivência.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2017, p. 463).

É vivenciando experiências que ressignificam sua forma de pensar sobre si e sobre o mundo que os estudantes, e também os/as professores/as, poderão, ao longo das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Vida, desenvolver e/ou ampliar seu senso ético-político e sua dimensão pessoal, que não podem existir fora de um contexto social da vida.

Nesse cenário, é preciso darmos destaque aos grandes protagonistas do projeto de vida, a juventude. Sobre isso, Dayrell e Reis (2007) apresentam que juventude precisa ser entendida como uma definição que é socialmente construída, sendo assim, é marcada por variadas condições: sociais, culturais, de gênero e geográficas.

Compreende-se, assim, que, ao falarmos de juventude, necessariamente estamos nos referindo a jovens que estão inseridos em diversas classes, etnias, religiões, com determinados valores, entre outros aspectos.

Portanto, o Projeto de Vida, para além de desenvolver competências, precisa dar sentido aos interesses e necessidades de pessoas – sujeitos que convivem no espaço escolar, motivá-los a se verem nesse contexto, mas ainda fora dele, porque os conteúdos se alicerçam no âmbito das vivências que extrapolam os muros da escola e só têm significado quando problematizados fora dela.

## **2. Como o Projeto de Vida vem sendo trabalhado na rede estadual de ensino?**

É importante destacar que na rede de ensino estadual do Maranhão já vem sendo realizado o trabalho com o Projeto de Vida, com experiências positivas e práticas de vivências que têm fortalecido o protagonismo juvenil, proporcionando uma nova cultura escolar e vivências significativas nesse espaço, com o incremento do diálogo, espaços de fala e de escuta aos jovens, possibilitando um conhecimento das narrativas juvenis e a construção de um processo de aprendizagem significativa que atenda às expectativas e ao Projeto de Vida das juventudes maranhenses.

Sendo assim, é com esse propósito que a rede de ensino visa desenvolver a proposta pedagógica de trabalhar com Projeto de Vida, criando na escola uma cultura que valorize as diversidades das juventudes, bem como dialogando com os direitos humanos a partir de valores universais, como ética, empatia e responsabilidade com o outro.

A construção do Projeto de Vida precisa focar seus pressupostos nos sonhos individuais e coletivos, de modo a promover a equidade e a justiça, que são caminhos fundamentais para combater as desigualdades sociais latentes em nosso país e, principalmente, em nosso estado.

Nesse caminho necessário, o foco da proposta se concentra na perspectiva do olhar que os atores sociais envolvidos na escola deverão ter sobre ela: a de um instrumento que visa trabalhar o educando na sua condição de ser social, não reduzindo esse ser apenas na concepção de cognição, mas como um todo.

Isso possibilitará que ele tenha condições reais e concretas para desenvolver competências e habilidades que estimulem as potencialidades juvenis e o exercício da cidadania, condição fundamental para o acesso aos direitos sociais aos jovens nordestinos, maranhenses, brasileiros e latino-americanos.

O componente curricular Projeto de Vida vem sendo trabalhado na rede estadual do Maranhão com o objetivo de apoiar os jovens nas descobertas e no despertar para suas potencialidades e na construção dos seus projetos, abrindo o espaço para o diálogo e a escuta ativa, que são elementos fundamentais para a construção de uma escola viva e significativa para as juventudes.

Nesse caminho, a Secretaria Estadual de Educação entende que é necessário investir na formação dos educadores e de todo o corpo escolar para melhor atuar e atender aos estudantes da rede nas suas diversidades e na construção das suas narrativas.

Dessa forma, é necessário que todos os atores sociais do espaço escolar atuem e busquem entender o Projeto de Vida, que se encontra na centralidade desse processo, estabelecendo diálogos com todas as vivências escolares, como demonstrado no infográfico abaixo:

**FIGURA 1 – Projeto de Vida como eixo central da escola.**



Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado da Educação entende que é necessário fomentar na escola a prática do planejamento didático, em todas as áreas de conhecimento, para uma melhor atuação no processo de desenvolvimento das aprendizagens e formação dos estudantes.

Destacamos aqui a atuação dos/as professores/as de Projeto de Vida, que têm um papel importante nessa nova proposta curricular, sendo mobilizadores/as de diálogos permanentes com a equipe escolar, incentivando as ações que concretizem os projetos de vida das juventudes maranhenses.

Sendo assim, pensando em auxiliar os professores/as para o desenvolvimento sistêmico de atividades que correspondam aos objetivos do componente curricular Projeto de Vida, esta Secretaria elaborou, inicialmente, uma Agenda de Trabalho, com pautas e ações importantes, que contém os seguintes pontos de orientação a todas as escolas da rede pública estadual de ensino:

- Conhecer as bases legais que fundamentam o Projeto de Vida como unidade curricular.
- Apropriar-se do material estruturado da rede.
- Explorar os diferentes recursos didáticos.
- Nos momentos de planejamento, com a articulação do gestor pedagógico/ supervisor/ articulador de itinerário, é importante que os/as professores/as de Projeto de Vida compartilhem com os demais professores o que está sendo desenvolvido nos encontros, para que possam alinhar seus planejamentos às necessidades dos estudantes.
- Socializar com os professores as temáticas trabalhadas, com o apoio da gestão pedagógica, por meio do GPS.
- Tabular os sonhos dos estudantes.
- Periodicamente, é importante realizar autoavaliação com os estudantes, sem atribuição de nota, a fim de que possam avaliar as transformações que estão vivenciando para possíveis correções de rota.
- Realizar periodicamente uma roda de conversa com as turmas para avaliar o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida, de forma a subsidiar o planejamento.
- Propor aos estudantes atividades significativas com a participação da comunidade escolar (ação social, brechó, exposição, rodas de conversa, festival de calouros, bailes etc.).
- A socialização das temáticas com a equipe de educadores/as permite que todos/as se envolvam com o PV, mesmo não sendo professor desta unidade curricular.

- Possibilita que todos reúnam esforços para a sua realização.
- As aulas são organizadas por competências e habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes.
- As aulas interligadas geram experiências únicas e autênticas.
- Com a agenda de trabalho estabelecida, a Secretaria pôde manter diálogos com os/as professores/as ao longo do processo de implantação do componente curricular PV, no intuito de criar metodologias e práticas inovadoras que possibilitem, na escola, um espaço significativo para as vivências juvenis, bem como criar estratégias de acompanhamento e autoavaliação do processo.

Algumas dessas estratégias são a escuta ativa e o ciclo de acompanhamento, que visam entender o que as escolas têm proposto, valorizando as ações e os projetos de cada escola para melhor atender às juventudes.

Destaca-se, ainda, que as metodologias adotadas na rede como marco zero do Projeto de Vida na escola são:

- **Acolhimento:** é uma das atividades iniciais desse processo; é o momento significativo na escola que tem como objetivo a imersão e sensibilização dos/as estudantes para:
  - conhecerem a nova escola, o novo componente curricular Projeto de Vida;
  - saberem qual a importância dele para a desenvolvimento das suas potencialidades;
  - permitir que a escola conheça os jovens e o que eles trazem de repertório e quais os seus sonhos.

Essa é uma agenda fundamental, haja vista que familiariza os/as estudantes e toda a escola com uma nova caminhada, destacando que esse momento é planejado na escola com toda a equipe para melhor receber os/as estudantes.

- **Árvore dos Sonhos:** é uma atividade que também faz parte do ritual do acolhimento, e corresponde ao um segundo momento. Precisa ser construída na 1ª série e tem como objetivo sensibilizar os estudantes em relação aos seus sonhos, tanto individuais como da coletividade. É um momento rico, pois há uma interação da turma, professores/as e toda a comunidade.

É importante destacar que cada turma da 1ª série pode construir sua própria árvore dos sonhos (ou as turmas podem se juntar e produzir uma única árvore para a escola).

- **Elaboração do Portfólio:** é uma atividade que tem como objetivo registrar as atividades desenvolvidas ao longo do processo do Projeto de Vida, bem como despertar nos estudantes a autorreflexão sobre suas aprendizagens e vivências.

Para o/a professor/a, o portfólio é um registro válido para o acompanhamento dos estudantes.

### 3. Como foi pensado esse material? A dimensão teórico-metodológica e o processo da caminhada docente

O objetivo maior sobre o qual se assenta a proposta deste Caderno é o de oferecer aos professores do ensino médio um aporte teórico-metodológico para que possam pensar sobre a construção do Projeto de Vida, trazendo a concepção de que “a vida não é um estado, mas um devir. É este devir que tem que imbuir a nossa psicologia para influenciar e dirigir a pedagogia” (FREINET, 1976, v. 1, p. 27).

A partir de uma base sociológica, filosófica e psicológica, envolvida numa pedagogia que problematize o lugar dos sujeitos e seu devir no processo de constituição como pessoa, este material tem a intenção de ser provocativo, no sentido de não apresentar uma prescrição de como desenvolver o Projeto de Vida na escola, mas de lançar ideias, a partir de um componente sistêmico que dê margem para novos arranjos possíveis, considerando a realidade de cada professor/a e seu contexto de atuação.

As bases para compreensão desse material e, por conseguinte, do Projeto de Vida é que eles se sustentam em alguns pressupostos importantes para a aprendizagem, conforme apresentamos a seguir.



O Projeto de Vida é uma forma integrativa de pensar numa proposta que possa mobilizar saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. Integrados a dimensões constitutivas do ser, esses saberes ganham sentido na medida em que passam a existir nos construtos individuais de cada sujeito e na forma como operam inúmeros significados, construindo uma rede subjetiva de suas experiências no espaço escolar.

Por isso, o caminho teórico-metodológico da proposta deste Caderno dialoga, inicialmente, com a integralidade dos sujeitos, a partir de sua dimensão psicológica, pessoal e sociocultural.

Quando evocamos o sujeito único que habita na pessoa que nos tornamos, estamos convidando o/a estudante a um percurso de autoconhecimento, sem o qual não é possível avançarmos para o compartilhamento de experiências e anseios próprios de quem vive.

*Quem sou eu? Por que sou assim e não de outro jeito? Como as condições externas puderam interferir no processo de constituição da minha personalidade? Como eu me vejo perante o outro? Como eu me tornei a pessoa que sou hoje?*

Levar os estudantes a se pensarem, a se verem como se pudessem se olhar pelo lado de fora é um passo importante para pensarmos nos processos de subjetivação humana pelo qual cada pessoa passa para se tornar quem é.

Olhar para os sujeitos a partir de sua dimensão psicológica é exatamente perceber que esse sujeito é feito de sentimentos que são ativados quando tocados por estímulos externos; de emoções que expressam como cada sujeito exterioriza o que sente e o que pensa; e, sobretudo, ter consciência de que nossas ações como professor/a afetam de forma negativa ou positiva nossos/as estudantes.

Pois, conforme afirma Vygotsky (2003), nossa aprendizagem se baseia nas interações que temos com o mundo social e cultural pelo qual somos tocados, instigados a participar. São os processos intra e interpsicológicos que dão sentido às nossas significações sobre o mundo e sobre como o vemos.

*A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente. Para muitas funções, o estágio de signos externos dura para sempre, ou seja, é o estágio final do desenvolvimento (VIGOTSKY, 2003, p. 41).*

O processo de internalização (VIGOTSKY, 2003) dos modos de vida é exatamente o mecanismo a ser trabalhado pelo/a professor/a para que os/as estudantes transformem os significados que tecem as relações sociais em signos, modelos simbólicos de representar a si no mundo e também de representar as relações com o outro e com o mundo.

Pensar na perspectiva de uma dimensão social é lançar um olhar sobre como esse sujeito individual se traduz no coletivo, nas relações, no *corpus* de uma cultura e como mobiliza significados para negociar, problematizar, resolver questões que estão ligadas à sua existência no mundo.

Portanto, consideramos importante que as atividades a serem desenvolvidas possam constituir-se em espaços que reflitam sobre as identidades sociais dos sujeitos e de como sua subjetividade está ligada absolutamente às diferentes formas de representação que cada um tem sobre o mundo social.

Subjetividade sugere a compreensão que temos sobre o nosso eu, o termo envolve os pensamentos e as emoções conscientes e inconscientes que constituem nossas concepções sobre quem nós somos. A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade (WOODWARD, 2011, p. 55-56).

O Projeto de Vida precisa provocar processos reflexivos sobre a subjetividade e de como cada estudante constrói sua identidade, como entra em conflito com outras identidades e de como reafirma ou ressignifica suas múltiplas identidades (social, profissional, sexual etc.).

Isso é o que torna o projeto de vida dinâmico e integrativo. Não é um fim em si, mas um meio pelo qual os sujeitos podem se pensar, repensar e reorganizar os seus modos de ser e existir no mundo.

Nesse sentido, é preciso conceber a identidade como algo flutuante, negociável, intercambiante, que é acionado toda vez que nossa subjetividade se sente ameaçada, problematizada (HALL, 2011).

Por isso, os sujeitos, ao longo das três séries do ensino médio, deverão vivenciar situações diversas em que poderão discutir questões ligadas à sua identidade e às formas pelas quais operam no cotidiano com essa pluralidade e afirmações sobre si mesmos e sobre suas diferenciações em relação ao outro.

Nesse processo, constitui-se uma outra dimensão do eu, a dimensão ético-política, que, para o entendimento de nossa proposta, é o modo como passamos a existir com o outro e para o outro.

Sob essa lógica, pensar numa dimensão ético-política do que ensinamos, a partir do Projeto de Vida, é construir um diálogo para além das fronteiras da escola, estabelecendo a ideia de um território coeso de nossas práticas e seus impactos no mundo social.

Pois como bem tem destacado Bauman (2000) em suas publicações sobre a sociedade atual, temos nos defrontado com um mundo cada vez mais fluido e líquido, temos sido chamados a viver um processo de individualização que, ao mesmo tempo, nos convida a uma liberdade, delimitada pela ordem do mercado.

Por isso, é cada vez mais possível comercializar nossos valores e nossos sentimentos, transformando-os em uma mercadoria chamativa e cada vez mais desprovida do sentido coletivo em que tais pressupostos são criados, causando quase que um esvaziamento moral e ético de nosso sentido de existir.

Isso tudo nos coloca em um grande desafio. Dentro da escola, estudantes são também sujeitos que vivenciam esse momento social. Ao mesmo tempo em que têm a possibilidade de afirmar sua subjetividade, potencialidades individuais, opiniões, numa perspectiva de autorrealização e afirmação de suas identidades, também convivem com uma crise moral e de valores.

Sentimo-nos como se estivéssemos soltos num cosmos vazio de sentido e desresponsabilizados de uma ética que possa ser compartilhada, mas sentimos o peso dessa escolha sobre as nossas vidas. Somos alertados o tempo todo para as consequências dessas escolhas recentes que fizemos (KRENAK, 2019).

Por isso, o Projeto de Vida não deve dizer respeito somente a uma construção do eu psicológico e social, mas se ancora na perspectiva de que este eu, presente em cada estudante, possa ser entendido no espaço amplo de uma ética sobre a vida de outras pessoas, de outros seres vivos e, ainda, dos objetos e artefatos que integram a vivência de cada sujeito no mundo.

É por meio da dimensão ético-política que os/as estudantes poderão se perguntar sobre questões centrais que mobilizarão seu entendimento como pessoa: *qual o meu lugar no mundo? Como passo a existir como pessoa e como exerço minha cidadania? Como me integro aos lugares sociais? Quem é atingido pelas minhas ações? As minhas ações acionam a destruição ou a construção do mundo em que vivo? Como eu me conecto com as coisas e as pessoas que participam da minha vida?*

Isso se torna cada vez mais importante, o que Paulo Freire já apontava como a necessidade de que o processo de educar seja principalmente um processo de humanizar pessoas. Pois a contemporaneidade tem sinalizado inúmeras crises sociais, epidêmicas, pandêmicas, políticas, éticas, que dizem respeito exatamente a como temos ocupado o mundo e como nos relacionamos com ele.

Somos alertados o tempo todo para as consequências dessas escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos (KRENAK, 2019, p. 44).

O Projeto de Vida deverá estar a serviço dessa ideia da humanização de nossos/as estudantes, provocar sentimentos e reflexões que possam movimentar sua consciência no mundo, como um sujeito de desejos, interesses, mas também um sujeito de necessidade, de direitos, de deveres com os outros e com a própria vida.

Essa dimensão ético-política, em que o sujeito precisa tomar consciência do outro e de que sua existência não está centrada em si mesmo, mas em processos de conexão com tudo o que existe e coexiste, pode ser bem destacada no fragmento abaixo, retirada do livro *Mundurukando* (2010),

Imagino nas cidades as pessoas que têm plantas em casa. Elas sabem, por exemplo, que as plantas estão vivas, mas a compreensão que elas têm dessa vida é uma compreensão biológica: a planta é um ser vivo. Então, as pessoas se colocam acima [...] O ser humano é descrito desde o início da civilização [...] como dominador dessas criaturas inferiores. [...] Mantém-se a impressão ou a certeza científica de que somos melhores, ao passo que o povo indígena, desprovido dessa certeza existencial, experimental, desenvolveu o pensamento da experiência, ou seja, compreendemos a planta não apenas como um ser vivo, ela é nossa irmã, nossa parente. E como parente, tem o mesmo direito que a gente, tem direito a viver (MUNDURUKU, 2010, p. 38-39).

Esse sentido ético-político de enxergar nossa condição é importante para que possamos realizar um trabalho significativo na escola, ampliando nossa visão sobre nós mesmos, como professores/as e como pessoas que participam de forma ativa da sociedade.

Por isso, o Projeto de Vida também deve abarcar uma dimensão que pense nesses sujeitos aprendentes (estudantes e professores/as) e nas formas como eles deverão e poderão aprender sobre a capacidade de se tornarem holísticos em suas visões sobre si e sobre a vida social.

Numa outra perspectiva, enfocamos aqui a dimensão pedagógica, que é o elemento estruturante que caracteriza didaticamente o trabalho com o Projeto de Vida, dando sentido aos sujeitos que ensinam e aprendem.

Portanto, como pressuposto para toda e qualquer ação pedagógica que direcione o Projeto de Vida, está a capacidade de pensar a partir de uma visão integradora, abarcando aspectos que se interconectam, dando consistência ao trabalho docente. O que só é possível a partir de uma visão transdisciplinar.

A transdisciplinaridade é exatamente a possibilidade de se pensar na multirreferencialidade dos sujeitos, sua imersão no contexto de vivências que dão vida ao currículo escolar, mas que se estendem para toda uma complexidade de relações intercambiantes das experiências fora da escola.

É a partir dessa conexão com o mundo fora da escola e com os conceitos aprendidos de forma relacional e dinâmica que a transdisciplinaridade alcança o que denominamos de pensamento complexo.

A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*, o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (MORIN, 2015, p. 13).

Por isso, do ponto de vista pedagógico, a proposta de um trabalho com o Projeto de Vida requer a construção de uma metodologia guiada por uma perspectiva inter e transdisciplinar, possibilitando aos/as professores/as uma didática dialógica, contextualizada e crítica. Pois a interdisciplinaridade ganha substância e forma na prática e na atitude consciente do/a professor/a.

Atitude de quê? Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade frente à limitação do próprio ser; atitude de perplexidade frente à possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio frente ao novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 2010, p. 170).

É por meio dessa atitude, descrita por Fazenda (2010), que o/a professor/a poderá dar sentido às relações que estabelece com seus/suas estudantes e passar a considerá-los em suas histórias de vida, em seus percursos individuais, percebendo-os em suas dimensões psicológica, ético-política e social.

Isso possibilitará ao professor entender a própria dinamicidade de seu trabalho, colocando-o a serviço dos/as estudantes e em consonância com o significado e as representações que cada sujeito que está na sala de aula faz do seu contexto de vivência dentro e fora da escola. Pois, como bem destaca Freire (1989),

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles. Escutá-los no sentido acima referido é, no fundo, falar com eles, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los. Dizer-lhes sempre a nossa palavra, sem jamais nos expormos e nos oferecermos à deles, arrogantemente convencidos de que estamos aqui para salvá-los, é uma boa maneira que temos de afirmar o nosso elitismo, sempre autoritário. Este não pode ser o modo de atuar de uma educadora ou de um educador cuja opção é libertadora (1989, p. 17).

Destacamos aqui a prática de um/a professor/a que irá trabalhar com o projeto de vida na escola, pois é importante que possamos ter um perfil acolhedor, de uma escuta crítica, que possa direcionar um trabalho focado no que os/as estudantes/as são capazes de expressar e de como, a partir de suas falas, poderemos construir um ambiente produtivo e que movimente nosso fazer, como prática de liberdade, para nós e para eles/as.

Assim, na dimensão pedagógica, é preciso considerar que algumas competências da educação básica estão alicerçando esse fazer, que ressaltamos a seguir:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017)

A perspectiva de realizar um trabalho que tenha como eixo norteador a compreensão de que estudantes precisam dialogar com competências socioemocionais significa que, diante do feixe de situações cotidianas e do contexto histórico e social em que vivemos atualmente, é preciso pensar nos sujeitos para além de suas capacidades cognitivas.

O que Deleuze tem chamado atenção sobre os novos moldes pelos quais os indivíduos passam a ser monitorados atualmente, e que denomina de sociedade do controle, uma vez que cada indivíduo passa a ser significado por seus códigos de acesso às redes sociais, à sua conta bancária, ao que compra e ao que procura nos meios midiáticos. Esse constante controle é uma forma não só de monitoramento, mas, também, de suscitar o desejo nos indivíduos, guiar seus interesses, gerar novas necessidades, a partir de seu perfil nos dispositivos tecnológicos que utiliza (COSTA, 2004).

O desejo, as necessidades e interesses estão à venda, porque não há nada que esta sociedade de controle não possa ofertar ao usuário. Poderíamos ainda acrescentar a essa análise os argumentos de Bauman (2000) sobre aquilo que ele chama de “modernidade líquida”, uma era de constantes mudanças, rápidas relações, onde tudo é fluido demais, inclusive os nossos sentimentos, as relações, os valores. Tudo está à venda, tudo pode se tornar mercadoria e estar exposto nas redes sociais.

Essa ideia de uma sociedade de controle em meio a uma modernidade líquida traz um duplo sentimento aos indivíduos, o de uma liberdade (monitorada) de poder dizer tudo a todo momento, de poder ter tudo que se deseja e, junto a isso, um processo de individualização da vida, sem laços sólidos que pudessem nos dar a consistência do sentido de grupos coesos. Nunca estivemos tão conectados a milhões de pessoas e tão solitários diante da vida social.

Portanto, é preciso ressignificar nossos sentidos de vida, não para atender à demanda de uma sociedade cada vez mais individualizada, mas para sabermos lidar com ela, sem sermos engolidos por seus mecanismos de controle.

*Cuidar de quem somos, do que podemos nos tornar, de como escolhemos o que escolhemos, de como o outro interfere em nosso modo de ser pessoa, das relações que importam em nossas vidas e do quanto elas importam, de nossos desejos e de como eles são produzidos, de perceber como nos sujeitamos e de como podemos sujeitar outras pessoas, de como nos tornamos os sujeitos que somos* são questões ligadas ao Projeto de Vida e que se inserem e ultrapassam as competências socioemocionais estabelecidas pela BNCC, pois refletem uma forma alternativa de compreendermos tais competências.

## Parte II – Explorando Caminhos para a Construção de uma Práxis

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher. (Cora Coralina)

Nesta segunda parte, o Caderno está organizado para traçar o percurso metodológico que orientará a construção de todas as atividades propostas.

Assim, apresentaremos a seguir a forma de organização teórico-metodológica que foi pensada para dar coesão às atividades propostas, agrupando-as em eixos formativos cuja finalidade é guiar nosso processo reflexivo sobre o componente curricular Projeto de Vida, na forma que ele adquire a partir de uma visão integradora e crítica.

Além disso, você poderá conhecer o caminho didático que sugerimos para a organização do trabalho docente, dando-lhe a possibilidade de seguir seu próprio percurso, em torno da leitura e utilização do material proposto.

### 4. Sobre a trajetória da construção didática deste material

Para melhor organizarmos e tornarmos o material mais acessível, a proposta deste Caderno tem o intuito de atender às três séries do ensino médio por meio de uma metodologia que possa ser compatível com uma ideia centrada na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade como fundamento teórico-metodológico para a construção das atividades ligadas às competências gerais da BNCC, bem como às diferentes áreas de conhecimento e seus objetos.

Assim é que este Caderno traz quatro eixos temáticos, que têm como finalidade dar sistematicidade para o percurso formativo dos/as estudantes, tanto em sua caminhada individual como no sentido de uma coletividade, na concepção de que esse percurso é social.

No primeiro eixo – *A dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo* –, as temáticas têm o objetivo de auxiliar os/as estudantes a traçarem sua trajetória pessoal por meio de um processo subjetivo, em que deverão desenvolver habilidades ligadas a competências socioemocionais. Para o eixo formativo I, as temáticas a serem desenvolvidas em cada série serão:

- autoconhecimento e subjetividade;
- autoestima e autocuidado;
- autoafirmação e identidade.

O segundo eixo formativo – *A dimensão interpessoal e a formação do ser com o outro* – tem o intuito de trabalhar, sobretudo, atividades que possam dar visibilidade aos processos relacionais por meio dos quais desenvolvemos nossa estrutura interpsicológica e a capacidade de conviver, interagir e constituir nossa personalidade. Para tanto, o eixo abordará as seguintes temáticas para as três séries do ensino médio, respectivamente:

- relações de afeto e a formação da personalidade: a família e a escola;
- relacionamentos interpessoais e a influência do outro na vida pessoal: conviver entre os pares;
- conviver em sociedade: desafios para a alteridade e o respeito às diferenças.

O terceiro eixo formativo – *A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro* – tem o objetivo de trabalhar o sentido ético-político da constituição de nossa identidade social. É por meio da concepção de que estamos conectados a um contexto maior que se engendra no tecido social e do qual somos responsáveis, e também sujeitos que são atingidos pelas dinâmicas sociais, que poderemos desenvolver nosso senso ético e nossa capacidade de engajamento político. Assim, o eixo se organiza a partir de três temas centrais:

- Um ser no mundo e para o mundo: formas de existir;
- O sentido coletivo do ser: formas de existir e resistir em sociedade;
- O vir a ser: o sentido do devir humano de cada um, em seu contexto social.

O quarto eixo formativo – *A dimensão profissional e a formação do ser omnilateral* – traduz o sentido de uma proposta metodológica que concebe o ser humano em sua integralidade, historicamente situado e constituído de uma visão sobre seu lugar no mundo. Está organizado em três temas, a serem desenvolvidos por meio de uma sequência, e dois projetos que possam dar uma abrangência maior aos objetivos pretendidos, e como forma de articular os conhecimentos e habilidades trabalhados anteriormente, nas duas primeiras séries do ensino médio. São temas deste último eixo formativo:

- Um sujeito de escolhas: percurso entre os interesses, as dificuldades e o contexto;
- Um sujeito integral: os espaços de atuação na construção da identidade profissional;
- De uma visão uni para uma visão omnilateral: que caminhos podemos seguir ou a que caminhos podemos retornar?

Para que cada tema seja explorado de uma forma sequencial e articulada, optamos por organizar as atividades por meio de sequências didáticas e de projetos, a fim de dar abrangência a cada um dos eixos formativos organizados para cada série.

Nas sequências didáticas, você irá encontrar o quadro - **Para aprofundar a conversa**, cuja finalidade é fortalecer o trabalho de reflexão sobre os temas, com sugestões de leituras (artigos, reportagens e livros publicados em formato on-line) para que você, professor/a, tenha a possibilidade de conhecer mais sobre cada tema, inclusive com resultados de pesquisas realizadas por pesquisadores/as brasileiros/as nas mais diversas áreas de conhecimento, como psicologia social do trabalho, antropologia, sociologia, entre outras.

Além do quadro - **Para aprofundar a conversa**, você irá encontrar, ainda, ao longo das sequências didáticas, o quadro - **Ampliando o olhar**, que tem como foco apresentar novas sugestões de filmes, documentários e outros recursos que podem ser utilizados em substituição ao recurso central que foi proposto na sequência.

Em algumas sequências, você também poderá ter acesso ao quadro - **Saiba mais...**, que tem a finalidade de apresentar uma informação esclarecedora sobre o tema da atividade proposta, fornecendo mais elementos para sua reflexão em sala de aula.

Como as propostas de atividades têm como pressuposto pedagógico uma metodologia que se ancora numa concepção inter e transdisciplinar de construção do conhecimento, você irá encontrar, em todas as sequências, o quadro - **Pensando em conexões...**, que irá trazer dicas de como estabelecer relações dialógicas com outros componentes curriculares e suas áreas de conhecimento.

A ideia do quadro - **Pensando em conexões...** se traduz como um ponto de partida para que sua sequência didática possa ir além do que propusemos e que, assim, tenha a possibilidade de dar maior amplitude a ela, por meio de sua própria intervenção.

Importante destacar, ainda, que as sequências e os projetos não são fechados em si, pois se configuram como oportunidades em que o/a professor/a pode variar não só em relação aos recursos didáticos utilizados, mas também na forma de conduzir e no tempo de realização de cada etapa. Por isso, esse material possui múltiplos modos de ser percebido, explorado e conduzido.

## 5. As formas de organização do trabalho docente: as sequências didáticas e os projetos didáticos

Para organização didática desta proposta, optamos por uma sugestão com duas formas organizativas do trabalho pedagógico (LERNER, 2002): as sequências didáticas e os projetos didáticos. Ambas as formas têm a finalidade de trabalhar temas específicos no ambiente escolar, dando-lhes amplitude e aprofundamento, na medida em que organizam um trabalho sequencial e em espiral, escavando inúmeros elementos que giram em torno de determinado tema escolhido, abordando-o a partir de uma integralidade interdisciplinar.

Pensando no planejamento como processo sem o qual nenhuma atividade pode ser realizada dentro ou fora da escola, queremos aqui, professor/a, apresentar, a partir dessas duas propostas, uma possibilidade de facilitar sua prática, no sentido de organizá-la sistematicamente e tendo em vista a compreensão da amplitude do seu trabalho junto aos estudantes.

Portanto, é necessário destacar algumas questões centrais quando falamos de um trabalho pedagógico organizado por essas duas modalidades, as sequências e os projetos, e que dão sentido ao que define o trabalho docente:

- a. O/a professor/a planeja, considerando, inicialmente, o próprio projeto da escola e sua função social. Assim, um/a professor/a de uma escola do campo pensa e planeja diferente de um/a professor/a de uma escola quilombola, que, por sua vez, também realiza um planejamento diferente de um/a professor de uma escola regular urbana.
- b. O processo de planejar as aulas está intrinsecamente ligado ao processo de pensar os sujeitos que serão envolvidos. Portanto, cada plano refere-se a um grupo diferenciado de sujeitos, que estão ligados a identidades sociais que precisam ser consideradas ao se pensar numa metodologia e nos objetos de conhecimento. Identidades estas ligadas a marcadores de classe, gênero, raça/etnia, faixa etária, religião, sexualidade, entre outros.
- c. O planejamento envolve, ainda, o percurso individual de cada professor/a, ou aquilo que chamamos de sua identidade profissional, que vem repleta de concepções, referências, experiências, interesses, necessidades, encantos e desencantos.
- d. Planejar é, também, compreender a dimensão de um currículo que existe oficialmente e que precisa ser integrado a todas as condições acima relatadas, dando uma nova configuração a esse currículo no espaço em que se atua e respeitando as condições objetivas materiais de todo esse processo.

Pensando nessas condições, tentamos trilhar um caminho de múltiplas possibilidades pedagógicas, trazendo ideias e sugestões que sejam suscetíveis de modificações e adaptações, tendo em vista o respeito pelo lugar social de cada escola e de cada professor/a, mas, ao mesmo tempo, apontando para uma estrutura que possa sustentar e agrupar organicamente todas essas ideias sobre como podemos trabalhar com o Projeto de Vida no ambiente escolar.

O que nos interessa aqui é não perder de vista o caráter educativo e pedagógico do Projeto de Vida, dando-lhe consistência e coesão, a partir de um percurso didático.

### A. AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

São situações didáticas articuladas, que possuem uma sequência de realização, cujo principal critério é o nível de dificuldade – há uma progressão de desafios a serem enfrentados pelos estudantes para que construam saberes. Sua unidade mínima é o plano de aula: planejar a gestão dos conhecimentos e das aprendizagens em interações adequadas para o tempo didático disponível (LERNER, 2002).

Para Zabala (1998, p. 18), sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Para facilitar o trabalho com os temas de cada eixo formativo, esta proposta apresentará um formato único de organização das sequências, conforme explicitamos abaixo:

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº**

### **EIXO FORMATIVO:**

**TEMA:**

**DURAÇÃO:**

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:**

**COMPETÊNCIA DA BNCC:**

ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA

ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA

## **B. OS PROJETOS DIDÁTICOS**

São situações didáticas que oferecem contextos nos quais o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito claro. Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo. Os de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto (LERNER, 2002).

(...) o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo em que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção (ALMEIDA, 2002, p. 58).

Os projetos nascem de uma problematização, portanto, algo a ser questionado na tentativa de ser resolvido. É uma modalidade de trabalho que envolve a atuação e participação dos/as estudantes, por isso promove autonomia e corresponsabilização.

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final, com objetivos claros, dimensionamento no tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o desenvolvimento do projeto (NERY, 2007, p. 119).

Para um diálogo aberto e integrativo, apresentamos abaixo as orientações para estrutura de projeto que iremos trabalhar nesta proposta, de modo que o/a professor/a possa recorrer a ele sempre que considerar importante modificar o trabalho sugerido com os temas.

**TEMA:**

**TÍTULO:**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Escola:**

**Etapa/Série:** Turmas:

**Quantidade de estudantes:** Professor/a responsável:

**Áreas de conhecimento envolvidas:**

**Competências da BNCC:**

**Duração:**

Produto final:  
Culminância:  
JUSTIFICATIVA  
OBJETIVOS  
Geral  
Específico  
METODOLOGIA  
CRONOGRAMA  
AVALIAÇÃO

#### **1º passo** – Tema

É o **eixo central de um projeto**. Por meio dele, o/a docente define as necessidades que surgiram e dão o sentido de o projeto existir.

É no tema que se expressa o problema que foi levantado (pelos/as estudantes, pelo que o/a professor/a observou em sala de aula ou pelo conjunto de condições que surgiram no desenvolvimento das aulas).

#### **2º passo** – Título

Todo projeto precisa ter um título, que se refere à temática principal que será abordada. O título precisa ser convidativo e traduzir o objetivo central da atividade.

#### **3º passo** – Dados de identificação

Os dados de identificação são as principais informações sobre o projeto. É uma forma objetiva, clara e concisa de apresentar dados sobre o projeto.

#### **4º passo** – Justificativa

A justificativa explica porque o projeto é importante. Deve contemplar as necessidades, os interesses e as perspectivas de aprendizagem.

#### **5º passo** – Objetivos

Direcionam todas as ações que serão desenvolvidas no projeto. É a finalidade pela qual o projeto foi elaborado.

O objetivo geral determina o que o projeto alcançará ao final, em termos de aprendizagem. E os objetivos específicos serão elaborados a partir dele, pois definirão o que será preciso alcançar antes, para conquistar a finalidade maior do projeto.

#### **6º passo** – Metodologia

É por meio da metodologia que cada objetivo proposto será alcançado. Ela é o meio operacional de se atingir as aprendizagens.

É o passo a passo que se propõe, estabelecendo todo o percurso das ações. Precisa ser clara, objetiva e detalhada.

#### **7º passo** – Cronograma

Deve organizar temporalmente todas as ações que foram propostas na metodologia, estabelecendo prazos de execução e responsáveis.

#### **8º passo** – Avaliação

Deve percorrer todo o processo. A cada etapa, os/as responsáveis pela execução do projeto devem se reunir para avaliar o que deu certo, o que precisa ser melhorado. Isso facilitará a condução de cada etapa e apresentará sempre um diagnóstico e um acompanhamento processual das aprendizagens adquiridas.

## Parte III – A Imersão na Prática Pedagógica e os Caminhos para um Trabalho Didático com o Ensino Médio

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino”  
(Paulo Freire).

Nesta terceira parte, apresentamos a forma de estruturação geral do componente curricular Projeto de Vida, seus eixos e temas referentes a cada eixo e a cada série do ensino médio.

A partir daqui você fará uma caminhada pelo fazer pedagógico e de como todos os pressupostos discutidos nos capítulos anteriores vão ganhar significado dentro do contexto de atuação de cada professor/a.

Cada grupo de temas relacionado aos seus eixos foi sistematizado por meio de sequências didáticas ou projetos, atendendo à natureza da temática e sua complexidade, bem como às condições de sua efetividade.

Portanto, cada sequência e projeto é guiada pela possibilidade de flexibilização e adaptação à realidade de cada professor/a e seu entorno escolar.

É uma condição para essa caminhada ao longo das sequências e projetos aqui sugeridos que você, professor/a, tenha autonomia para sua curiosidade e o despertar para novas formas de ver uma mesma proposta de atividade, alicerçada por nossa metodologia.

Daqui por diante, faça seu percurso no seu ritmo, respeitando as especificidades, limitações e potencialidade do seu contexto de vivência na escola. Adapte, introduza novas ideias, problematize e ressignifique nossa proposta com suas inquietações, dando a elas uma nova perspectiva, a perspectiva singular de quem ousa aprender e ensinar.

### 6. A organização do componente curricular projeto de vida

Para organização do Projeto de Vida em cada série do ensino médio, o quadro a seguir apresenta como os temas se integram e formam um todo, dando visibilidade e consistência para a abordagem do eixo a que se referem.

O componente curricular Projeto de Vida foi organizado em quatro eixos, a serem desenvolvidos durante o ano letivo. A opção por quatro eixos se dá em virtude dos quatro períodos bimestrais em que o currículo divide o tempo escolar.

Portanto, o/a professor/a poderá optar por trabalhar um eixo a cada bimestre, inclusive trazendo outras sugestões de atividades para composição de cada tema.

No quadro abaixo, você vai poder entender como cada tema foi tratado didaticamente, se em forma de sequência didática ou em forma de projeto.

Importante destacar que cada sequência ou projeto foi nomeado para situar melhor como o tema será explorado em cada uma das séries. Ou seja, que aspectos do tema ganharam mais visibilidade na construção didática das atividades.

<b>EIXO</b>	<b>TEMA</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA/PROJETO</b>
<b>EIXO 1 – A DIMENSÃO INTRAPESSOAL E A FORMAÇÃO DO SER CONSIGO</b>	Autoconhecimento e subjetividade	1ª	Sequência Didática nº 1 – Uma jornada pelo autoconhecimento: olhar, olhar-se e ser olhado
	Autoestima e autocuidado	2ª	Sequência Didática nº 2 – Narrativas autobiográficas: a constituição de si pela escrita do “eu”
	Identidade e autoafirmação	3ª	Sequência Didática nº 3 – Identidades em conexão Projeto Didático nº 1: O meu lugar é aqui: fortalecendo espaços de pertencimento, autoafirmação e identidade
<b>EIXO 2 – A DIMENSÃO INTERPESSOAL E A FORMAÇÃO DO SER COM O OUTRO</b>	Relações de afeto e a formação da personalidade: a família e a escola	1ª	Sequência Didática nº 1 – convivendo com a relação interpessoal: a relação de afeto, a diversidade na escola e na família
	Relacionamentos interpessoais e a influência do outro na vida pessoal: conviver entre os pares	2ª	Sequência Didática nº 2 – Convivendo entre pares
	Conviver em sociedade: desafios para a alteridade e o respeito às diferenças	3ª	Sequência Didática nº 3 – # Viva a diferença e a empatia.
<b>EIXO 3 – A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA E A FORMAÇÃO DO SER PARA SI E PARA O OUTRO</b>	Um ser no mundo e para o mundo: formas de existir	1ª	Sequência Didática nº 1 – Nosso lugar no mundo
	O sentido coletivo do ser: formas de existir e resistir em sociedade	2ª	Sequência Didática nº 2 – Sujeitos em movimento
	O vir a ser: o sentido do devir humano de cada um, em seu contexto social	3ª	Sequência Didática nº 3 – Diálogos com o outro
<b>EIXO 4 – A DIMENSÃO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DO SER OMNILATERAL</b>	Um sujeito de escolhas: percurso entre os interesses, as dificuldades e o contexto.	1ª	Projeto Didático nº 1 – Tecendo os fios de nossa trajetória pessoal e a constituição de nossa identidade
	Um sujeito integral: os espaços de atuação na construção da identidade profissional	2ª	Projeto Didático nº 2 – Cartografia de nosso lugar no mundo: sujeitos que ocupam espaços e produzem sua existência
	De uma visão uni para uma visão omnilateral: que caminhos podemos seguir ou a que caminhos podemos retornar	3ª	Sequência Didática nº 3 – Sonhos de Maria

## 7. Os eixos formativos e o trabalho didático

A seguir, você conhecerá cada eixo formativo e seus temas, por meio de uma breve síntese dos pressupostos que orientam a constituição de cada eixo, seguidos da forma como serão desenvolvidos: por sequências didáticas ou por meio de projetos.

Cada eixo formativo contará com três blocos de atividades, duas sequências e um projeto ou três sequências, atendendo às três séries do ensino médio.

### 7.1 Eixo formativo I – A dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo

Neste eixo, você, professor/a, poderá iniciar um trabalho focado na construção de um repertório de saberes que serão necessários para que o/a estudante tenha a possibilidade de se conhecer melhor, entender como se vê diante da vida, sua personalidade, seus desafios e suas potencialidades.

É um eixo que se inicia com a compreensão de um olhar do estudante para si mesmo, de ter consciência como sujeito e de como sua subjetividade foi produzida, que fatores foram relevantes e fazem parte da memória individual de cada um e de sua identidade pessoal.

Seguindo um percurso sobre como eles/as podem valorizar suas características pessoais, seu jeito de ser, de perceber sua singularidade e de como o cuidado de si é importante para manutenção de sua saúde física e mental.

Essa trajetória de descobertas e exploração pelo universo do eu deverá culminar num processo de autoafirmação do sujeito, suas limitações, suas potencialidades, bem como de entendimento de sua identidade pessoal, ligada a todos esses elementos.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 1 – UMA JORNADA PELO AUTOCONHECIMENTO: olhar, olhar-se e ser olhado**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo

**TEMA:** Autoconhecimento e subjetividade

**DURAÇÃO:** 8 semanas

**SÉRIE:** 1ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**COMPETÊNCIA DA BNCC:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

#### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: um olhar sobre meu olhar**

**1º** - Para iniciar essa sequência, solicite anteriormente aos estudantes que levem uma fotografia com a qual se identificam. Pode ser uma fotografia deles mesmos ou que tenham tirado em um dia especial, de uma paisagem que registraram numa viagem ou num dia qualquer, ou mesmo de uma cena que registraram.

**2º** - No dia da aula, comece ambientando a sala. Pode pedir que cada um leve uma almofada ou, se na escola houver um tapete, pode fazer uso dele. Ao receber os estudantes na sala, cuide para que o ambiente esteja calmo e leve. Colocar músicas de relaxamento é uma boa opção para que os estudantes entrem no clima proposto. Pedir que fiquem descalços nas aulas também é uma boa alternativa para que eles possam se abrir ao encontro.

**3º** - Peça que os estudantes, ao chegarem na sala, sentem-se em círculo e coloquem sua foto escolhida no centro do círculo.

**4º** - Fale um pouco sobre a importância do olhar (dica de texto olhar e ser olhado no quadro abaixo) e de como podemos ter a capacidade de enxergar o mundo, a nós mesmos e aos outros pelo nosso olhar.

**5º** - Após essa breve reflexão, lance a pergunta problematizadora: **como você olha para si e para o mundo?** Essa é a pergunta de sensibilização que permitirá que cada estudante possa falar por que e como escolheu aquela fotografia, e não outra.

6º - Peça que cada estudante se expresse, falando por que aquela fotografia é especial para ele, que memórias ela evoca, que sentimentos ela provoca.

7º - Ao final das falas, sugira montar um painel com as fotos escolhidas, para que cada um possa, depois, apreciar a fotografia do outro e para que possam olhar para os diferentes olhares que integram a turma.



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25751/27484>

### ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: olhar-se por dentro do que está submerso e do que emerge

#### 1º MOMENTO: Olhar-se por dentro do que está submerso

1º - Prepare a sala para uma sessão de cinema com o filme *Divertidamente* e converse com a turma sobre as lembranças que eles têm de sua infância. Lance algumas questões, para que possam refletir ao assistir ao filme e que possam ser retomadas após o filme.

- Como era o/a (nome do estudante) quando era criança?
- Do que você mais gostava?
- Do que não gostava?
- O que lhe deixava muito feliz?
- O que lhe deixava muito triste?
- Você tem saudade de algo que viveu na infância?

2º - Após ouvir os relatos, convide-os a assistir o filme *Divertidamente* ou outro de sua escolha que aborde a infância como um período de descobertas, exploração, formação da personalidade. Algumas dicas encontram-se no quadro abaixo.

3º - Retome as discussões e reflita com eles/as sobre o filme.

- Como vamos formando nossa personalidade?
- Que sentimentos são importantes e por que são importantes para nossa constituição como pessoa?
- Qual a importância de nossa memória e como ela se relaciona com nossa identidade pessoal?
- O que é subjetividade?
- Como expressamos nossas emoções?

4º - Peça que eles escrevam, em fichas produzidas por você, algumas características que identificam que tinham quando eram crianças e que se modificaram ou que persistiram. Exemplo: timidez, generosidade, impulsividade etc.

5º - Sugira que as fichas com as características sejam afixadas no painel de fotografias construído na aula anterior.



#### AMPLIANDO O OLHAR

**Outros filmes que você pode utilizar:** *Divertidamente*; *Vermelho como o céu*; *Cinema Paradiso*; *O sonho de Wadja*.



#### VERMELHO COMO O CÉU

**Sinopse:** Este é um filme sobre o cinema e o processo de descobertas de garoto chamado Mirco (Luca Capriotti), de 10 anos. Após sofrer um acidente em casa, com a arma de seu pai, ele perde a visão e inicia um novo processo de adaptação e de tentativas de ser incluído em uma escola que possa atender às suas necessidades educativas especiais. Ele é admitido em um instituto de atendimento a estudantes com deficiência visual, em Gênova, e é nesse espaço que passa a vivenciar inúmeras experiências de como se comunicar com o mundo e com as pessoas com quem passa a conviver.



### **DIVERTIDAMENTE**

Walt Disney Studios

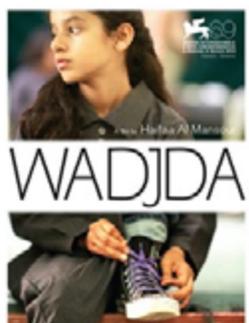
**Sinopse:** Este é um filme sobre como lidamos com as inúmeras situações cotidianas e como essas experiências, desde que nascemos, influenciam diretamente na formação de nossa personalidade e de nossa subjetividade. Conta a história de uma menina chamada Riley, de 11 anos de idade, que passa por uma mudança de sua cidade natal, e como essa mudança repentina irá repercutir diretamente nos seus sentimentos e emoções. De forma muito leve e animada, o filme apresenta as emoções dentro do cérebro de Riley, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. Mostra como cada emoção é importante na vida de cada pessoa e como nossas memórias constituem nossa identidade como ser humano.



### **CINEMA PARAÍSO**

Distribuição Ariane (França)

**Sinopse:** O filme é a história de amor de um garoto pelo cinema. Uma narrativa cheia de poesia e arte. Apresenta a história de amizade de um garoto chamado Toto (Salvatore Cacicò) e o projetorista Alfredo (Philippe Noiret), quando o cinema chega na pequena cidade onde moravam, na região da Sicília, no sul da Itália. A narrativa é contada a partir das lembranças de Toto (Jacques Perrin) já adulto, e agora cineasta, quando recebe a notícia de que seu velho amigo Alfredo faleceu.



### **WADJA**

Imovision

**Sinopse:** O filme apresenta a história de Wadjda, uma menina de 12 anos que mora na capital da Arábia Saudita. Wadjda é uma garota esperta, inteligente, usa tênis, jeans, mesmo diante de uma cultura conservadora com as mulheres. Seu grande sonho: ganhar uma bicicleta e disputar uma corrida com seu melhor amigo, Abdallah. O grande problema é que, em sua cultura, as bicicletas são consideradas perigosas para a virtude das meninas e só são acessíveis aos meninos.

### **2º MOMENTO: Olhar para o que emerge**

**1º** - Retome alguns aspectos centrais que foram importantes na aula passada sobre as reflexões de infância. Proponha que cada um pense um pouco no quanto mudaram da infância para o que são hoje, desde as características biológicas até as psicológicas, sociais.

**2º** - Fale que muitos poetas e poetisas já abordaram essa temática em sua poesia. Uma delas foi Cecília Meireles (ou algum outro de sua escolha). Fale sobre o poeta ou poetisa escolhido.

**3º** - Leia o poema para a turma. Aqui, o escolhido foi:

#### **Retrato**

Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
— Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

Cecília Meireles



### PENSANDO EM CONEXÕES...

Você pode convidar o/a professor/a de Língua Portuguesa para um bate-papo descontraído, chamado “chocolate com poesia”, para que possam discutir com a turma sobre vários escritores/as que trazem em suas composições a temática da subjetividade e da identidade, e de como representam o “eu” sob diferentes perspectivas e nuances.

**4º** - Distribua folhas de papel e solicite aos estudantes que registrem coisas que gostam nas mudanças que tiveram e coisas que não gostam (e que gostariam de melhorar). Desde as características físicas às de comportamento/emocional.

**5º** - Pedir que afixem todas as características num quadro ou em papel 40k/Craft/cartolina, separando de um lado “coisas que gosto em mim e que quero que permaneçam”. Do outro lado, “coisas que não gosto em mim e preciso melhorar”.

Em seguida, promova uma discussão sobre essas características, questionando os estudantes sobre: o que tem de semelhantes, e de diferente, ... características físicas, emocionais, afinidades etc. ...

Coisas que gosto em mim e que quero que permaneçam	Coisas que não gosto em mim e preciso melhorar



### AMPLIANDO O OLHAR

**Outros poemas que você pode utilizar: Identidade** (Mia Couto), **Não sei quantas almas tenho** (Fernando Pessoa).

#### Identidade

Preciso ser um outro  
para ser eu mesmo

Sou grão de rocha  
Sou o vento que a desgasta  
Sou pólen sem insecto

Sou areia sustentando  
o sexo das árvores

Existo onde me desconheço  
aguardando pelo meu passado  
ansiando a esperança do futuro

No mundo que combato morro  
no mundo por que luto nasço

Mia Couto, em *Raiz de Orvalho e Outros Poemas*

### Não sei quantas almas tenho

Cada momento mudei.  
Continuamente me estranho.  
Nunca me vi nem acabei.  
De tanto ser, só tenho alma.  
Quem tem alma não tem calma.  
Quem vê é só o que vê,  
Quem sente não é quem é,  
  
Atento ao que sou e vejo,  
Torno-me eles e não eu.  
Cada meu sonho ou desejo  
É do que nasce e não meu.  
Sou minha própria paisagem;  
Assisto à minha passagem,

Diverso, móbil e só,  
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo  
Como páginas, meu ser.  
O que segue não prevendo,  
O que passou a esquecer.  
Noto à margem do que li  
O que julguei que senti.  
Releio e digo: “Fui eu?”  
Deus sabe, porque o escreveu.

Fernando Pessoa



### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

[A problematização da identidade em Fernando Pessoa e Clarice Lispector \(ufrgs.br\)](https://www.ufrgs.br)

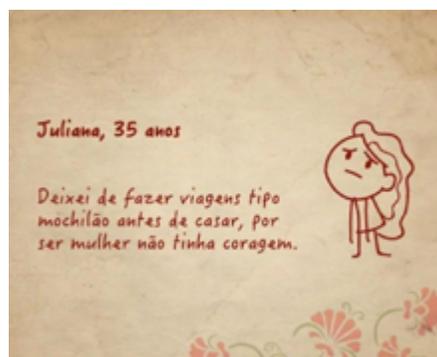
### 3º MOMENTO: Dos muitos olhares, múltiplas identidades e o direito de ser de cada sujeito

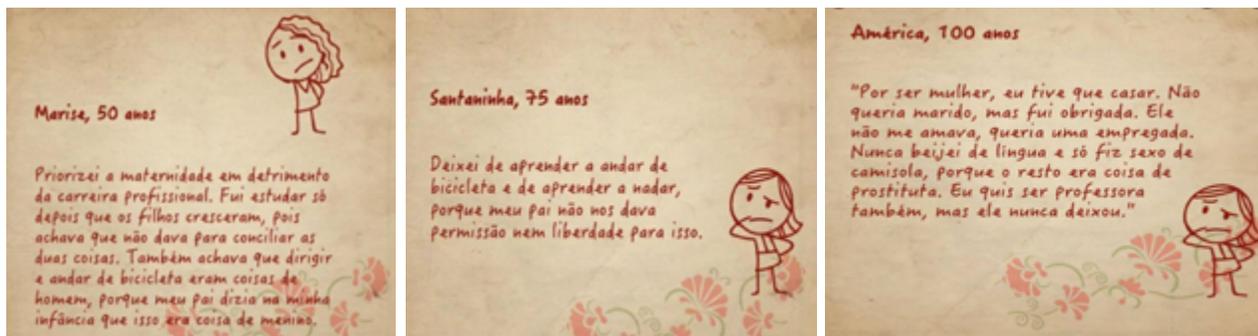
**1º** - Comece esta aula lançando duas perguntas que poderão ficar expostas num painel, mural, no quadro, ou mesmo no Datashow:

O que eu já deixei de fazer ou fui proibida de fazer por ser menina?	O que eu já deixei de fazer ou fui proibido de fazer por ser menino?

**2º** - Importante que cada um/a se manifeste, argumente, coloque seus questionamentos, suas angústias. E que você possa listar para fazer uma análise mais profunda sobre como é ser menino e como é ser menina em nossa sociedade.

**3º** - Para falar que em diferentes épocas históricas ser menino e ser menina sofre modificações, apresente alguns depoimentos por meio das imagens abaixo (você pode utilizá-las na forma impressa, no Datashow ou compartilhando com quem tem celular na sala, para socializar com os demais).





4º - Promova um debate sobre as limitações e proibições que eles/as têm hoje e as que estão presentes nos depoimentos.

5º - Proponha a exibição do documentário *Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero*. Peça que eles/as assistam ao documentário, anotando aspectos importantes presentes no vídeo com os quais eles/as se identificam.



## AMPLIANDO O OLHAR



### **PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS?**

**Sinopse:** #ElesPorElas é um movimento que promove a igualdade de gênero por meio do engajamento de meninos e homens para relações mais igualitárias, em que possam refletir sobre suas atitudes, seu papel e seu comportamento diante da sociedade. Entre as ações do movimento, o documentário *Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero* apresenta uma série de dados e informações que demonstram como o machismo afeta homens e mulheres de forma diferente, mas maléfica. E que é importante construirmos um diálogo de práticas que tenham em vista a igualdade de gênero. O documentário é repleto de vozes de mulheres e de homens que dão visibilidade à necessidade dessa igualdade ser construída e de como podemos combater o machismo em nosso cotidiano.

### **Ficha técnica do projeto:**

Uma iniciativa: ONU Mulheres e Papo de Homem

Viabilização: Grupo Boticário

Concepção e implementação: Papo de Homem e Questto | Nó Research

Realização do documentário: Monstro Filmes e Questto | Nó Research

Direção audiovisual: Ian Leite e Luiza de Castro

Produção executiva: PapodeHomem

Pesquisa qualitativa: Questto | Nó Research

Pesquisa quantitativa: Zooma

Apoio especial: Heads Propaganda

Apoio institucional: ONU, ElesPorElas, Organização Pan-Americana de Saúde, O Valente Não É Violento, UNA-SE Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres.

**6º** - Após a exibição do documentário, peça que cada um/a se manifeste, apresentando seu ponto de vista sobre com o que se identificaram no documentário e as questões relativas a ser homem e a ser mulher em nossa sociedade.

Algumas palavras serão importantes para você dialogar com eles/as sobre o que o documentário traz. Por isso, preparamos um pequeno glossário para ser o ponto de partida das discussões. Você pode variar aqui a forma como irá conduzir esse momento:

**7º** - (Variação da atividade): Coloque as palavras numa ficha no chão e faça um círculo, sentando no chão, ao redor das fichas.

**8º** - Peça que eles/as se manifestem sobre o documentário pegando a palavra que quiserem no chão e que tenha a ver com o que foi falado no documentário. À medida que forem se manifestando, vá trabalhando com eles/as as várias formas como cada palavra também aparece na vida deles/as.



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA



Nos links abaixo, você encontrará inúmeros conceitos que o/a auxiliarão a problematizar a discussão e o processo de reflexão sobre as palavras que serão abordadas nesse momento e que estão presentes no documentário.

Dicionário Crítico do Feminismo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56833494-Dicionario-critico-do-feminismo.html>

Glossário Antimachista. Disponível em: [https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2021/10/AF\\_eBooksMM360\\_GlossarioAntiMachista-1.pdf](https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2021/10/AF_eBooksMM360_GlossarioAntiMachista-1.pdf)

**9º** - Finalize esse momento propondo à turma que produza um mural na escola, com o uso de textos chamativos e imagens que chamem a atenção para o que meninos e meninas podem fazer, independente de seu gênero. Peça também que eles/as produzam pequenos cartazes para afixar no mural chamando a atenção para os malefícios do machismo para meninos e meninas, conforme apontado no documentário e discutido por eles/as em sala de aula.

Utilize hashtags, como: #soumeninoeoposso #soumeninaeoposso #soumeninoequero #soumeninaequero

#### 4º MOMENTO: Dos muitos olhares, o olhar sobre minha sexualidade

1º - Sente em roda com a turma, para dar um sentido mais leve e informal para esse momento.

2º - Comece com a questão problematizadora: “O que é sexualidade e como você vive a sua?”

#### SAIBA MAIS



Sexualidade não se restringe apenas ao prazer sexual produzido e provocado pelos órgãos genitais. É muito mais do que isso. Sexualidade são os modos de viver e de expressar os desejos e prazeres corporais em sentido amplo, por meio de uma complexa combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais ou os intercâmbios sociais e corporais, que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf>

3º - Discuta com eles/as amplamente o conceito de sexualidade quebrando alguns tabus que existem quando se fala sobre ela. Faça com que percebam que as formas como cuidam e tratam de seu próprio corpo também é sexualidade. Mostre que a sexualidade está presente em coisas que fazemos e que nos dão prazer de viver.

4º - Agora, após essa ampla discussão, discuta com eles/as outras formas de sexualidade, que dizem respeito à nossa orientação sexual.

5º - Utilize as cartas abaixo para discutir com eles como se jogassem um jogo da memória, em que cada estudante é convidado a escolher uma palavra, sua definição, e depois abrir uma discussão a respeito dela, das práticas sociais que existem sobre ela, de como eles/as veem cada um dos termos, que ideia tinham antes da discussão. Aproveite também para se colocar como uma pessoa que está aprendendo com eles/as sobre a sexualidade e que muitos dos termos não aprendemos como professores/as na nossa formação inicial. Por isso, você também pode se colocar como um *aprendente* como eles/as.

SEXO BIOLÓGICO	É o conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>
GÊNERO	Na sua utilização mais recente, o termo “gênero” parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. O termo “gênero” enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade (SCOTT, 1995, p. 72). Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667">https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667</a>
TRANSEXUAL	O conceito “transexual” [...] é entendido como remetendo para as pessoas que vivenciam e/ ou expressam uma não conformidade entre o sexo que lhe foi designado no nascimento e o gênero ao qual sentem pertencer, desejando modificar o seu corpo e, inclusive, submetendo-se à cirurgia de redesignação sexual. Este conceito surge, precisamente, com a preocupação de distinguir o que seriam as pessoas transexuais das pessoas “travestidas” (aquelas que apenas desejavam alterar a sua performance de gênero e não o seu corpo “biologicamente”) (MISSÉ, 2014; SANTOS ET AL., 2019, p. 299).

TRANSGÊNERO	Há pessoas que não se identificam com o seu sexo (constatado ao nascimento) nem com o gênero esperado (que lhes é atribuído pela sociedade). Essas pessoas são denominadas de TRANSGÊNERO. Esse termo, quando entendido como um conceito “guarda-chuva” (genérico) pode reunir sujeitos com distintas expressões identitárias, como transexuais, travestis, homens efeminados, mulheres masculinizadas, pessoas andróginas, transformistas, não-binários, drag queen, drag king. (SANTOS ET AL., 2019, p. 173)
CISGÊNERO	Alguém que nasce com uma biologia (sexo) e se identifica com ela e, ainda, identifica-se também com o gênero esperado para o seu sexo (mulher-feminina ou homem-masculino) é denominada uma pessoa CISGÊNERO (Do latim <i>Cis</i> = do mesmo lado). (SANTOS ET AL, 2019, p. 173)
IDENTIDADE DE GÊNERO	Robert Stoller (1993), um dos primeiros estudiosos a usar o termo identidade de gênero, em 1964, afirmou que o mesmo “se refere à mescla de masculinidade e feminilidade em um indivíduo [...] e encerra um comportamento psicologicamente motivado” (p. 28). Letícia Lanz (2015) definirá a IDENTIDADE de GÊNERO, como sendo a “autopercepção”, algo, portanto, da subjetividade de cada pessoa. Para a autora, trata-se “do modo como uma pessoa se reconhece, a despeito da classificação recebida ao nascer em função do seu sexo biológico” (p. 414). (SANTOS ET AL, 2019, p. 172)
PRAZER	O prazer é o gosto, a satisfação ou a sensação agradável que um indivíduo sente a respeito da realização de alguma atividade. “Para mim é realmente um prazer recebê-los com esta comida”. [...] Assim, nos deparamos com diferentes tipos de prazeres: prazer físico (procede do deleite de condições vinculadas aos órgãos do sentido); prazer psíquico (procede da satisfação que gera no indivíduo a recordação daquilo que foi divertido, engraçado); prazer estético (procede da contemplação do belo); prazer intelectual (produzido através da ampliação dos conhecimentos); prazer lúdico (resulta da prática de jogos); prazer emotivo (surge do amor, da amizade, dos afetos familiares) e prazer da contemplação (produzido durante a contemplação de algo belo, assombroso, insólito). (SANTOS ET AL, 2019, p. 247-248)
TRAVESTI	O conceito de “travesti” no contexto brasileiro refere-se às mulheres que foram designadas no nascimento com o sexo masculino, que têm uma não conformidade entre o sexo e o gênero e que vivem de forma estável a identidade de gênero eleita, transformando os seus corpos a nível hormonal e/ou cirúrgico (Balzer, 2010). A construção da travesti é própria do contexto brasileiro e, por isso, ao designar este conceito, exceto nas situações em que haja necessidade de especificar outras implicações, reportar-se-á sempre a esta realidade [...]. No contexto europeu e português, os conceitos de “travestismo”, “cross-dresser” e “travesti” designam as pessoas que se vestem e se expressam do gênero oposto ao sexo designado no nascimento, mas não de forma estável, pelo que não modificam o seu corpo para se ajustar às normas de gênero impostas socialmente (COLL-PLANAS, 2012; GARAIZABAL, 2010; SANTOS ET AL., 2019, p. 301-302).
HOMOSSEXUALIDADE	Homossexualidade é a atração afetiva, física ou estética sentida por uma pessoa do mesmo gênero que o seu. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentos-unipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentos-unipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>

HETEROSSEXUALIDADE	Heterossexualidade é a atração afetiva, física ou estética por pessoas do sexo diferente do seu. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>
BISSEXUALIDADE	Bissexualidade é a orientação sexual de quem sente atração afetiva, física ou estética por pessoas de ambos os sexos. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>
DEMISSEXUAL	Demissexual é a pessoa que só consegue sentir atração sexual depois de formar um vínculo afetivo/emocional, físico ou estético por uma pessoa, independente de gênero. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>
PANSEXUAL	Pansexual é a pessoa atraída sexual, física e afetivamente por todos os tipos de gêneros e identidade de gêneros. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>
ORIENTAÇÃO SEXUAL	Orientação sexual é a capacidade de atração sexual, romântica ou emocional que se sente por outros indivíduos, podendo ser assexual (nenhuma), bissexual (atração por mais de um gênero), heterossexual (atração pelo gênero oposto), homossexual (atração pelo mesmo gênero) ou pansexual (atração por todos os gêneros ou outros). Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2019/04/glossario-momentos-unipampa.pdf</a>



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

Para entender melhor os conceitos utilizados no jogo da memória, você poderá fazer uma leitura mais densa no Dicionário de Educação Sexual, Sexualidade, Gênero e Interseccionalidades. Disponível em: <https://nusserge.paginas.ufsc.br/files/2020/05/CARVALHO-G-F%C3%81VERO-M-GOMES-V-SANTOS-V.-Dicion%C3%A1rio-de-educa%C3%A7%C3%A3o-sexual.-2019.pdf>

### ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: quantos olhares cabem em um olhar? Olhar-se de novo

**1º** - Para esta última etapa, é preciso que você dê previamente as orientações da atividade para que os/as estudantes possam apresentar os resultados na turma.

**2º** - Proponha a eles/as (previamente, na aula anterior) que avaliem como foi vivenciar a temática de autoconhecimento e subjetividade, na forma que se sentirem mais confortáveis para apresentar à turma. Pode ser por meio de um texto narrativo, de uma pintura, de um desenho, de um vídeo de bolso, de slide, de um poema, de uma música ou paródia, de um TikTok etc.

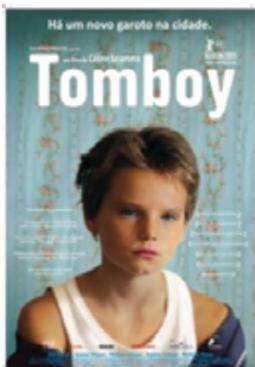
- Independente da forma que escolherem, a apresentação deverá atender aos seguintes critérios: ser criativa, concisa, inovadora, coerente com o que foi trabalhado.
- Também deverá responder às seguintes questões:
  - a vivência da sequência “Jornada pelo autoconhecimento” foi boa porque...;
  - foi ruim em alguns aspectos, como...;
  - eu consegui me olhar como...;
  - eu ainda preciso aprender sobre....

**3º** - No dia da aula, todos deverão apresentar seus trabalhos para a turma. Ao final, você deverá ficar com os trabalhos para melhor avaliar e poder fazer uma análise do que precisa melhorar para atingir os objetivos propostos.

4º - Finalize a sequência UMA JORNADA PELO AUTOCONHECIMENTO: Olhar, olhar-se e ser olhado com uma sessão de cinema, a partir de um filme escolhido por eles/as, entre as opções abaixo (ou outros de sua preferência):

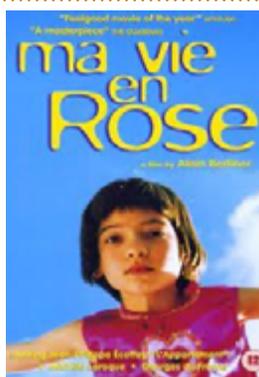


## AMPLIANDO O OLHAR



### **TOMBOY**

**Sinopse:** O filme francês conta a história de Laure, uma criança de 10 anos que mora no interior da França e se muda com sua família para outro bairro. Ao chegar no novo bairro, Laure começa a conviver com as outras crianças, mas apresenta-se para elas como Michael, pois não se identifica como uma menina. A narrativa se desenrola a partir dos conflitos e dificuldades que giram em torno da identidade de gênero de Michael e de como as diversas relações que ele estabelece vão se definindo por meio de sua identidade.



### **MINHA VIDA EM COR DE ROSA**

**Sinopse:** O filme francês apresenta a história de Ludovic, um menino de 7 anos que se identifica como menina. Ao longo da trama, o filme vai apresentando o imaginário de feminilidade que está na cabeça de Ludovic sobre o que é ser menina e como os brinquedos e cores que escolhe estão ligados a esse imaginário. Um filme profundo, cheio de muitos conflitos que exploram como a família pode reagir a uma situação em que a criança não se identifica com seu sexo biológico e como a sociedade tem sua influência na constituição desses conflitos.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA Nº 2 – NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: a construção de si pela escrita do eu**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo

**TEMA:** Autoestima e autocuidado

**DURAÇÃO:** 3 semanas

**SÉRIE:** 2ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**COMPETÊNCIA DA BNCC:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

## ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Como é a minha relação comigo mesmo?

1º - Para iniciar a aula, coloque destacado no quadro a seguinte pergunta: a) Eu sou habilidoso/a em...? (Sugestão: ler, escrever, conversar, algum esporte físico, aconselhar...). Depois, peça que os estudantes, usando o próprio caderno, respondam à pergunta, listando uma ou mais qualidades que eles acham que possuem. Como orientação, motive os estudantes a escreverem o que consideram como suas potencialidades, transformando-os em superpoderes.

2º - Após listarem suas potencialidades, peça aos estudantes que completem a seguinte frase: Eu posso ser o seguinte super-herói... Para completar essa frase, fale para os estudantes pensarem na seguinte reflexão: se a/s habilidade/s que listei pudesse/m ser transformada/s em superpoderes, que super-herói eu poderia ser? Os estudantes podem se comparar a super-heróis já conhecidos ou criar um outro. Depois, é importante realizar a contextualização das respostas dos estudantes.

3º - Após esse momento de autoconhecimento dos estudantes sobre seu ponto forte, peça que a turma se reúna em um círculo e faça uma contextualização, esclarecendo o que seria autoestima.

Apresente, primeiramente, a definição de **autoestima**: “Sentimento de satisfação e contentamento pessoal que experimenta o indivíduo que conhece suas reais qualidades, habilidades e potencialidades positivas e que, portanto, está consciente de seu valor, sente-se seguro com seu modo de ser e confiante em seu desempenho” (MICHAELIS, 2022). Em seguida, pergunte se os estudantes acham importante que as pessoas tenham autoestima e peça que eles justifiquem as respostas.

4º - Após essa contextualização, fale da importância de todas as pessoas nos diferentes ambientes de convívio (seja em casa com a família, na escola, em outros locais com os amigos ou no ambiente de trabalho).

Destaque, também, as diferentes qualidades que cada pessoa pode ter e, ainda, que todos nós, em algum momento, somos falhos em alguma coisa e que não necessariamente precisamos acertar em tudo, pois somos humanos.

## ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: como eu me vejo, quais qualidades vejo em mim?

1º - Prepare a turma para a realização da seguinte atividade: elaboração da “carta sobre si mesmo”.

2º - Atividade individual: peça aos estudantes que, em uma folha de papel, escrevam uma carta para si mesmos, destacando aspectos que gostam da sua personalidade. Para essa atividade, incentive-os a escrever sobre quem são seus amigos mais próximos, comidas e músicas favoritas, além de outras coisas que já conquistaram até o momento. Como sugestão, informe aos estudantes que, no final da carta, devem assinar colocando um pseudônimo.

3º - Ao término da carta produzida pelos estudantes, peça que ele elaborem, em outra folha de papel, dez objetivos/metas que pretendem alcançar até o final do ano. Peça que guardem dentro de um envelope e coloquem uma foto deles junto. Depois, recolha os envelopes e guarde-os durante o ano letivo.

No final do ano, devolva-os aos estudantes e promova um momento de escuta com eles para verificar o que mudou desde que a carta foi escrita e instrua-os a falarem de quais aspectos positivos de sua personalidade permaneceram durante o ano.



### AMPLIANDO O OLHAR

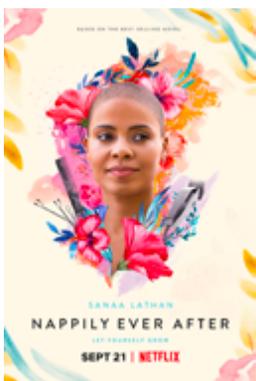
Outros filmes que você pode utilizar:



### **EXTRAORDINÁRIO**

Paris Filmes

**Sinopse:** Este é um filme delicado e constitui-se em uma crítica ao nosso olhar sobre uma suposta normalidade. Conta a história de Auggie Pullman (Jacob Tremblay), um menino que nasceu com uma deformação facial e que, por este motivo, teve de se submeter a inúmeras cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele passará a frequentar a escola pela primeira vez e é nesse espaço que ele terá de conviver com o olhar do outro sobre sua deformação e também de superar as adversidades e o desafio de ser quem é.



### **FELICIDADE POR UM FIO**

**Sinopse:** Este é um filme sobre empoderamento e autoaceitação. Violet Jones (Sanaa Lathan) é uma publicitária bem-sucedida que tem uma vida perfeita, com tudo no lugar. Namorado, casa, trabalho. Mas, após o rompimento com o namorado, aos poucos, ela passa a se enxergar de uma maneira diferente. E esse processo de descobertas e aceitação passa pela mudança de visual ao longo do filme. O cabelo é um elemento central para explicar esse processo, pois apresenta como mulheres negras passam, desde a infância, por um processo de negação de suas identidades étnicas (que começa pelo alisamento do cabelo) e como podem reformular suas identidades assumindo seu cresp, como forma de legitimidade e empoderamento.

## **SUGESTÃO DE CARTA PARA O TRABALHO COM A SUBTEMÁTICA:**

### **Texto 1**

Oi, Lucas, tudo bem?

Então, falar sobre mim mesmo, confesso que é um tanto quanto estranho, mas vou tentar!

Eu me acho uma pessoa muito sincera, apesar de saber que isso às vezes até me prejudica, porque às vezes falo “umas verdades” que não são muito bem aceitas para quem as recebe. Mas falando das qualidades que gosto de mim, posso destacar algumas: sou muito extrovertido, uma pessoa fácil de fazer amizade, amigo verdadeiro, um bom filho, de manter meu quarto arrumado, me acho bonitinho (rsrs) e sou muito bom em xadrez! E essa última qualidade, bom jogador de xadrez, é algo que sinto muito orgulho disso, inclusive, já ganhei duas competições de xadrez na escola que estudo.

Eu tenho vários amigos, é difícil definir nomes dos melhores (mas eu tenho). Posso dizer que na escola tenho dois melhores amigos e, na igreja, tenho um. Além também do Tobias, meu cachorrinho de 6 anos, ah... ele é meu grande amigo! Sobre comidas preferidas, eu amo batata frita e pizza, se eu pudesse, comeria isso todos os dias. Gosto de músicas gospel e de internacionais. Não curto muito pagode e nem sertanejo.

Não posso deixar de mencionar algo que já conquistei e que sinto muito orgulho: aprendi tocar violão sozinho! Isso mesmo, quando ganhei meu violão de aniversário dos meus pais, comecei a assistir vídeos no Youtube, com apenas 2 meses, já estava tomando minha primeira música! Todos ficaram surpresos!

Acho que por hoje é só!

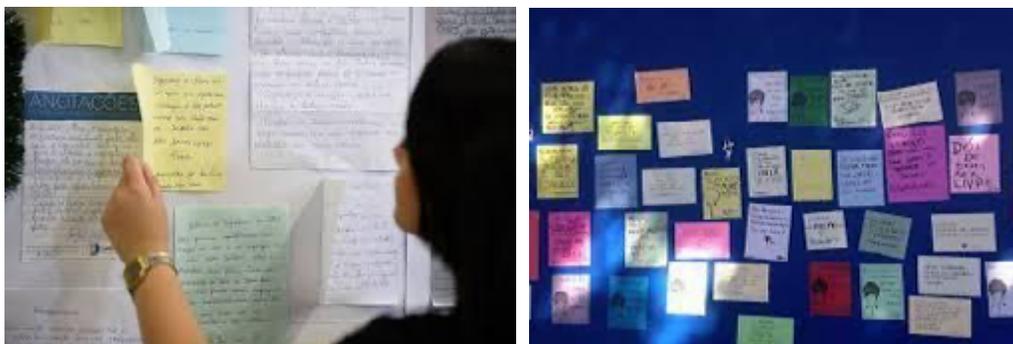
Atenciosamente,

De Lucas para eu mesmo!

### ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: quantas qualidades eu vejo sobre mim?

**1º** - Para socialização da atividade, recolha todas as cartas produzidas pelos estudantes e, como sugestão, coloque-as em um mural na sala de aula.

Exemplo de como poderão ficar as cartas no mural.



Disponível em: [https://www.google.com/search?q=cartas+no+mural&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj-4tOv8vJT6AhVdp5UCHQ9OAb4Q\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=856&dpr=1](https://www.google.com/search?q=cartas+no+mural&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj-4tOv8vJT6AhVdp5UCHQ9OAb4Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=856&dpr=1).

**2º** - Para esta última etapa, é necessário que você apresente algumas orientações importantes de como ocorrerá a socialização da atividade para que os estudantes possam, assim, apresentar os resultados na turma.

**3º** - Antes de iniciar a socialização, retome a temática principal desenvolvida nesta sequência didática: autoestima e subjetividade. Reforce o que seria a autoestima, destacando a importância de todos terem isso, de forma positiva, de si mesmo. Se achar necessário, escute os estudantes, caso alguns deles queiram fazer comentário.

**4º** - Como sugestão de socialização da atividade, peça que cada estudante escolha uma carta para fazer a leitura em voz alta para toda a turma escutar; de preferência, que cada estudante leia uma carta que não seja a sua. Conforme o estudante for terminando a leitura, pergunte aos demais se eles sabem quem é o autor daquela carta, e assim prosseguirá a dinâmica, para a turma descobrir quem é a pessoa sobre a qual a carta está falando.

**5º** - Após o término da leitura de todas as cartas, recolha-as para realizar uma leitura mais detalhada, fazendo sugestão de possíveis melhorias. Em um outro momento, devolva as cartas para cada um dos estudantes.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 3 – IDENTIDADES EM CONEXÃO

**EIXO FORMATIVO:** A DIMENSÃO INTRAPESSOAL E A FORMAÇÃO DO SER CONSIGO

**TEMA:** Identidade e autoafirmação

**DURAÇÃO:** 4 semanas

**SÉRIE:** 3ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**COMPETÊNCIAS DA BNCC:**

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### ETAPA 1 - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: # À frente de seu tempo

**1º** - Para iniciar essa sequência, acolha os estudantes da seguinte maneira: *“Nesta sequência, vamos buscar conhecer a narrativa de duas personagens importantes da história do Maranhão: a escritora e romancista Maria Firmina dos Reis, que viveu no século XIX, e o jovem Bota Pó, do século XXI”*.

**2º** - Esclareça aos estudantes que essa sequência tem como objetivos:

- Provocá-los a refletirem e a se (re)conhecerem como sujeitos que participam da sociedade, recebendo e exercendo influências na construção das suas identidades e diversas narrativas juvenis em constantes diálogos.
- Fomentar a discussão em torno das questões identitárias, a relação do eu x outro no universo social onde se desenvolvem as narrativas juvenis (por exemplo, a família, a escola e os territórios).
- Nesse momento, destaque a importância de que eles reflitam sobre as marcas de sua identidade: ser jovem, ser nordestino, ser brasileiro, ser quilombola, ser indígena, da periferia, do campo, do centro histórico, os traços de sua vida pessoal e coletiva.

**3º** - Proponha uma roda de conversa com os estudantes, partindo das seguintes perguntas-gatilho:

- O que você entende por identidade?
- O que é ser jovem maranhense?

**4º** - Em seguida, apresente diferentes fotos de jovens de diversas partes do Brasil e do mundo e proponha questionamentos, como:

- O que faz de alguém ser um verdadeiro maranhense?
- Por que alguns deles vocês acham que não são maranhenses?



### **PENSANDO EM CONEXÕES...**

Você pode dialogar aqui com a Geografia e a História.

**5º** - Finalizada essa discussão, proponha o seguinte questionamento: Vocês já ouviram falar das duas figuras maranhenses conhecidas como Maria Firmina e Bota Pó?

**6º** - Na ocasião, o professor pode distribuir textos sobre a biografia de Maria Firmina e Bota Pó ou reproduzir os vídeos sugeridos.

*Você conhece Maria Firmina dos Reis? A primeira escritora negra do Brasil?* Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5w16\\_mFsCHM](https://www.youtube.com/watch?v=5w16_mFsCHM).

*Reportagem sobre a história de Bota Pó.* Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/06/21/bota-po-jovem-do-maranhao-faz-sucesso-na-internet-com-bordoes-ideos-de-humor-e-se-torna-fenomeno-entre-famosos.ghtml>.



### **PARA APROFUNDAR A CONVERSA**

Resumo da biografia de Maria Firmina dos Reis. Texto disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis>.

Resumo da biografia de Bota Pó. Texto disponível: <https://oimparcial.com.br/noticias/2021/06/bota-po-comenta-sobre-sua-trajetoria-e-repercussao-na-internet-em-entrevista-a-o-imparcial/>.

**7º** - Após a leitura dos textos ou reprodução dos vídeos, abra a discussão para que os estudantes possam expressar suas opiniões a respeito das personalidades tratadas.

**8º** - Proponha uma atividade para ser realizada na próxima aula, com as seguintes orientações:

- a. Divida a turma em duas equipes e peça que cada equipe fique com uma das personagens citadas, pesquise sobre as narrativas e, depois, socialize, para que possam desenvolver a sua imaginação e entendimento sobre a temática abordada na construção da sua identidade e afirmação.
- b. Solicite que os estudantes elaborem uma linha do tempo desses personagens com os seguintes pontos:
  - Quais foram os principais marcos das suas histórias?
  - Como foi o seu processo de socialização?
  - Quais escolhas marcaram a trajetória de vida deles?
  - Quais foram os valores que nortearam suas escolhas?
  - Quais foram suas rupturas (com relação às circunstâncias sociais em que viveram)?
  - Quais foram as barreiras sociais que precisaram superar?

## **ETAPA 2 - IMERSÃO NA TEMÁTICA: (Re)construindo passos.**

### **1º MOMENTO: (Re)construindo passos de Maria Firmina e Bota Pó**

**1º** - Inicie a aula solicitando que cada grupo faça a apresentação das linhas do tempo solicitadas na aula passada.

**2º** - Ao terminarem, peça que os/as estudantes se manifestem individualmente sobre como se identificaram ou não com os dois personagens e suas histórias, o que lhes chamou a atenção e o que podem levar para sua própria vida com a história dos personagens.

### **2º MOMENTO: (Re)construindo os meus próprios passos**

**1º** - Retome a discussão da aula anterior propondo aos estudantes uma reflexão sobre a construção da própria identidade.

Agora é um momento de se descobrir e de refletir sobre os marcos importantes das suas trajetórias, um exercício fundamental no processo de construção e de autodescoberta enquanto sujeito social e histórico pertencente a uma coletividade.

Este é um movimento importante para que o jovem se perceba de um outro ponto de vista: o ponto de vista de interação com os outros.

**2º** - Solicite aos estudantes que construam linhas do tempo de suas trajetórias com marcos importantes, assim como os dos personagens maranhenses que desenvolveram na aula anterior.

## **ETAPA 3 - SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: (Re)construindo sonhos e abertura ao novo: do passado e do presente**

**1º** - Para esta última etapa, é preciso que você dê previamente as orientações da atividade, para que os estudantes possam apresentar os resultados na turma.

**2º** - Proponha a eles/as (previamente, na aula anterior) que avaliem como foi vivenciar a temática de identidade e autoafirmação, sob a forma que se sentirem mais confortáveis para apresentar à turma (vídeo, painel, *podcast*, dramatização, charges, histórias em quadrinhos etc.).

**3º** - Em seguida, solicite que compartilhem com os colegas as suas produções sobre as trajetórias de Maria Firmina dos Reis e do jovem Bota Pó na perspectiva dos estudantes.

**4º** - Para finalizar, proponha uma autoavaliação com questionamentos como: O que sentiu ao ouvir a narrativa do outro? Identificou-se ou foi completamente diferente da sua?

### **PROJETO DIDÁTICO Nº 1**

**TEMA:** Identidade e autoafirmação.

**TÍTULO:** O meu lugar é aqui: fortalecendo espaços de pertencimento, autoafirmação e identidade.

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Escola:

Etapa/Série: 3ª série do ensino médio

Turmas:

Quantidade de estudantes:

Professor/a responsável:

Eixo Formativo: Dimensão intrapessoal e a formação do ser consigo.

Áreas de Conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

### COMPETÊNCIAS DA BNCC:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## Justificativa

É importante destacar que a escola é um espaço privilegiado para fomentar o incentivo à ciência e à pesquisa, estimulando desde cedo nos jovens o interesse por essas vivências. A partir da ótica de Pedro Demo, educar não é uma tarefa fácil, exige pesquisa, empreendimento e renovação. Segundo Hannah Arendt (2001), educar significa “assumirmos a responsabilidade” da ação e participação no mundo em que vivemos, conscientes das práticas humanas.

Segundo Demo, a pesquisa é ponto fundamental para o desenvolvimento do processo de aprendizagem na escola, assim como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para auxiliar o educando a escrever no caderno.

Urge a necessidade, então, do estudo, do ensino, da pesquisa e da ampliação de conhecimentos do indivíduo. As preocupações com a educação devem fazer parte da vida do sujeito ativo e dinâmico, que exige e atua como transformador da sociedade, uma vez que é unicamente por meio da educação que o indivíduo terá condições de compreender e de se situar na sociedade como cidadão participativo e responsável (DEMO, 2003).

Integrado à pesquisa de campo, o protagonismo dos/as estudantes se entrelaça à sua constituição como sujeitos culturalmente integrados a uma comunidade, a um grupo que os ajuda a construir sua identidade social e a se afirmarem como parte daquele grupo, donos de suas histórias e participantes de uma memória coletiva nos espaços sociais em que convivem.

Portanto, na construção desse caminho, é preciso dar oportunidade aos jovens de saírem do espaço da sala de aula e percorrerem as ruas de seu bairro e de sua comunidade com olhar de pesquisador/a, atravessado pelas discussões e reflexões que foram possíveis dentro do espaço escolar e que o ultrapassaram.

O propósito é que eles/as possam produzir conhecimentos sobre si mesmos de forma positiva e realista, a partir de seu pertencimento a diferentes grupos na comunidade, e de como ele mesmo se enxerga em meio à vida cotidiana de lutas, conquistas, afetos, militâncias, desconfortos, violências, resistências e tudo o que dinamiza o espaço social da comunidade em que vive.

Além disso, este projeto visa que os/as estudantes possam conciliar os seus projetos de vida com as questões sociais, ou seja, que os jovens maranhenses possam atuar como agentes de transformação social nos espaços onde vivem, percorrendo caminhos para combater as vulnerabilidades presentes nos seus territórios.

## Objetivos

### Objetivo Geral

Refletir sobre os espaços sociais que ocupam, sua vizinhança, bairro e cidade, histórias e memórias, de modo a ampliar o olhar acerca das questões sociais e dos atores que fazem a história das relações nesses espaços e que participam da nossa constituição como sujeitos.

### Objetivos Específicos

- Despertar nos jovens o interesse pelas questões coletivas, o sentimento de pertencimento, respeito às diversidades e às narrativas juvenis.
- Instigar o processo de tomada de consciência acerca da relação que os jovens mantêm com os espaços onde vivem (seu território, sua comunidade e a sua família) como elemento fundamental para a construção da sua identidade e pertencimento a uma coletividade.

## Metodologia

Para a execução e o desenvolvimento do projeto, organizamos diferentes etapas: sensibilização sobre a temática; imersão na temática (formação das equipes, pesquisa de campo, elaboração dos questionários, observação de campo, registros orais, registros fotográficos, trabalhar o conceito de comunidade, culminância, mapas, painéis); e socialização e avaliação das experiências com a temática.

Para tanto, descrevemos, a seguir, a metodologia de cada etapa:

### ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: o lugar onde se vive, reconhecendo e valorizando o território.



#### PENSANDO EM CONEXÕES...

Língua Portuguesa: Produção textual.

História: Ancestralidade e memória.

Sociologia: Socialização e identidade.

**1º** - Para esta etapa, propõe-se trabalhar com a letra da música *Meu Lugar*, de Arlindo Cruz, sambista brasileiro que, por meio da sua arte de compor poesias, numa definição conceitual filosófica, sociológica e artística, expressar a história e o pertencimento à comunidade de Madureira, no Rio de Janeiro.



**Canção disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=vNK58tL6J70>. Acesso em 10 set. 2022.

**Fonte:** [LyricFind](#)

**Compositores:** Arlindo Domingos da Cruz Filho/José Mauro Diniz

Letra de *Meu Lugar* © Universal Music Publishing Group

*Imagem do Google*

**2º** - Depois desse momento inicial, estimule os estudantes a fazerem reflexões, que podem ser realizadas em uma roda de conversa, a partir dos seguintes questionamentos:

- O que sentiram ao ouvir a música?
- Qual a relação da música com as nossas discussões?
- Quais os elementos presentes na letra da música que expressam o caráter simbólico do lugar cantado?
- Como observar a ideia de pertencimento e memória na letra da música *Meu Lugar*?

**3º** - Para contribuir com esse momento, você pode fazer uso do depoimento de um estudante da rede estadual no encontro de Projeto de Vida, apresentado a seguir:

#### # A minha relação com os espaços e a resiliência.

Atualmente sou um jovem humilde, moro na Madre Deus, carrego uma identidade cultural deixada pelos antigos moradores do meu bairro a cultura maranhense pulsa no meu coração e corre pelas minhas veias eu gosto da frase do mestre Leleco que ele falou uma vez “nasceu na Madre Deus tem que saber tocar pelo menos um instrumento” essa frase é pura verdade a cultura muito presente naquele lugar que é considerado o local mais boêmio de São Luís um exemplo que eu dou aqui que no dia 25 de dezembro nós damos o primeiro grito de carnaval com o Bloco C de que sai andando pelas ruas do Bairro.

O link falando um pouco da história do bairro: Disponível em: <https://afonsodiniz.com.br/2018/05/30/madre-deus-e-declarada-patrimonio-cultural/>. Acesso em: 27 set. 2022.

## ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: o reconhecimento de pertencimento e compreensão do local onde vivo.

### 1º MOMENTO: entendendo um pouco a constituição dos bairros

1º - Nesta segunda etapa, converse com os estudantes acerca dos espaços sociais que ocupam, sua vizinhança, bairro e cidade, histórias para que eles reflitam sobre os espaços onde vivem (seu território, sua comunidade e sua família) como elementos fundamentais para a construção da sua identidade e pertencimento a uma coletividade.

*Música, espaço, família, pertencimento, cultura, comunidade, identidade, ancestralidade, cartografia social, bairro, memória, eu e outros, redes e interação.*

2º - É importante trabalhar com os conceitos de bairro, comunidade e família.

3º - Para finalizar esse momento, você pode exibir o filme *Cidade de Deus*.



### AMPLIANDO O OLHAR



#### **CIDADE DE DEUS**

Lumière Latin America

**Sinopse:** Cidade de Deus é um filme brasileiro criado a partir do livro de mesmo nome, de Paulo Lins. O filme narrado por Buscapé conta as histórias e tragédias de quem vive no meio dos conflitos entre o crime organizado e a violência policial.

### 2º MOMENTO: reconhecimento e valorização do espaço, identidades e cultura do lugar onde se vive

1º - Este momento é destinado ao planejamento da pesquisa de campo a ser realizada pelos/as estudantes, que deverá ser feita nas redondezas e/ou proximidade dos bairros dos/as estudantes.

2º - Para a realização da pesquisa de campo, é importante organizá-los em grupos, considerando a proximidade das localidades desses/as estudantes.

3º - Oriente os estudantes para a realização da pesquisa de campo: solicite que façam a pesquisa no bairro ou comunidade ao qual pertençam e analisem os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais do lugar.

4º - Oriente-os para a importância de fazerem registros da pesquisa, do local, dos entrevistados (solicitar previamente autorização dos entrevistados para divulgação) por meio de fotos, vídeos e também anotações que considerarem importantes.

5º - Como suporte para a pesquisa, o/a professor/a, junto com os/as estudantes, pode, primeiramente, elaborar um roteiro e/ou questionário com perguntas referentes aos tópicos principais da pesquisa.

6º - Realização da pesquisa de campo pelos/as estudantes.

## ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA

### 1º MOMENTO – Planejamento da Culminância

1º - Para o momento de socialização, sugere-se convidar a comunidade escolar e professores de outras disciplinas. Assim, sugere-se o compartilhamento do resultado da pesquisa de campo.



#### PENSANDO EM CONEXÕES...

Seria importante, nesta parada, o convite aos professores das áreas de conhecimento: Geografia, para trazer algumas contribuições ao falar do conceito de espaço e cartografia social; Sociologia, para falar da importância da pesquisa social e da segregação socioespacial; e História, para comentar fatos históricos, ancestralidade e a questão da memória.

2º - Para a culminância, é importante orientar os/as estudantes quanto à organização do material de levantamento de dados e informações na pesquisa de campo. Esse material pode ser compilado e organizado para apresentação/exposição em algum espaço aberto e amplo que a escola possuir. Para isso, os estudantes podem fazer uso dos seguintes instrumentos:

- Cartografia social.
- Construção de vídeos sobre a história do bairro e comunidade.
- Exposição dos vídeos na escola.
- Painel de fotografias ou desenhos que retratam a história do bairro e da comunidade.

#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA



A cartografia social atualmente é vista como uma nova ferramenta utilizada no planejamento e na transformação social, sendo fundamentada na investigação-ação-participativa e desenvolvimento local.

Os grupos sociais são os autores dos mapas. Todo o processo de representação e construção de conhecimentos territoriais é feito em coletividade. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/3820>. Acesso em: 12 set. 2022

3º - Estabeleça esse momento para tirar dúvidas, planejar junto com eles/as, orientá-los no que precisarem.

### 2º MOMENTO – Culminância por meio de exposição no hall da escola

1º - Este é o momento de socialização da pesquisa.

2º - É importante convidar os professores, pais e responsáveis dos estudantes para esta apresentação. Este será um momento de interação na escola, com a culminância dos resultados das pesquisas, criando um espaço para a exposição e para o diálogo com a comunidade, como atividade de encerramento.

## Cronograma

ETAPA	ATIVIDADE	DURAÇÃO	RESPONSÁVEL
<b>ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA:</b> o lugar onde se vive, reconhecendo e valorizando o território	- Trabalho com a letra da canção <i>Meu Lugar</i> , de Arlindo Cruz.	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida.

<b>ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA:</b> o reconhecimento de pertencimento e compreensão do local onde vivo	<b>1º MOMENTO:</b> Trabalho com o filme <i>Cidade de Deus</i> .	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida.
	<b>2º MOMENTO:</b> - Orientação aos estudantes para a realização da pesquisa de campo. - Elaboração de um roteiro e/ou questionário com perguntas referentes aos tópicos principais que se pretende alcançar com a pesquisa. - Realização da pesquisa de campo pelos/as estudantes.	2 aulas	Professora do componente curricular Projeto de Vida.
<b>ETAPA 3 – Socialização e avaliação das experiências com a temática</b>	<b>1º MOMENTO – Planejamento da culminância</b> - Convite à comunidade escolar e professores/as de outras disciplinas. - Organização do material da pesquisa de campo para apresentação/exposição na escola por meio de: cartografia social; construção de vídeos sobre a história do bairro e da comunidade; exposição na escola dos vídeos, fotografias ou desenhos que retratam a história do bairro e da comunidade.	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida e estudantes da turma.
	<b>2º MOMENTO:</b> Culminância por meio da socialização da pesquisa e dos resultados.	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida e estudantes da turma.

## Avaliação

A avaliação será realizada a partir da análise dos dados e informações coletados durante a pesquisa de campo, tendo como foco o modo como fizeram uso das informações, as reflexões que fizeram a partir dos dados e se a forma escolhida para apresentá-los foi eficiente para valorizar as experiências vivenciadas em campo.

### 7.2 Eixo formativo II – A dimensão interpessoal e a formação do ser com o outro

O segundo eixo formativo deverá recair sobre a reflexão do ser com o outro. Nossa dimensão humana que se estabelece a partir das relações sociais do outro e nossa interação com ele. O outro, nessa perspectiva que tem como referências iniciais a família e a escola, as duas instituições sociais em que é possível construir relações que darão significado ao nosso processo de socialização, mais ainda, serão pontos importantes para nossa constituição como sujeitos que vivem no mundo.

Também é importante considerar que o outro não apenas são os sujeitos que integram esses espaços sociais, mas o próprio espaço e suas coisas, seus objetos constitutivos. Assim, será importante considerar elementos como a casa onde os estudantes moram, que sentido tem para eles (de um lar, de um não-lar, de um abrigo, de refúgio, de isolamento, de incômodo?), que significados são atribuídos a esse espaço, que objetos desse espaço se conectam com eles/as, que o habitam. Importante, também, construir um olhar sobre a escola, a partir do ambiente que ela

proporciona para cada um/a dos estudantes/a: se acolhedor, segregador, de engajamento, de companheirismo e cooperação, de competição e individualidade etc.

Seguindo as reflexões sobre a constituição do ser no mundo a partir de suas interações, o eixo sugere o trabalho com os pares, pois é importante que eles/as possam se identificar entre si, por meio das interações grupais que fazem, das formas de representação com as quais afirmam sua identidade social.

Por isso, explorar aqui um processo de identificação e diferenciação dos grupos, apresentando a diversidade presente num mesmo espaço – a escola –, é fundamental para que possam se ver nesse espaço de forma diferenciada, mas coletiva, identificando-se em marcações identitárias de etnia/raça, gênero, sexualidade, religião, faixa etária, classe, entre outras.

Ampliando essa teia de relações, é preciso considerar essas marcações identitárias na sociedade em que vivem, trazendo os problemas sociais, as desigualdades que marcam esses grupos (desigualdade racial, de gênero, de classe, entre outras), os aspectos da cultura e da sociedade que diferenciam cada grupo e sua história de lutas e reivindicações.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 1 – CONVIVENDO COM A RELAÇÃO INTERPESSOAL: a relação de afeto, a diversidade na escola e na família.**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão interpessoal e a formação do ser com o outro

**TEMA:** Relações de afeto e a formação da personalidade: a família e a escola

**DURAÇÃO:** 4 semanas

**SÉRIE:** 1ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

**COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC:**

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: olhar múltiplo: aprendendo a conviver na relação interpessoal.**

**1º** - Para iniciar a sequência, peça, primeiramente, que a turma se organize em círculo na sala. Assim, inicie esse momento escrevendo no quadro, de forma bastante visível, a palavra EMPATIA! Depois, questione os estudantes, perguntando a eles o que é empatia. Escute-os atentamente.

**2º** - Após escutar os estudantes, apresente a eles a definição de empatia: “Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa” (MICHAELIS); “Capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria; compreensão: demonstrou empatia ao ouvir os problemas de sua mãe”. Em seguida, realize uma explanação sobre a importância da empatia entre os indivíduos para uma boa convivência na sociedade, já que ela ajuda a gerar respeito, evita conflitos, faz bem para os diferentes tipos de relacionamentos (familiar, amoroso, entre amigos etc.), estimula gestos de solidariedade, proporciona mais entendimento entre as pessoas e uma comunicação eficaz, entre outros benefícios.

**3º** - Após essa reflexão, comente com os estudantes que na escola, em casa e em qualquer lugar é necessária a prática da empatia, já que cada pessoa tem personalidade diferente da outra; inclusive, essa diferença é normal desde casa. Isso tudo contribuirá para um bom relacionamento interpessoal.

Pergunte aos estudantes se no âmbito familiar, se os pais, irmãos, tios, avós ou primos têm os mesmos gostos, opiniões e personalidades que a sua.

4º - Peça que os estudantes apresentem algumas opiniões e/ou personalidades que algum dos seus familiares têm, mas de que eles não gostam. Após isso, questione os estudantes sobre alguma coisa que eles fazem, ou algo específico referente à sua personalidade, que seus amigos e/ou familiares não gostam. Escute atentamente o que cada estudante apresentar.

5º - Ao término da explanação dos estudantes, faça uma reflexão com a turma a respeito da importância das relações de afeto na sociedade e o quanto isso é importante para o acolhimento das diferentes personalidades das pessoas e que isso, além de ser uma prática necessária na escola, também precisa ser cultivada em casa, com a família.



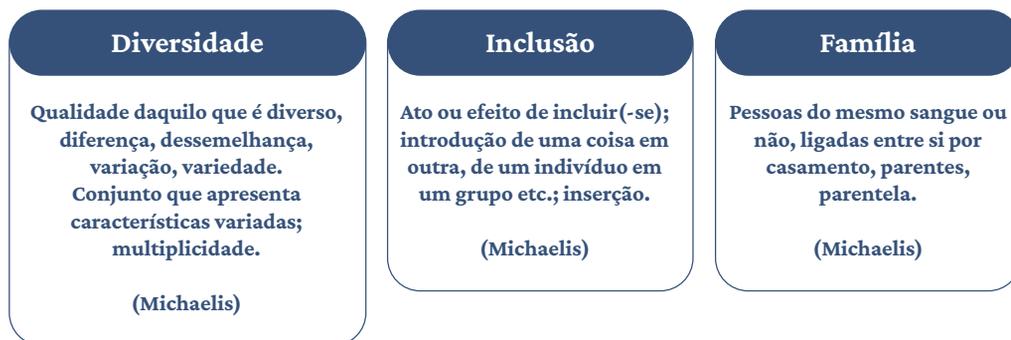
### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

A importância da empatia na educação. Disponível em: [https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Importancia\\_Empatia\\_Educacao\\_Escolas\\_Transformadoras.pdf](https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Importancia_Empatia_Educacao_Escolas_Transformadoras.pdf)

## ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: as concepções de família e a identidade pessoal

### 1º MOMENTO: a referência familiar

1º - Retome o que foi trabalhado na Etapa 1. Em seguida, discuta com os estudantes a respeito dos seguintes temas: inclusão, diversidade e família, destacando sua importância para a convivência na sociedade.



2º - É importante discutir, também, enfatizando a definição de família, que, atualmente, já é entendida para além da relação de pessoas do mesmo sangue, destacando, assim, as diferentes formas de constituição de família existente na sociedade.

3º - Para contribuir para esse momento, apresente aos estudantes a letra da música Família, da banda Titãs.

### Família

Família, família	Vovô, vovó, sobrinha	Cachorro, gato, galinha
Papai, mamãe, tia,	Família, família	Família, família,
Família, família	Janta junto todo dia,	Vive junto todo dia,
Almoça junto todo dia,	Nunca perde essa mania	Nunca perde essa mania
Nunca perde essa mania	Mas quando o nenê fica doente	A mãe morre de medo de barata
Mas quando a filha quer fugir de casa	Procura uma farmácia de plantão	O pai vive com medo de ladrão
Precisa descolar um ganha-pão	O choro do nenê é estridente	Jogaram inseticida pela casa
Filha de família se não casa	Assim não dá pra ver televisão	Botaram um cadeado no portão
Papai, mamãe, não dão nenhum tostão	Família êh!	Família ê
Família êh!	Família áh!	Família á
Família áh!		Família

(Arnaldo Antunes / Toni Bellotto)

**4º** - Reflita com os estudantes o fato de que, nessa letra da música, a família apresentada diz respeito àquela família mais tradicional (pai, mãe, filha, tia), mas ressalte que há outras configurações de família. Além disso, verifica-se que o eu-lírico explicita o cotidiano e as problemáticas enfrentadas pelas famílias, ficando evidente, assim, os desafios e práticas comuns existentes na família que são conhecidos dos leitores-ouvintes.

**5º** - Para colocar em prática o que foi exposto nas reflexões apresentadas até agora, peça que os estudantes façam a construção da árvore genealógica da sua família, sempre respeitando e considerando as diferentes possibilidades estruturais que podem ser constituídas em uma família.

Para isso, é importante fazer com que os estudantes resgatem informações dos pais, dos avós, bisavós, além de considerar as diversas possibilidades de configuração dos pais (homem e mulher, casais homoafetivos, filhos criados por tias, por avós ou por outras pessoas).

Essa atividade pode ser feita na escola (o professor, antecipadamente, precisará ter explicado como deverá ser feita e pedir que os estudantes tragam fotos de seus familiares para o dia da construção; caso tenham dificuldade para conseguir fotos de alguns familiares, os estudantes podem desenhar). O professor também pode solicitar que o estudante realize a elaboração da árvore genealógica em casa, com a ajuda dos pais.



Fonte: Google imagem.

## **2º MOMENTO: para além de uma referência familiar no singular**

**1º** - Dialogue com os/as estudantes acerca das diversas configurações de família na contemporaneidade.

**2º** - Fale um pouco sobre o modelo de família patriarcal que herdamos desde o período colonial e de como esse modelo tem operado nas determinações de um padrão normativo que exclui outras possibilidades de representações de família.

**3º** - Proponha a exibição do documentário *Adoção: sobrenome felicidade* para abordar a questão de famílias adotivas, maternagem e maternidade, paternidade, casais homoafetivos, amor materno, amor paterno, entre outros aspectos que o documentário traz para a discussão. Link do documentário: [https://www.youtube.com/watch?v=-GgBzVv\\_KigI](https://www.youtube.com/watch?v=-GgBzVv_KigI)

**4º** - Após a exibição do documentário, traga algumas questões para discutir os diferentes modelos de família; as questões centrais ligadas à adoção de crianças; as demarcações identitárias de raça, faixa etária e gênero que podem ter influência nos processos de adoção (utilize os textos de Cláudia Fonseca: *Mãe é Uma Só? Reflexões em torno de alguns casos brasileiros e Lucro, cuidado e parentesco: traçando os limites do "tráfico" de crianças* para aprofundar a análise sobre o tema).

5º - Sugira a produção de um pequeno vídeo, com duração de 10min, em que eles/as apresentem uma família, a partir de uma entrevista (a exemplo de como foi feito no documentário), em que possam identificar alguns de seus aspectos: suas formas de pensar sobre afeto, maternidade, paternidade, conflitos.

Importante que você os oriente a escolherem diferentes tipos de família, que não se limitem apenas à família nuclear.

### AMPLIANDO O OLHAR

#### Outros filmes que você pode utilizar

Aprovado para adoção – *Cor da pele: mel* (documentário). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7oplcsqll1QU>

*Tudo sobre minha mãe*

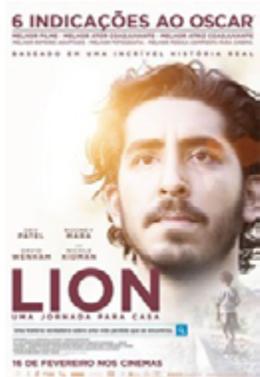
*Lion: uma jornada para casa*



#### **TUDO SOBRE MINHA MÃE**

Sony Pictures Classics

**Sinopse:** Um filme de Pedro Almodóvar, *Tudo sobre minha mãe* é um filme complexo, cheio de muitas imagens femininas e do poder que as mulheres exercem na trama. Narra a história de uma mãe, Manuela (Cecilia Roth), que, ao ter seu filho Esteban (Eloy Azorín) atropelado após saírem de um espetáculo de teatro, vai em busca do pai de Esteban, que mora em Barcelona. É nessa busca que ela vai encontrando outras mulheres, trazendo dilemas e uma teia de complexas relações.



#### **LION: UMA JORNADA PARA CASA**

Diamond Films

**Sinopse:** O filme conta a história de Saroo (Dev Patel), um menino indiano que, aos cinco anos de idade, se perde de seu irmão numa estação de trem e passa por uma longa jornada sozinho em Calcutá. Depois de um tempo, é adotado por um casal de australianos, mas a busca pelo seu passado e pela sua família biológica é uma constante inquietação na cabeça de Saroo. Aos 25 anos de idade, ele decide, então, procurar sua família biológica.



#### **COR DA PELE: MEL**

Imovis

**Sinopse:** O filme francês “*Cor de pele: mel*” é uma mistura de documentário e animação. Narra a história do órfão Jung, que nasceu na Coreia do Sul, em 1965, e é adotado por uma família belga. Em seu formulário de adoção, entre as poucas informações, há o registro de seu nome e a menção “cor da pele: mel”. Tempos depois, ele retorna ao seu país de origem e reflete sobre sua trajetória, as dificuldades de se adaptar e sua própria identidade. Nessa trajetória, o diretor acaba produzindo sua autobiografia, repleta de conflitos, entre eles a questão dos pais biológicos



### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

FONSECA, Claudia. *Mãe é Uma Só? Reflexões em Torno de Alguns Casos Brasileiros*. Psicologia USP [on-line]. 2002, v. 13, n. 2, p. 49-68. Epub 22 jan. 2003. ISSN 1678-5177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200005>. Acesso em: 19 set. 2022.

FONSECA, C. *Lucro, cuidado e parentesco: traçando os limites do “tráfico” de crianças*. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, 13(2), 2014, p. 269-291. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2013.2.15481>.

### DICAS DE POEMAS PARA O TRABALHO COM A SUBTEMÁTICA:

BESSA, Bráulio. *Poesia sobre diversidade*; NOGUEIRA, Sonia. *Pluralidade da Cultura Brasileira I*.

### ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: compreender a constituição do outro e conviver com as diferenças

#### 1º MOMENTO: Socialização das árvores genealógicas dos/as estudantes

1º - Para esta etapa, organize um espaço onde a turma possa partilhar os trabalhos realizados de forma calorosa e acolhedora.

2º - Para a apresentação da árvore genealógica, é interessante organizar cada produção dos estudantes em mural, na sala mesmo, e, após tudo pronto, reserve uns minutos para que os estudantes possam conhecer a família uns dos outros no mural.

#### Modelo de exposição em mural



Fonte: Google imagem

3º - Retome as temáticas principais discutidas nas etapas 1 e 2. Depois, fale da importância de respeitar o próximo e entender as diferenças, para uma boa convivência na sociedade, das diversas possibilidades de constituição de família.

4º - Para a explicitação detalhada das famílias dos estudantes, a partir da árvore genealógica, faça um sorteio para definir a ordem de exposição de cada estudante.

5º - Assim que cada estudante for apresentando sua árvore genealógica, é importante fazer comentários a respeito da constituição de família que for sendo apresentada, seguindo essa mesma dinâmica na apresentação dos demais estudantes.

#### 2º MOMENTO: Socialização dos vídeos produzidos pelos grupos

1º - Prepare uma sala com ambientação para uma sessão de cinema.

2º - Sorteie os grupos para estabelecer a ordem de apresentação e peça que, ao se apresentar, cada grupo fale antes de como foi a experiência, que critérios utilizaram para a família que escolheram.

3º - Cada grupo deverá exibir seu vídeo e, após isso, avaliar o que mais aprenderam com a experiência e com as etapas da sequência.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 2 – Convivendo entre pares**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão interpessoal e formação do ser com o outro

**TEMA:** Relacionamentos interpessoais e a influência do outro na vida pessoal: conviver entre os pares.

**DURAÇÃO:** 4 a 5 semanas

**SÉRIE:** 2ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

#### **COMPETÊNCIA DA BNCC:**

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Memórias de jovens e suas revoluções**

1º - Inicie a aula com um ambiente musical, escolha músicas que remontem à Jovem Guarda e ao rock nacional brasileiro da década de 80. Pode ambientar a sala previamente, se assim desejar. Peça que sentem em círculo e, se possível, no chão e sem os sapatos.

2º - Comece perguntando se eles reconhecem as músicas que estão ouvindo e o que sabem sobre os/as cantores/as, a época em que viveram, a idade que tinham na época em que as músicas passaram a fazer sucesso.

3º - Relacione a ideia de juventude a um conceito plural e historicamente constituído em cada época. Destaque os movimentos do rock no Brasil e de como esse estilo musical traduzia uma identidade social do que era ser jovem.

#### **PENSANDO EM CONEXÕES...**



Seria importante, nesta parada, o convite aos professores das áreas de conhecimento: Geografia, para trazer algumas contribuições ao falar do conceito de espaço e cartografia social; Sociologia, para falar da importância da pesquisa social e da segregação socioespacial; e História, para comentar fatos históricos, ancestralidade e a questão da memória.

4º - Traga uma pequena apresentação em slides sobre pessoas que ganharam destaque no cenário nacional na década de 80 e que traduziram, com sua música, o conceito de juventude (músicos, artistas, pintores, escritores);

5º - Apresente a banda Legião Urbana por meio de uma apresentação musicada. Pegue apenas fragmentos de várias músicas que possam ser discutidas com a turma e evoquem o espírito e o sentido da ideia de juventude (para esta aula, escolhemos a banda Legião Urbana, mas você poderá optar por outro ou outro artista).

6º - À medida que apresentar os fragmentos, faça uma pequena contextualização da música a que pertence o fragmento e peça que eles falem sobre ele. Explore a capacidade analítica, os sentimentos que as músicas suscitaram neles/as e em que medida se compreendem nos fragmentos apresentados.

#### **Abaixo, alguns fragmentos que podem ser úteis:**

Sempre precisei de um pouco de atenção  
Acho que não sei quem sou, só sei do que não gosto  
E destes dias tão estranhos  
Fica a poeira se escondendo pelos cantos  
Esse é o nosso mundo  
O que é demais nunca é o bastante  
E a primeira vez é sempre a última chance  
Ninguém vê onde chegamos  
Os assassinos estão livres, nós não estamos  
(Música: *Teatro dos Vampiros*, Legião Urbana).

Todos os dias quando acordo  
Não tenho mais o tempo que passou  
Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo  
Todos os dias antes de dormir  
Lembro e esqueço como foi o dia  
Sempre em frente  
Não temos tempo a perder  
(Música: *Tempo Perdido*, Legião Urbana).

Tenho andado distraído  
Impaciente e indeciso  
E ainda estou confuso, só que agora é diferente  
Estou tão tranquilo e tão contente  
Quantas chances desperdicei  
Quando o que eu mais queria  
Era provar pra todo o mundo  
Que eu não precisava provar nada pra ninguém.  
(Música: *Quase sem querer*, Legião Urbana).

Quando nascemos fomos programados  
A receber o que vocês  
Nos empurraram com os enlatados dos USA, de 9 às 6

Desde pequenos nós comemos lixo  
Comercial e industrial  
Mas agora chegou nossa vez  
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução  
Somos burgueses sem religião  
Somos o futuro da nação  
Geração Coca-Cola  
Geração Coca-Cola  
Geração Coca-Cola  
Geração Coca-Cola  
(Música: *Geração Coca Cola*, Legião Urbana)

7º - Finalize com a pergunta problematizadora para a próxima aula: “E hoje, o que é ser jovem e como vocês se sentem como jovem na sociedade atual? Pense nessa questão e traga para nossa próxima aula a resposta a partir de músicas com as quais você se identifica. Escolha uma para apresentar à turma, explicando o porquê dessa música ser importante para você e como ela traduz muito do que você pensa sobre si, sobre os outros, sobre a sociedade em que vive.”



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

DO CARMO ROCHEDO, A. *Memórias de uma juventude: o rock nacional dos anos 80*. Revista História & Perspectivas, [S. l.], v. 24, n. 44, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historia-perspectivas/article/view/19360>. Acesso em: 11 set. 2022.

### ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA

#### 1º MOMENTO – Somos tão jovens

1º - Inicie a aula retomando a questão problematizadora do final da aula passada “E hoje, o que é ser jovem e como vocês se sentem como jovens na sociedade atual?”

2º - Anote as respostas sucintamente no quadro, produzindo uma nuvem de ideias sobre o pensamento da turma acerca do tema. Após as respostas, faça uma análise geral e traga seu próprio repertório como pessoa para dialogar com as respostas dadas.

3º - Fale de como você se sentia quando tinha a idade deles e como foi viver essa fase (com as proibições, liberdades, desejos, frustrações) e comece por você a apresentação de uma música que marcou sua vida na juventude.

4º - Após apresentar sua música, deixe que cada um/a se manifeste e faça o mesmo. Importante, também, explorar se algum/a estudante quiser trazer violão ou outro instrumento musical para apresentar a música que escolheu.

5º - Anote informações importantes de cada estudante que poderão ser válidas para outros momentos.

6º - Finalize a aula, com uma questão para a próxima aula: “Será que todos/as os/as jovens de hoje e de antes vivem suas juventudes com condições que lhes permitam existir com dignidade e justiça social, crescendo com direitos que lhe são importantes para uma vida digna?”

#### 2º MOMENTO: Somos todos jovens iguais?

1º - Inicie a aula trazendo novamente a questão problematizadora: “Será que todos/as os/as jovens de hoje e de antes vivem suas juventudes com condições que lhes permitam existir com dignidade e justiça social, crescendo com direitos que lhe são importantes para uma vida digna?”

2º - Deixe a sala preparada para uma sessão de cinema e exiba o filme *Faroeste Caboclo*.



3º - Peça que cada um escreva sobre o filme, a partir de alguns aspectos centrais:

- Como a infância tem impactos psicológicos em nossas vidas?
- Que sentimentos e emoções o filme suscitou em você?
- Nosso nome é parte que compõe nossa identidade. O que você diria da escolha do nome do personagem principal se chamar João de Santo Cristo?
- Você conhece jovens como João de Santo Cristo?
- Quem são os jovens que mais sofrem com os impactos da desigualdade? Eles têm uma identidade que pode ser definida?

## AMPLIANDO O OLHAR

### Outros filmes que você pode utilizar

*Aprovado para adoção – Cor da pele: mel* (documentário). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7oplcsql1QU>

*Cidade de Deus*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5TlzAUe6kg>

*Frutos do Brasil - Histórias de Mobilização Juvenil*. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Qi8Rwp4Sdr0>

*Diz aí: enfrentamento ao extermínio da juventude negra – Episódio 1*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjuKhoG1UYU>

*Diz aí: enfrentamento ao extermínio da juventude negra – Episódio 2 Identidade*. <https://www.youtube.com/watch?v=8UYVKDtjivM>

*Diz aí: enfrentamento ao extermínio da juventude negra – Episódio 2 Polícia*. <https://www.youtube.com/watch?v=bAstHndMc9Q>

*Diz aí: enfrentamento ao extermínio da juventude negra – Episódio 2 Mobilização e Enfrentamento*. <https://www.youtube.com/watch?v=clyOSkP5Qgk>



## ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: Entre João de Santo Cristo e Maria Lúcia e muitos Joãos e Marias.

**1º** - Inicie a aula com a música *Faroeste Caboclo* para que possam escutar e se sentirem à vontade. Se na turma houver algum/a estudante que queira tocar a música com algum instrumento musical, leve apenas a letra para os estudantes acompanharem e a turma cantar junto.

**2º** - Retome o filme trazendo as perguntas que orientaram a elaboração do texto e faça uma roda de conversa.

**3º** - Ao final das perguntas, peça que cada um/a fale sobre como se identificou com as músicas trabalhadas, como as músicas que cada um/a trouxe na segunda etapa também são músicas com as quais se identifica e de como também convive com várias situações em que sente sua conexão com outros grupos e jovens que passam por dificuldades (seja econômica, psicológica, de sociabilidade etc.).

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA Nº 3: # VIVA A DIFERENÇA E A EMPATIA

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão interpessoal e a formação do ser com o outro

**TEMA:** Conviver em sociedade desafios para a alteridade e o respeito às diferenças

**DURAÇÃO:** 4 semanas

**SÉRIE:** 3ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

#### COMPETÊNCIA(S) DA BNCC:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS:** Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.

## ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: # SER DIFERENTE É LEGAL, EU RESPEITO.

**1º** - Para iniciar essa sequência, deixe escrito no quadro ou em cartaz o seguinte trecho, para aguçar a curiosidade deles sobre a temática a ser abordada nas próximas aulas:

“Na troca do olhar encontramos três componentes da empatia: eu te olho; você me olha, mas eu devo compreender o que esse olhar, experimentado por nós e dirigido para mim, significa; e nasce da troca do olhar um elo que não pertence nem mais a mim nem a você, mas ocorre entre”. Holanda, A. *Pelos seus olhos eu vejo*. Revista Vida Simples. São Paulo: Caras, ano 14, n. 169, abr. 2016.

**2º** - Ouça a música *Diversidade*, do cantor e compositor Lenine. Caso não seja possível, apresente a letra.



### *Diversidade*

**Fonte:** Musixmatch

**Compositor:** Oswaldo Lenine Macedo Pimentel

Letra de *Diversidade* © Mameluco Produções e Edições Musicais

**Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=29Mj-8RdvUE>

**3º** - Esclareça que, com esta sequência, pretende que o estudante compreenda que a jornada do autocohecimento passa pelo processo de relação com outro, ou seja, é um processo de reflexão necessário para que os educandos reconheçam a complexidade do mundo ao seu redor, que se revela na diversidade cultural que é a riqueza da vida social.

**4º** - Após ouvirem a música, promova uma roda de conversa com as seguintes perguntas:

- O que sentiram ao ouvir a música?
- Qual a mensagem que a música *Diversidade* pretende passar?
- Como você percebe a questão da diversidade na sua escola, na comunidade em que vive?
- Você tem exercido a empatia na sua prática cotidiana?

**5º** - Retorne à reflexão, fazendo um diálogo com a letra de *Diversidade*, de Lenine, e a música *Vilarejo*, da cantora Marisa Monte, que traz como discussão a construção e a possibilidade de um mundo com que se sonha, com paz, esperança, tolerância e empatia.



### *Vilarejo*

**Fonte:** Musixmatch

**Compositores:** Antonio Carlos Santos de Freitas/Marisa Monte/Arnaldo Antunes/Pedro Baby Cidade Gomes.

**Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=fWlhhVhODo>

6º - Após ouvir a letra da música, reflita com eles/as sobre as questões abaixo.

- O que sentiram ao ouvir a música?
- Quais as questões sociais presentes na letra da música?
- Qual a responsabilidade das juventudes maranhenses na contribuição de uma sociedade melhor, como é apresentado na letra da música *Vilarejo*, da cantora Marisa Monte, que vislumbra e almeja um paraíso em que todos possam viver bem e com harmonia?

7º - Finalizada a análise da canção, organize a turma em grupos para que os estudantes possam trocar ideias e discutir que ações e atitudes são possíveis na construção de uma sociedade sustentável.



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

Exemplos de jovens atuantes na luta e defesa da sociedade.

5 adolescentes que estão tentando mudar o mundo

Reportagem disponível site da BBC NEWS:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48046264> . Acesso em: 17 ago. 2022.

### ETAPA 2- IMERSÃO NA TEMÁTICA: # ESTAMOS JUNTOS E MISTURADOS.

#### 1º MOMENTO:

1º Para iniciar essa reflexão, apresente aos estudantes o texto do relato do antropólogo estadunidense Ralph Linton com a temática *O Cidadão Norte-Americano*. O texto abaixo é uma crítica ao sentimento nacionalista estadunidense, que traz à tona a reflexão de que não há uma identidade única do povo norte americano; que, na verdade, essa identidade é fruto de costumes, de artefatos, práticas, inventos de várias partes do mundo.

#### *O CIDADÃO NORTE-AMERICANO* (Ralph Linton)

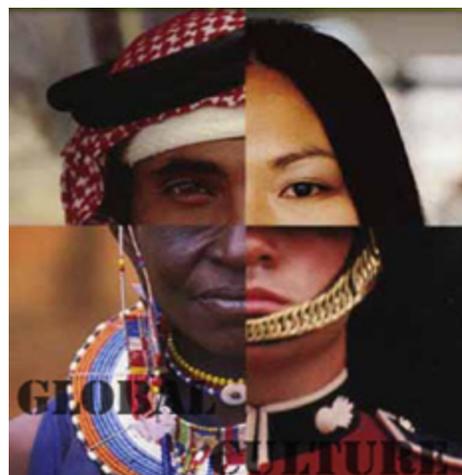
O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo um padrão originário do Oriente Próximo, mas que foi modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América.

Sai debaixo de cobertas feitas de algodão, cuja planta tornou-se doméstica na Índia, de linho ou de lã de carneiro, ambos domesticados no Oriente Próximo, ou ainda de seda, cujo emprego foi descoberto na China, sendo que todos esses materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo.

Ao levantar da cama, faz uso de “mocassins” que foram inventados pelos índios das florestas do leste dos Estados Unidos e entra num quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas, umas e outras recentes.

Tira o pijama, que é um vestuário inventado na Índia, e lava-se com sabão, produto criado pelos antigos gauleses, e faz a barba, que é um rito masoquista que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito.

Voltando ao quarto, o cidadão toma as roupas que estão sobre uma cadeira do tipo europeu meridional e veste-se. As peças de seu vestuário têm a forma das vestes de pele originais dos nômades das espécies asiáticas, sendo que seus sapatos são feitos de peles curtidas por um processo inventado no antigo Egito e cortadas segundo um padrão proveniente das civilizações clássicas do Mediterrâneo, e



a tira de pano de cores vivas que amarra ao pescoço é sobrevivência dos xales usados nos ombros pelos croatas do século XVII, enquanto seu chapéu é feito de feltro, material inventado nas estepes asiáticas.

No caminho para o breakfast, pára para comprar um jornal, pagando-o com moedas, invenção da Líbia antiga.

No restaurante, toda série de elementos tomados de empréstimo o espera: o prato que é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China, a faca de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do sul, o garfo que foi inventado na Itália medieval e a colher, que vem de um original romano.

Começa o seu breakfast alimentando-se com uma laranja, fruta vinda do Mediterrâneo oriental, um melão, originário da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, que é uma planta abissínia, com nata e açúcar, sendo que a domesticação do gado bovino e a ideia de aproveitar o seu leite são originários do Oriente Próximo e o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia. Depois das frutas e do café vêm waffles, os quais são bolinhos fabricados segundo uma técnica escandinava, empregando como matéria-prima o trigo, planta que se tornou doméstica na Ásia Menor, regados com xarope de maple, inventado pelos índios das florestas dos Estados Unidos. Como prato adicional, talvez escolha ovos de uma ave domesticada na Indochina ou delgadas fatias de carne, salgada e defumada por um processo desenvolvido no norte da Europa, de um animal domesticado na Ásia oriental.

Acabando de comer, nosso amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consomem uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia, ou cigarro, proveniente do México, podendo optar, se for fumante valente, por um charuto, transmitido à América do Norte pelas Antilhas, por intermédio da Espanha.

Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em um material inventado na China, através de um processo inventado na Alemanha.

Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradecerá a uma divindade hebraica, numa língua indo-europeia, o fato de ser cem por cento norte-americano.

**Texto adaptado de LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.**

**2º** - Esclareça aos estudantes a importância de refletir e argumentar sobre a relação com as diferentes culturas, bem como relacioná-las com a construção de Projeto de Vida e que tenham como base o respeito à diversidade cultural e aos direitos humanos, reconhecendo as diferenças e promovendo a convivência pacífica entre os diferentes.

**3º** - Após a leitura do texto, organize a turma em pequenos grupos para que o discutam a partir das seguintes questões:

- O que o relato nos revela a respeito da diversidade humana?
- Existe uma cultura única?
- A partir da reflexão do texto de Ralph Linton, como você observa a formação da identidade de ser maranhense e percebe que somos fruto de várias culturas?

**4º** - Faça três rodadas de diálogo com a turma para que cada grupo se manifeste em relação às três questões lançadas.

### PENSANDO EM CONEXÕES...

Sociologia, Filosofia, História e Geografia, Arte e Literatura



**Sociologia:** Raça, etnia e multiculturalismo, Diversidade cultural e ações afirmativas.

**História:** Decolonialidade e formação da América, Legado da cultura africana na formação do mundo.

**Geografia:** Diversidade da população brasileira, Dinâmica populacional, Imigração e globalização.

**Arte:** A diversidade dos códigos artísticos estéticos, Mapeamento das danças e Modos de sobrevivência dos grupos.

### 2º MOMENTO

1º - Proponha aos estudantes assistirem em sala de aula o filme *Terra Estrangeira*, com o objetivo de aprofundar a discussão iniciada com o texto *Cidadão norte-americano*.



#### **TERRA ESTRANGEIRA**

Rio Filme

**Sinopse:** O filme é considerado um dos cem melhores filmes brasileiros. Aborda a solidão dos imigrantes a partir da saga de dois brasileiros em Portugal, Paco (Fernando Alves Pinto) e Alex (Fernanda Torres), que enfrentam situações difíceis e a solidão da discriminação e do preconceito. É um filme profundo, complexo, que expõe um drama cultural experimentado por muitos estudantes que sonham em viver no exterior.

2º - Para finalizar o momento, promova a discussão da temática do filme, trazendo as perguntas que orientem a elaboração de um texto dissertativo sobre a temática # Ser diferente é legal, eu respeito, com base nas seguintes orientações:

- Estabeleça um tempo para elaboração do texto.
- Ao final da produção, proponha uma roda de apresentação dos textos na turma.
- Solicite aos estudantes a construção de varal dos textos para exposição na escola.



### AMPLIANDO O OLHAR

#### Outros filmes que você pode utilizar

*Cordas*, curta metragem espanhol, no original, *Cuerdas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MF19PqxSnps>. Acesso em: 17 set. 2022.

### ETAPA 3 - SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA

1º - Para esta última etapa, organize os estudantes para a construção de um painel de inspirações que demonstrem ideias e valores necessários para a construção de um mundo não violento, livre de preconceitos e discriminação de qualquer natureza.

Exemplo:



Imagem do Google

### **7.3 Eixo formativo III - A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro**

O eixo traz uma provocação inicial para o/a estudante, e em que medida ele/a se vê como um sujeito que se posiciona perante as múltiplas marcações identitárias que configuram o território de uma coletividade presente na sociedade.

Formas de existir no mundo: essa é a questão central do início da trajetória pelo Eixo III. Neste percurso, é importante dialogar com os/as estudantes como eles/as podem se tornar sujeitos que protagonizam o que refletem na escola. De que maneira participam da vida social fora da escola? Participam de algum grupo que defende alguma causa? Como podem ajudar a construir uma consciência societária, a partir de sua ação compartilhada com outras pessoas?

Aqui, é necessário discutir com eles conceitos importantes, como identidade política, comunidade, solidariedade, autonomia e processos de engajamento social e político.

Também, deve fazer parte deste eixo o estudo de movimentos sociais, movimento estudantil, movimento negro, movimento feminista, movimento dos sem terra e como esses movimentos contribuem para a sociedade, a partir de sua existência e resistência frente ao modelo de opressão que lhes é imposto.

O eixo finaliza com a ideia de pensar com os/as estudantes como eles mesmos podem se inserir socialmente para entender melhor seu papel e lugar no mundo. Refletir sobre seu entorno social, sobre sua cidade. Que movimentos existem em seu entorno, que sujeitos ou organizações desempenham o papel de fortalecer grupos sociais desfavorecidos? E como ele pode se pensar como sujeito dentro desse entorno social.

#### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA Nº 1 – Nosso lugar no mundo**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro

**TEMA:** Um ser no mundo e para o mundo: formas de existir

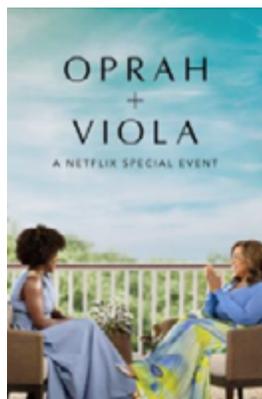
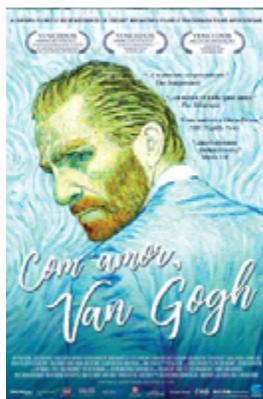
**DURAÇÃO:** 4 a 5 semanas

**SÉRIE:** 2ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**COMPETÊNCIA DA BNCC:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

#### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: o lugar de cada um no mundo e sua história**



**1º** - Esta etapa exige a divisão antecipada de dois grupos na sala, para que possam assistir, em casa, a dois documentários.

Grupo 1 – *Oprah e Viola*: em evento especial Netflix.

Grupo 2 – *Com amor, Van Gogh*.

Peça que cada grupo assista ao filme/documentário que foi definido previamente e traga as contribuições para a sala de aula, a partir de alguns pontos centrais:

- Apresentação do filme/documentário para a turma.
- Abordar a vida de cada um/a dos/as artistas do filme/documentário e sua contribuição para o mundo.
- Trazer alguns fragmentos e cenas do filme/documentário que acharem relevantes para discutir com a turma.
- Apresentar o trabalho dos dois artistas por meio de slides, para que a turma conheça, gerando interesse em conhecer suas histórias por meio do filme/documentário sugerido para cada grupo. \*

### PENSANDO EM CONEXÕES...



O/a professor/a de Arte pode ser uma boa parceria para apresentar o movimento impressionista e as obras de Van Gogh, além de explorar toda a fotografia do filme, que foi produzida por meio das obras do pintor.

Além disso, no documentário *Oprah e Viola*, é possível trazer a discussão de mulheres negras sobre identidade negra, autoafirmação, empoderamento feminino, com a colaboração do/a professor/a de Sociologia ou Filosofia, fazendo com que as alunas possam refletir sobre suas próprias identidades. .

**2º** - No dia da aula, organize a turma para que cada grupo possa fazer as apresentações.

**3º** - Ao final das apresentações, compare os dois documentários, trazendo questões sobre nossa condição de existir no mundo, como:

- Qual o nosso sentido de existir no mundo?
- Que sentido eu me dou para minha própria existência?
- Cada pessoa marca sua existência para si e para o outro de forma muito singular; como podemos ver isso nos dois filmes/documentários?

**4º** - Lance a pergunta problematizadora: “Algumas pessoas fazem um mundo melhor e dão sentido à sua vida ajudando a outras pessoas a serem melhores ou terem uma vida melhor, preservando territórios, por meio de práticas sustentáveis, preservando espécies de plantas, animais, conectando-se com a natureza e com os seres de sua própria espécie. Quantas pessoas perto de você podem ser pessoas especiais por sua existência? Tragam na próxima aula, por meio de uma apresentação, a história de vida de pessoas que se tornaram especiais para você ou para sua comunidade em virtude de suas ações”.

**5º** - A apresentação deverá ser feita por meio de uma espécie de retrato falado, que deverá conter a foto da pessoa e uma forma criativa de falar sobre sua história de vida. Podendo ser um podcast, uma entrevista como a do documentário de Angela Davis ou uma forma de contar a história da pessoa por meio de uma narrativa, utilizando os artefatos que a pessoa produziu, como no filme *Com amor, Van Gogh*, em que os produtores utilizaram as pinturas do artista para compor a película.

**6º** - Recomende, para realização dessa atividade, a leitura do livro *O Amanhã não está à Venda*, de Ailton Krenak, para ser debatido em articulação com as apresentações.



### AMPLIANDO O OLHAR

**Outros filmes que você pode utilizar**

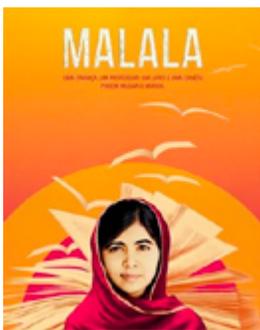
*Maudie, Malala.*



### MAUDIE

Sony Pictures Classics

**Sinopse:** O filme é uma cinebiografia da pintora canadense Maud Lewis, uma das artistas do estilo folk art mais amadas do séc. XX. Narra a história de Maud, uma mulher inteligente e talentosa, que tem as mãos curvadas, resultado de uma artrite reumatoide juvenil. Maud se candidata a uma vaga para cuidar da casa de Everett, um solteiro de 40 anos, que vive sozinho e isolado em sua casa e seu trabalho. Aos poucos, Maud vai se tornando indispensável e passa a dar mais colorido à vida de Everett, inclusive pintando as paredes de sua casa e produzindo quadros que marcaram seu estilo como pintora.



### MALALA

Fox Filme do Brasil

**Sinopse:** O documentário aborda a história de Malala, uma jovem paquistanesa que enfrentou o Talibã e todo o regime conservador de sua cultura para ter o direito a estudar. Depois de ser vítima de um tiro quando voltava para casa, e ficar gravemente ferida, tornou-se uma das vozes mundiais a respeito dos direitos de meninas e mulheres à educação.

## ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: o lugar nosso de cada dia

**1º** - Inicie a aula trazendo as ideias principais do livro *O Amanhã não está à Venda*, de Ailton Krenak. Discuta com os/as estudantes os principais argumentos utilizados pelo autor sobre nossa noção de ética e humanidade e como nosso cotidiano está permeado de noções antropocêntricas dessa lógica de humanidade.

**2º** - Organize as apresentações dos/as estudantes para que todos/as possam compartilhar suas experiências com a atividade proposta, enfatizando com eles/as como as pessoas e suas atitudes têm impacto nesse sentido de humanidade evocado por Krenak.

**3º** - Ao final de todas as apresentações, questione os/as estudantes sobre a experiência de entrevistar pessoas que fazem parte de seu entorno social, de valorizar o outro e tê-lo como referência para compreender o seu próprio sentido de existência no mundo, de se pensar também como alguém que pode marcar sua existência, por meio de pequenas atitudes que poderão ter impacto na vida de outras pessoas, da natureza e de si mesmo.

**4º** - Proponha, então, que pensem em alguma atitude simples que podem fazer e que tenha impacto na vida deles mesmos e/ou de outras pessoas (plantar uma árvore, adotar um animal, ajudar um grupo de amigos em algum objeto de conhecimento dentro de uma área em que tenha domínio, ser solidário em alguma causa que lhe faça sentir que é útil).

**5º** - Proponha que, no próximo encontro, eles possam trazer um registro escrito, em forma de desenho, poesia ou paródia, explicitando que atitude decidiram ter em relação ao que foi solicitado e por que fizeram essa escolha.

## ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: meu lugar no mundo

**1º** - Ambiente a sala com um mural intitulado “Meu lugar no mundo”.

**2º** - Solicite que cada estudante apresente sua sugestão sobre como pode melhorar o mundo à sua volta, a partir da atitude que escolheu adotar.

**3º** - À medida que forem apresentando seu registro escrito, vá compondo o mural com as produções de todos/as.

**4º** - Faça uma avaliação das vivências que tiveram ao longo das aulas e de como podem se repensar em práticas cotidianas, avaliando o impacto de suas atitudes para a vida de outras pessoas e do mundo em que vivem.

**5º** - Após a avaliação, proponha uma ação coletiva no espaço escolar que possa servir de mecanismo para uma maior atuação dos/as estudantes. Pode ser um grêmio estudantil, um clube de leitura, um grupo de estudos, entre outros.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA Nº 2 – Sujeitos em Movimento**

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro

**TEMA:** O sentido coletivo do ser: formas de existir e resistir em sociedade

**DURAÇÃO:** 7 a 8 semanas

**SÉRIE:** 2ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

**COMPETÊNCIA DA BNCC:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Nossa vida: rodadoiro em movimento**

**1º** - Comece a aula com uma música relaxante e que permita a movimentação do corpo. Faça algumas atividades de alongamento com eles/as (se possível, chame o/a professor/a de Educação Física para este momento, para falar da importância do nosso corpo, da saúde física e mental, de boas práticas para manter o corpo em movimento e saudável).

**2º** - Após esse momento inicial, apresente o tema “sujeitos em movimento”, evidenciando que o objetivo dessa sequência será o de perceber que nossa vida é um constante movimento, que se inicia em nós mesmos (pela mente e pelo corpo físico) e que se estende para um fluxo maior de movimentações, os grupos dos quais fazemos parte, as ideias que compartilhamos, as causas que defendemos.

**3º** - Apresente a música *Metamorfose Ambulante*, de Raul Seixas, e analise com eles/as as ideias principais da música. <https://www.youtube.com/watch?v=bDYYdeRFFlc>

#### ***Metamorfose Ambulante*** (Raul Seixas)

Prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Eu prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

**4º** - Apresente a ideia do desejo de mudança que habita cada um de nós e pergunte para eles/as o que gostariam de mudar (em si, nos outros, nos grupos de que participa, na sociedade em que vive).

**5º** - Peça que escrevam sobre isso, em forma de uma lista, um desenho, uma poesia, uma narrativa, uma outra música que explicita as mudanças que gostariam de ver no mundo.

**6º** - Peça que cada um/a apresente sua produção e explique por que a escolheu.

7º - Finalize a aula com a música *Como uma onda* e explore para eles a ideia da mudança que está presente em tudo o que existe.

## **ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: Sujeitos que movimentam a vida e a vida que movimenta sujeitos**

1º - Esta etapa, você deverá dividir em quatro momentos. No primeiro momento, traga a ideia de desejo de mudança e de como os grupos sociais se organizam em torno desse desejo, muitas vezes combatendo formas de opressão e desigualdade em relação ao grupo a que pertencem.

2º - Apresente em slides uma síntese do que seriam esses movimentos organizados em torno de uma causa: os movimentos sociais.

3º - Discuta com eles/as alguns conceitos básicos que norteiam as causas desses movimentos. Para isso, leve alguns fragmentos de textos de líderes que representam esses movimentos. Aqui, optamos por dois movimentos: movimento negro, movimento negro feminista (mas você pode acrescentar, substituir ou excluir, se preferir).

4º - Para que possam discutir cada movimento, é importante dividir a turma em dois grupos e distribuir a cada grupo o texto que representa uma causa que mobiliza as lutas desses movimentos.

### **Grupo 1 – Movimento negro**

#### ***Discurso de Martin Luther King Eu tenho um sonho***

“Eu estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação. Cem anos atrás, um grande americano, do qual estamos sob sua simbólica sombra, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça. Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativeiros. Mas, cem anos depois, o Negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do Negro ainda é tristemente inválida pelas algemas da segregação e as cadeias de discriminação. Cem anos depois, o Negro vive em uma ilha só de pobreza no meio de um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o Negro ainda adoce nos cantos da sociedade americana e se encontra exilado em sua própria terra. Assim, nós viemos aqui hoje para dramatizar sua vergonhosa condição.

[...]

E como nós caminhamos, nós temos que fazer a promessa que nós sempre marcharemos à frente. Nós não podemos retroceder. Há esses que estão perguntando para os devotos dos direitos civis: “Quando vocês estarão satisfeitos?”

Nós nunca estaremos satisfeitos enquanto o Negro for vítima dos horrores indizíveis da brutalidade policial.

Nós nunca estaremos satisfeitos enquanto nossos corpos, pesados com a fadiga da viagem, não puderem ter hospedagem nos motéis das estradas e nos hotéis das cidades.

Nós não estaremos satisfeitos enquanto um Negro não puder votar no Mississippi e um Negro em Nova Iorque acreditar que ele não tem motivo para votar.

Não, não, nós não estamos satisfeitos e nós não estaremos satisfeitos até que a justiça e a retidão rolem abaixo como águas de uma poderosa correnteza.

[...]

Não se deixe cair no vale de desespero. Eu digo a você hoje, meus amigos, que embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje e amanhã, eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que, um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!

Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação, nesse justo dia, no Alabama, meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos.

[...]

## **Grupo 2 – O Movimento Feminista**

### ***O discurso de Sojourner Truth, abolicionista afro-americana***

Antes de chegarmos ao que se entende sobre o conceito de lugar de fala propriamente dito, é importante falarmos dos percursos intelectual e de luta de mulheres negras durante a história. A escolha por Sojourner Truth não é aleatória. Ao contrário, serve para nos mostrar que, desde muito tempo, as mulheres negras vêm lutando para serem sujeitos políticos e produzindo discursos contra hegemônicos.

Nascida em um cativo em Swartekill, em Nova York, Isabella Baumfree decidiu adotar o nome de Sojourner Truth, a partir de 1843, e tornou-se abolicionista afro-americana, escritora e ativista dos direitos da mulher.

Em decorrência de suas causas, em 1851, participou da Convenção dos Direitos da Mulher, na cidade de Akron, em Ohio, nos EUA, onde apresentou seu discurso mais conhecido, denominado E eu não sou uma mulher? Tal discurso, feito de improviso, foi registrado por France Gages, feminista e uma das autoras do grande compêndio de materiais sobre a primeira onda feminista, denominado *The History of Woman Suffrage*. Porém, a primeira versão registrada foi feita por Marcus Robinson, na edição de 21 de junho de 1851, no *The Anti-Slavery Bugle*.

Bem, minha gente, quando existe tamanha algazarra é que alguma coisa deve estar fora da ordem. Penso que espremidos entre os negros do sul e as mulheres do norte, todos eles falando sobre direitos, os homens brancos, muito em breve, ficarão em apuros. Mas em torno de que é toda essa falação? Aquele homem ali diz que é preciso ajudar as mulheres a subir numa carruagem, é preciso carregar elas quando atravessam um lamaçal e elas devem ocupar sempre os melhores lugares.

Nunca ninguém me ajuda a subir numa carruagem, a passar por cima da lama ou me cede o melhor lugar. E não sou uma mulher? Olhem para mim! Olhem para meu braço! Eu capinei, eu plantei, juntei palha nos celeiros e homem nenhum conseguiu me superar! E não sou uma mulher? Eu consegui trabalhar e comer tanto quanto um homem – quando tinha o que comer – e também aguentei as chicotadas! E não sou uma mulher? Pari cinco filhos e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém, a não ser Jesus, me ouviu! E não sou uma mulher? E daí eles falam sobre aquela coisa que tem na cabeça, como é mesmo que chamam? (uma pessoa da plateia murmura: “intelecto”). É isto aí, meu bem. O que é que isto tem a ver com os direitos das mulheres ou os direitos dos negros? Se minha caneca não está cheia nem pela metade e se sua caneca está quase toda cheia, não seria mesquinho de sua parte não completar minha medida?

Então aquele homenzinho vestido de preto diz que as mulheres não podem ter tantos direitos quanto os homens porque Cristo não era mulher! Mas de onde é que vem seu Cristo? De onde foi que Cristo veio? De Deus e de uma mulher. O homem não teve nada a ver com Ele. Se a primeira mulher que Deus criou foi suficientemente forte para sozinha virar o mundo de cabeça para baixo, então todas as mulheres, juntas, conseguirão mudar a situação e pôr novamente o mundo de cabeça para cima! E agora elas estão pedindo para fazer isto. É melhor que os homens não se metam. Obrigada por me ouvir e agora a velha Sojourner não tem muito mais coisas para dizer.

Trecho do livro *O que é lugar de fala?* de Djamila Ribeiro, p. 19-21.

**5º** - Após a leitura dos dois textos, peça que cada grupo faça uma lista das causas que estão presentes nos textos e que apresentam as lutas de cada movimento. Peça também que eles/as façam uma análise de como se veem em relação ao que dizem os dois textos, em que medida também conseguem perceber outras questões que ainda não foram conquistadas e das quais são pequenas ou grandes opressões que eles/as mesmos/as ainda sofrem no dia a dia.

**6º** - Cada grupo deverá apresentar suas análises, com argumentos sobre sua própria vivência e sobre como observam seu contexto social, gerando um debate das questões centrais na turma.

#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA



HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. [https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell\\_hooks\\_-\\_Ensinando\\_a\\_Transgredir\\_1.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf)

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* <https://pt.scribd.com/document/412367084/Djamila-Ribeiro-O-Que-e-Lugar-de-Fala>

#### **2º MOMENTO: Sujeitos que lutam e a arte de representá-los**

**1º** - Faça duas sessões de cinema com a exibição dos filmes *Selma, uma jornada pela liberdade* e *As Sufragistas*, em duas aulas diferentes.

**2º** - Discuta as questões mais relevantes que são expostas nos dois filmes.

**3º** - Peça que os/as estudantes elaborem, em grupo (os mesmos grupos da etapa anterior), um texto falando sobre a riqueza do filme e convidando as pessoas das outras turmas a assistirem ao filme. Peça que cada grupo prepare o texto com imagem para que seja distribuído na escola às outras turmas, convidando-as a uma sessão de cinema com um dos filmes.

**4º** - Façam uma urna com votação na escola para eleger que filme as turmas querem assistir.

5º - O filme vencedor deverá ser apresentado para as outras turmas pelo grupo responsável, no dia da sessão de cinema.



### AS SUFRAGISTAS

Universal Pictures do Brasil

**Sinopse:** O filme aborda como, historicamente, o movimento feminista se constituiu. Conta a história de um grupo de mulheres, no início do século XX, que, após inúmeras manifestações pacíficas, não tiveram o direito ao voto garantido, passando então a se manifestarem com mais ousadia para chamar a atenção dos políticos locais. O filme também apresenta a vida das mulheres em casa, com a jornada de trabalho tripla, a desigualdade de gênero que sofriam em seus locais de trabalho, nas fábricas, e como a sociedade passa a ver o grupo militante que reivindica por direitos iguais para homens e mulheres.



### SELMA

Walt Disney Studios

**Sinopse:** O filme apresenta a história de luta de Martin Luther King por direitos como o voto ao povo afro-americano. Cheia de muitos conflitos, massacres, discriminação racial, a história mostra uma campanha que culminou na épica marcha da cidade de Selma a Montgomery, no Alabama, que despertou o ódio da população branca e passou a dividir a opinião pública acerca dos direitos da população negra. Culminando na Lei do Direito ao Voto de 1965.

## ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA

1º - Prepare um local amplo na escola para que outras turmas possam assistir ao filme escolhido em votação.

2º - Antes de exibir o filme, é importante que um grupo apresente brevemente o que vivenciaram em sala de aula até chegarem na discussão do filme, e o outro grupo apresente a sinopse do filme.

3º - Faça a exibição do filme.

4º - Finalize com os grupos ressaltando o que aprenderam com a experiência da sequência e de como os/as outros/as também podem aprender com o filme exibido.

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 3 – Diálogos com o outro

**EIXO FORMATIVO:** A dimensão ético-política e a formação do ser para si e para o outro

**TEMA:** O vir a ser: o sentido do dever humano de cada um, em seu contexto social

**DURAÇÃO:** 7 a 8 semanas

**SÉRIE:** 3ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

#### COMPETÊNCIA DA BNCC:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

## ETAPA 1 - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA – Devir humano: sujeitos em trânsito

1º - Para o início do momento, reproduza a canção *Como uma Onda*, de Lulu Santos (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cjKu6P6Vmvo>. Acesso em: 15 set. 2022).

2º - Provoque os estudantes a analisarem a letra da canção, aprofundando a discussão sobre a efemeridade (transitoriedade) dos fenômenos que nos cercam e até mesmo da compreensão que temos de nós mesmos.



### PENSANDO EM CONEXÕES...

Seria interessante promover um momento de reflexão, se possível, com os/as professores/as de Filosofia e Sociologia, a fim de resgatar a teoria filosófica de Heráclito sobre o devir e de Bauman sobre a modernidade líquida.

3º - Após esse momento inicial, apresente a temática “Diálogos com o Outro”, evidenciando que o objetivo dessa sequência será o de construir, desconstruir e reconstruir o seu posicionamento, a partir da percepção da existência do outro.

4º - Reflita sobre a música com os/as estudantes e, se possível, realize, em parceria com o professor de Filosofia a organização de um café filosófico, para uma discussão mais profunda sobre devir humano, a relação do eu com o outro, a identidade cultural, a construção do mundo social, cultural e histórico e o papel do sujeito nessa construção.



### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  
CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*.

## ETAPA 2 - IMERSÃO NA TEMÁTICA: Diálogos com o outro

### 1º MOMENTO: Quem eu sou na fila do pão?

1º - Prepare a sala para uma discussão inicial a partir da seguinte reflexão:

“É importante entender que a realidade social é complexa de modo que as classificações (negro, urbano, rural etc.) que utilizamos para nos identificarmos são construções sociais que visam a determinados fins e podem ser acionadas segundo os interesses que estão em jogo”.

2º - Em seguida, proponha como ponto de partida, os seguintes questionamentos:

- O que significa ser uma pessoa jovem nordestina, afro-indígena, pobre e com deficiência no atual cenário social? Quais as possibilidades e limitações? Quais os desafios da inclusão?
- Como compreender o meu local de fala e de existência exercendo a empatia com o outro que é diferente de mim, que possui uma trajetória biográfica e herança cultural e histórico-social diversa da minha?

3º - Após ouvir os relatos dos estudantes, convide-os a registrarem, no início e ao final de cada atividade, como se percebem no processo. E que também avaliem o que aprenderam, se houve ou não mudanças em suas formas de pensar e de sentir em relação à temática abordada. (Sugestão de tópicos: Quem eras antes de mim? Quem sou depois de você?)

4º - Explique aos estudantes que esta sequência deve levá-los a realizarem esforços para compreender o outro e (re)conhecer como se constrói o seu lugar de fala.



### PENSANDO EM CONEXÕES...

Você pode estabelecer diálogos com a Língua Portuguesa, a Geografia, a História e a Sociologia.

Língua Portuguesa: Variações linguísticas.

Geografia/Sociologia: Urbanização (projeção da cidade), dicotomia urbano x rural, segregação socioespacial, dinâmica populacional.

História: Processo de decolonialidade, narrativas afro-indígenas.

### 2º MOMENTO: Narrativas negras e indígenas maranhenses

**1º** - Retome alguns aspectos centrais que foram importantes na aula passada. Apresente que, nesta aula, a chave da discussão girará em torno das questões étnicas.

**2º** - Convide a turma a ler a letra e ouvir a canção *Minha História*, de João do Vale, e fazer a leitura do texto “Desafios da Educação Indígena: mais escolas e mais professores”.

**3º** - Em seguida, proponha uma discussão a respeito do(s) texto(s) abaixo, pontuando as questões centrais dos dois e relacionando a problemática evidenciada nos textos com a própria vivência dos/as estudantes.

#### TEXTO 1

*Minha História*, João do Vale

Seu moço, quer saber, eu vou cantar num baião  
Minha história para o senhor, seu moço, preste atenção

Eu vendia pirulito, arroz doce, mungunzá  
Enquanto eu ia vender doce, meus colegas iam estudar  
A minha mãe, tão pobrezinha, não podia me educar  
A minha mãe, tão pobrezinha, não podia me educar

E quando era de noitinha, a meninada ia brincar  
Vixe, como eu tinha inveja, de ver o Zezinho contar:  
- O professor raiou comigo, porque eu não quis estudar  
- O professor raiou comigo, porque eu não quis estudar

Hoje todo são “doutô”, eu continuo João ninguém  
Mas quem nasce pra pataca, nunca pode ser vintém  
Ver meus amigos “doutô”, basta pra me sentir bem  
Ver meus amigos “doutô”, basta pra me sentir bem

Mas todos eles quando ouvem, um baiãozinho que eu fiz,  
Ficam tudo satisfeito, batem palmas e pedem bis  
E dizem: - João foi meu colega, como eu me sinto feliz  
E dizem: - João foi meu colega, como eu me sinto feliz

Mas o negócio não é bem eu, é Mané, Pedro e Romão,  
Que também foram meus colegas, e continuam no sertão  
Não puderam estudar, e nem sabem fazer baião

## TEXTO 2

### Desafios da educação indígena: mais escolas e mais professores

Embora o país tenha registrado muito progresso nos últimos anos, desde que a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reconheceram o direito dos povos indígenas a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, ainda existem obstáculos significativos que impedem a garantia do direito à educação de qualidade para as crianças e os jovens indígenas, bem como sua progressão nos estudos.

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2020, das 273.928 matrículas registradas em escolas que oferecem educação indígena no país, a maioria se concentra no ensino fundamental: 166.546. No ensino médio, há apenas 26.358 matriculados em escolas indígenas.

Segundo o antropólogo e professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Gersem Baniwa, o gargalo começa já na passagem dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental: *“Nos últimos 20 anos, em razão da universalização da educação básica, houve um avanço na educação indígena, muito especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir daí, de fato começa a ter muitos desafios, porque as escolas indígenas, na maioria, são pequenas, com pouca capacidade para organizar, estruturar e ofertar séries mais avançadas, a partir do 5º ano, e menos ainda capacidade para ofertar o ensino médio. E é claro que isso acaba também impactando o acesso ao ensino superior”*, aponta.

Com a falta de vagas nesses níveis de ensino nas escolas nas aldeias, os indígenas que querem continuar os estudos acabam tendo de se deslocar para as cidades, enfrentando dificuldades de transporte, discriminação e inadequação das propostas das escolas urbanas para sua realidade. *“Hoje, as crianças indígenas, quando terminam o 5º ano, têm de se deslocar quilômetros a pé ou, às vezes, em péssimas condições de transporte público, para estudar em escolas não indígenas na vizinhança, sofrendo todo tipo de preconceito, racismo e violência, além das dificuldades financeiras para pagar um ônibus e tudo mais”*, explica Gersem Baniwa.

*“O mesmo acontece com o ensino médio. Os poucos alunos indígenas que estão no ensino médio fazem esse sacrifício diário para se deslocar das aldeias até distritos e cidades vizinhas e estudar em escolas não indígenas”*, completa.

INSTITUTO UNIBANCO. *Desafios da Educação Indígena: mais escolas e mais professores*. São Paulo, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-da-educacao-indigena-mais-escolas-e-mais-professores/>. Acesso em: 16 set. 2022.

**4º** - Após a leitura dos textos motivadores, solicite aos estudantes a produção de um texto dissertativo com o objetivo de:

- Discutir as possibilidades de estudo e de trabalho para as populações afro-indígenas na sociedade maranhense.
- Refletir sobre as possibilidades de estudo e de trabalho que o estudante desta escola encontra em seu cenário social, quais as suas expectativas e quais as circunstâncias sociais lhes são (des)favoráveis, a fim de que o mesmo compreenda a relação entre o emprego de seus esforços individuais em busca de seu projeto de vida e a dinâmica social, política e econômica onde está inserido.

**5º** - Para fechar este momento, realize uma sessão de cinema com os/as estudantes, exibindo o filme *Xingu* (2011), que trabalha o problema das relações sociais interétnicas e deverá fornecer elementos à produção textual dos estudantes.



## AMPLIANDO O OLHAR

### Outros filmes que você pode utilizar

*Pureza (2022)*

*Vista Minha Pele (2011)*



#### VISTA MINHA PELE

Casa de Criação Cinema e Propaganda / Liminis Produções Artísticas

**Síntese:** Vista a Minha Pele é um documentário que aborda a questão racial no Brasil sob uma perspectiva bem inusitada e diferente, pois inverte as relações de poder, colocando os negros como a classe dominante e os brancos, como escravizados.

Traz inúmeras situações do cotidiano que os negros passam todo dia, envolvendo discriminação racial, mas de forma invertida, fazendo com que o espectador vivencie o lugar que cada classe e etnia ocupa no meio social.



#### PUREZA

Downtown Filmes

**Síntese:** O filme é baseado na história real de Pureza Lopes Loyola. Na narrativa, Pureza (Dira Paes) é uma mãe solteira que mora com seu filho, Abel (Matheus Abreu), em uma região do Maranhão. Abel resolve deixar a região em busca de melhorar sua condição de vida. Após meses sem notícias do filho, Pureza sai em busca de encontrá-lo. Nessa jornada, ela se emprega numa fazenda que utiliza o trabalho escravo contemporâneo para manter cativos os trabalhadores. Além disso, o filme aborda questões bem atuais, como o desmatamento ilegal de florestas.

### 3º MOMENTO: Todos os caminhos levam mesmo à escola (ou me afastam dela)?

1º - Retome alguns aspectos centrais que foram importantes na aula passada. Apresente que, nesta aula, a chave da discussão girará em torno das classes sociais (urbano x rural).



## PENSANDO EM CONEXÕES...

Geografia e Sociologia (Urbano x rural, Segregação socioespacial).

2º - Apropriados da discussão sobre os desafios, possibilidades de estudo e de trabalho para o jovem maranhense em sua realidade educacional, convide os estudantes a refletirem sobre o presente momento em que eles estão investindo tempo e esforços para concretização do seu Projeto de Vida.

3º - Explique que este momento contempla os contrastes sociais vivenciados pelos jovens maranhenses que lutam diariamente pelo direito à educação nos diferentes espaços urbanos e rurais, observando questões como:

- as estudantes mães que trazem seus filhos à escola ou que os deixam com alguém a fim de poder estudar.
- os estudantes que possuem dupla jornada (estudam e trabalham no contraturno).
- os obstáculos superados diariamente na luta pelo direito de frequentar uma escola.
- situações em que os estudantes que contam (ou não) com o apoio familiar para permanecer na escola e concluir os seus estudos, entre outras situações.

4º - Convide os/as estudantes para uma sessão de cinema onde assistam ao documentário *Pro dia nascer feliz*.

5º - Discuta as várias problemáticas destacadas no documentário, articulando com o próprio cenário de lutas dos/as de cada um/a da turma, a fim de possam compreender o lugar que a escola ocupa na sua dimensão bio-gráfico-social e como ele se constrói diariamente como estudante nas tramas de seu contexto social em busca do seu Projeto de Vida.

**Interagindo com o Plano de Ação Escolar (PAE):** (Re)conhecer e valorizar as trajetórias de vida de cada estudante, apoiando-os a fim de evitar a evasão e o abandono escolar.

6º - Após as discussões, solicite aos estudantes que façam registros fotográficos ou vídeos do caminho que percorrem até a escola. Comente que eles também devem coletar depoimento de pais e familiares (por exemplo, quais eram os sonhos dos pais na juventude, se conseguiram realizar ou não, quais dificuldades os pais enfrentaram na sua época de escola, até que série estudaram, por que pararam de estudar). Peça que organizem o material coletado nesta atividade para apresentação na finalização do projeto.



#### AMPLIANDO O OLHAR

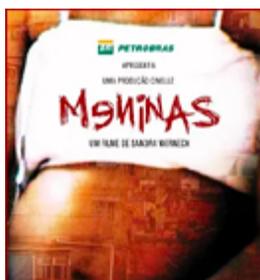
Outros filmes que você pode utilizar



Futura

#### PROGRAMA “DIZ AÍ”, DO CANAL FUTURA

**Sinopse:** Diz Aí é uma série de programas de curta duração, com temáticas relacionadas à juventude. Esta terceira temporada aborda dilemas vivenciados pelos jovens rurais em diversas regiões do país: educação, cultura, sustentabilidade, organização e identidade são os temas debatidos. <http://www.futura.org.br/>



#### DOCUMENTÁRIO “MENINAS”

**Sugestão de livro:** Eu sou Malala

**Sinopse:** O documentário aborda a gravidez de meninas na fase da adolescência, acompanhando, ao longo de um ano, o cotidiano de cada uma e seus enfrentamentos e dificuldades ao se depararem com essa nova realidade

#### 4º MOMENTO: # Juventude(s) fazendo história

1º - Inicie o encontro com o acolhimento da turma e apresente os objetivos do encontro. Este primeiro momento é fundamental para engajar os jovens e convidá-los a vivenciar as propostas das atividades. A proposta deste momento é refletir sobre os desafios vivenciados pelas juventudes, registrando as perspectivas e considerações dos próprios estudantes, bem como refletir sobre o jovem como protagonista de movimentos sociais.

#### PENSANDO EM CONEXÕES...

Geografia, História e Sociologia (discussão sobre movimentos sociais no final da ditadura militar)

História: Ditadura militar

Sociologia: Movimento estudantil

Geografia: Disputa pelos espaços

Língua Portuguesa: Trabalhar habilidades de Língua Portuguesa na compreensão e interpretação textual, realizar o exercício da intertextualidade, potencializar o senso crítico valendo-se de fatos históricos que envolvam a manifestação legítima da juventude em busca dos seus direitos.



2º - Solicite que os estudantes organizem as carteiras em um círculo, de modo a que todos possam se ver, e proponha uma conversa informal sobre o tema “juventudes no Brasil”, a fim de que os estudantes exponham suas ideias.

**3º** - Distribua o texto sobre a greve dos estudantes pela meia passagem em São Luís e peça que eles leiam e destaquem os trechos que considerem mais importantes.

#### **40 Anos da Greve da Meia-Passagem: a força dos estudantes de São Luís**

Há exatamente 40 anos, estudantes, professores e trabalhadores ocuparam as ruas de São Luís em uma semana que ficaria na história da capital maranhense. Do dia 14 a 22 de setembro de 1979, os 20 mil manifestantes da Greve da Meia-Passagem não se acovardaram diante da forte repressão policial: persistiram até assegurar o direito de pagar a metade do preço da passagem de ônibus que usufruímos até hoje.

Para conversar sobre o assunto, o jornalista e professor de comunicação social Franklin Douglas foi o entrevistado desta quarta-feira (18) na Rádio Tambor. Franklin juntou textos de algumas das principais lideranças da greve para publicar o livro intitulado ‘A meia-passagem em versões inteiras’, onde a história – desde a mobilização estudantil até a vitória sobre o governo.

A meia-passagem de ônibus era uma lei municipal de São Luís desde 1950, mas até então nunca havia entrado em vigência de fato. Em 1979, após o então prefeito Mauro Fecury anunciar três aumentos consecutivos, a classe estudantil começou a se mobilizar. “Os alunos chegavam na UFMA e lá mesmo ficavam sabendo que o preço havia aumentado. Às vezes não tinham dinheiro nem para voltar”, conta o jornalista. Então, em plena época de ditadura militar, alunos de todos os cursos se uniram em assembleias para organizar as manifestações.

De início, os universitários fizeram atos no final de semana em feiras e bares para mobilizar a população. Porém, somente após os estudantes secundaristas se juntarem à causa a manifestação ganhou peso. Logo na primeira manifestação, naquele 17 de setembro de 1979, “algo que poderia ser formado por mil universitários vira 5, 10 mil estudantes”, conta Franklin.

O enorme número de pessoas não impediu a Polícia Militar do governador da época, João Castelo, de reprimir violentamente o protesto. Segundo o jornalista, manifestantes foram presos sob a justificativa de “quererem implantar o comunismo”, embora não houvesse vestígios que ligassem a pauta da greve a uma suposta revolução. “Não se pode dizer que houve aparelhamento. A própria igreja apoiou. O Padre Marcos Parcerini, inclusive, escondia na Igreja do São João [Centro] vários estudantes acusados de terrorismo”, exemplifica.

O que era para abafar o movimento acabou intensificando-o. A repressão policial do dia 17 mobilizou a classe trabalhadora, que se juntou à luta. Nos próximos três dias – 18, 19 e 20 –, os protestos ganham força nos bairros e a cidade reage, fechando estabelecimentos para “se proteger” da manifestação. Somente no dia 22, a Prefeitura de São Luís publica o decreto que regulamenta a meia-passagem – direito usufruído pelos estudantes até os dias de hoje.

#### **Repercussão**

A Greve da Meia-Passagem em São Luís teve grande repercussão no Maranhão inteiro, e seus efeitos resistiram ao tempo. Nas eleições de 2008, 29 anos depois, o então candidato João Castelo voltou a ser questionado pela repressão policial da época, e é considerada uma das maiores manifestações que já aconteceram no Maranhão.

“Foram cerca de 20 a 25 mil pessoas em 1979, muito para a época. É como se fossem 100 mil em 2019”, diz Franklin. Com a enorme pressão, a greve se tornou insustentável e o estado se viu na obrigação de ceder. Daí se tira a força da simbologia daquela semana de 1979: é um lembrete do grande poder que sempre teve – e tem – uma mobilização estudantil.

AGÊNCIA TAMBOR. *40 anos da Greve da Meia-Passagem: a força dos estudantes de São Luís*. São Luís, 18 set. 2019. Disponível em: <https://agenciatambor.net.br/geral/40-anos-da-greve-da-meia-passagem-a-forca-dos-estudantes-de-sao-luis/>. Acesso em: 16 set. 2022.

**4º** - Discuta com eles/as as questões centrais do texto e explore um pouco mais sobre o movimento e o contexto em que ocorreu.

**5º** - Em seguida, convide a turma a ouvir a música *Não é sério*, da banda Charlie Brown Jr.; para que todos acompanhem a letra com bastante atenção, distribua cópias dela aos estudantes ou projete-a

## ***Não É Sérió***

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério  
O jovem no Brasil nunca é levado a sério  
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério  
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério  
difícil acreditar  
Mas essa porra um dia vai mudar  
Se não mudar, pra onde vou  
Não cansado de tentar de novo  
Passa a bola, eu jogo o jogo

Charlie Brown Jr. (part. Negra Li)

**6º** - Ao término, promova uma roda de conversa para que os/as estudantes comentem os trechos que destacaram da reportagem sobre a greve da meia-passagem, explore os pontos de vista dos jovens a respeito das problemáticas abordadas na letra da canção *Não é sério* e qual foi o papel da juventude naquele contexto.

**7º** - Ao longo da discussão, apresente questões para aprofundar o assunto, a fim de que possam estabelecer uma conexão entre os dois textos trabalhados. Algumas sugestões de perguntas que podem ser usadas são:

- Que trechos da reportagem e da música vocês consideram mais interessantes? Por quê?
- Os anseios da luta estudantil no final dos anos 1970 se aproximam das suas aspirações no seu contexto atual? Por quê?
- Os problemas abordados na canção representam seus interesses e dilemas como jovens hoje, ainda que tenha sido lançada no final dos anos 1990?
- O que vocês acham que mudou dos anos 1970/90 para cá?
- Que relações podem ser estabelecidas entre o conteúdo da reportagem e a problemática tratada na canção?
- Vocês se sentem levados a sério pela família, comunidade e escola? Por quê?
- Vocês se consideram interlocutores válidos capazes de manifestarem politicamente as suas opiniões demandando direitos enquanto cidadãos?

**9º** - Para finalizar o debate, peça que formem grupos e escrevam o que, para eles, representam visões ou caracterizações positivas ou negativas das juventudes da atualidade. Para dinamizar o momento, podem ser distribuídos post-its ou folhas coloridas para que eles façam as classificações.

**10º** - Antes de encerrar o encontro, solicite a alguns estudantes que avaliem as atividades realizadas. Pergunte se poderiam dizer numa frase algo que aprenderam com a atividade ou até mesmo se o assunto trabalhado despertou alguma dúvida ou curiosidade. Convide-os a registrar no material de Projeto de Vida pessoal o que, a partir das discussões feitas, significa ser jovem para eles.

**11º** - Por fim, retome a questão inicial deste projeto: O que significa ser uma pessoa jovem nordestina, afro-indígena, pobre e com deficiência no atual cenário social? Quais as possibilidades e limitações? Quais os desafios da inclusão?

### **ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA**

**1º** - Para fechar a sequência didática “Diálogos com o outro”, sugerimos que você realize uma exposição das aprendizagens adquiridas pelos/as estudantes. Assim, divida a turma em grupos.

**2º** - Cada grupo deverá falar o que vivenciou durante todas as etapas e momentos da sequência, utilizando os seguintes recursos, à sua livre escolha:

- Construir uma narrativa utilizando as mídias sociais.
- Montar uma exposição de fotos.
- Apresentações musicais.
- Dramatizações.
- Sarau.

Importante destacar que os/as estudantes poderão utilizar os registros audiovisuais da atividade sobre o percurso dos estudantes à escola e das entrevistas que realizaram com os pais ou responsáveis.

**3º** - Convide a comunidade escolar a participar do momento de socialização, que deverá ocorrer em uma área mais ampla da escola.

#### **7.4 Eixo formativo IV – a dimensão profissional e a formação do ser omnilateral**

Neste último eixo, começamos analisando este sujeito que se constitui integralmente como uma síntese de múltiplas determinações, que vão desde sua identidade pessoal até suas aspirações contingenciais, ligadas aos interesses pessoais, condições objetivas de vida, necessidades emergentes e a forma como lida com tudo isso, no sentido de se enxergar numa totalidade.

Para isso, o eixo inicia trazendo reflexões sobre as próprias aptidões de cada sujeito e de como isso se constitui como ponto de partida para seu agenciamento, em meio às demandas sociais e historicamente constituídas pelo capitalismo, que força uma visão unilateral de nossa constituição humana e, por conseguinte, do trabalho que realizamos para transformar o mundo social. A educação, nessa perspectiva, tem servido a essa lógica de mercado, pois,

Ao invés de instituir processos de formação humana combinados com o domínio criativo e transformador do processo de trabalho, combinado, por sua vez, com as demais dimensões da vida, dos valores, do conhecimento, da espiritualidade, dos costumes, isto é, de uma educação em todas as dimensões do humano, imprimiu-se a unilateralidade no processo de subjetivação dos indivíduos (BONAMIGO, 2014).

Portanto, neste eixo, as atividades são sistematizadas para dar visibilidade aos sujeitos, suas formas de estarem no mundo, como podem perceber o trabalho como alienação e como possibilidade de transformação, num processo de seu próprio devir humano, questionando as formas de valorização e desvalorização de certas profissões, o lugar que alguns/umas trabalhadores/as ocupam no cenário social do mundo do trabalho e do mercado e problematizando seu próprio lugar no mundo.

#### **PROJETO DIDÁTICO nº 1**

**TEMA:** Um sujeito de escolhas: percurso entre os interesses, as dificuldades e o contexto

**TÍTULO:** Tecendo os fios de nossa trajetória pessoal e a constituição de nossa identidade

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Escola:**

**Etapa/Série:** 1ª série do ensino médio

**Turmas:**

**Quantidade de estudantes:**

**Professor/a responsável:**

**Eixo formativo:** A dimensão profissional e a formação do ser omnilateral

**Áreas de conhecimento envolvidas:**

### COMPETÊNCIA DA BNCC:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

**Duração:** 9 semanas

**Produto final:** Produção de um portfólio com todas as produções do ano

**Culminância:** Apresentação dos trabalhos, por meio de um seminário temático

## Justificativa

Reconhecer nosso percurso como historicamente construído, levando em consideração as contingências culturais, econômicas e sociais por meio das quais vamos definindo nosso sentido de existência, é um pressuposto importante para compreendermos como passamos a desenvolver gostos e aptidões por determinadas coisas.

Esse é o primeiro passo que damos no sentido de uma busca por quem somos e como poderemos desenvolver nossas habilidades em áreas de interesse que possam convergir para nosso modo de se integrar à vida. Revelando nossas competências e potencializando a forma como lidamos com elas.

O autoconhecimento sobre nossa identidade permite-nos, ainda, reconhecer e valorizar nossas características singulares e como podemos articulá-las a todas as áreas da vida, desde a relação que estabelecemos intrapessoalmente até nossa atuação no mundo do trabalho.

Por isso, este projeto se propõe a possibilitar que os/as estudantes desenvolvam o autoconhecimento sobre suas preferências, gostos e aptidões em meio a uma diversidade de opções, dando lugar ao olhar sobre si mesmo, a partir do diálogo com as diversas áreas do conhecimento.

Ao final, esperamos que cada estudante possa repensar as áreas de conhecimento que integram o currículo escolar e como suas aptidões podem estar alicerçadas em diferentes áreas, ampliando suas possibilidades de ação sobre o mundo e sobre si mesmos/as.

## Objetivos

### Geral

Desenvolver o autoconhecimento sobre suas preferências, gostos e aptidões em meio a uma diversidade de opções, dando lugar ao olhar sobre si mesmo a partir do diálogo com as diversas áreas do conhecimento.

### Específicos

- Reconhecer suas aptidões a partir de uma autoavaliação de seu modo de ser e se manifestar nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte.
- Identificar como suas aptidões podem estar ligadas às diversas áreas dos componentes curriculares do currículo escolar.
- Valorizar seus interesses pessoais, habilidades e competências como mecanismos importantes para afirmar sua identidade pessoal e sua trajetória como sujeito.

## Metodologia

Para desenvolvimento do projeto, organizaremos em etapas a consecução do conjunto de procedimentos metodológicos. Assim, iniciaremos com a sensibilização sobre a temática, atravessando pelo campo da transdisciplinaridade, por meio de rodas de conversas da turma com os/as professores/as de todas as disciplinas da escola e culminaremos no seminário temático “Entre fios e cores: a tecelagem de nossa trajetória na constituição de nossa identidade”, momento em que a turma fará apresentação de todo o seu percurso no ano letivo, integrando os trabalhos realizados pelas temáticas dos outros quatro eixos formativos.

Para tanto, descrevemos a seguir a metodologia de cada etapa:

### ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Fios que se entrelaçam e sustentam nossas escolhas

1º - Acolher os/as estudantes com a música que será tema da aula: Linhas Tortas, de Gabriel, o Pensador.

2º - Pedir que sentem em círculo e distribuir a letra para todos/as.

3º - Falar sobre o compositor e como as músicas dele têm uma marca de criticidade e reflexão sobre vários aspectos da vida social.

4ª - Explorar a letra da música e discutir com eles que críticas estão implícitas e explícitas na letra.

5º - Levantar algumas questões para os/as estudantes: “Na música, Gabriel define a escrita como algo que ele sempre teve, uma aptidão que se potencializou ao longo de sua vida. E vocês, já se descobriram dentro de suas aptidões? Conseguem observar a si mesmos nos grupos dos quais participam e como se movimentam por meio de habilidades e competências que vocês já têm adquiridas? Conseguem perceber habilidades em que são muito bons ou coisas que gostam de fazer e que tem importância para vocês como algo que querem melhorar ao longo da vida?”

6º - Promova uma ampla discussão sobre como eles se sentem em relação às suas aptidões, seus gostos, coisas com as quais se identificam, e vá fazendo o registro no quadro ou num mural já construído com nome de cada um e um espaço para suas respostas, ou utilize o data show e o notebook para ir fazendo o registro em uma tabela.

QUADRO DAS APTIDÕES DA TURMA	
Nome do/a estudante	Que aptidões eu reconheço em mim?

7º - Reflita com eles/as sobre o quadro geral da turma. Caso algum/a estudante tenha dificuldade para falar de sua aptidão ou não reconhecer nenhuma aptidão em si, peça à turma que fale sobre o que vê ou verifique como você poderá ajudá-lo a identificar alguma aptidão.

### ***Linhas Tortas***

Sem Crise

Alguns às vezes me tiram o sono, mas não me tiram o sonho  
Por isso eu amo e declamo, por isso eu canto e componho  
Não sou o dono do mundo, mas sou um filho do dono  
Do verdadeiro Patrão, do verdadeiro Patrono

Mas eu sei que quando eu ganho, divido e multiplico  
E quanto mais eu vou dividindo, mais fico rico  
Rico da riqueza verdadeira que é de graça  
Como um só sorriso que ilumina toda a praça  
Sorriso emocionado de um senhor experiente

Em pé há duas horas debaixo do sol quente  
Ouvindo os meus poemas em total sintonia  
Eu sou ele amanhã, e hoje é só poesia.

Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso  
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso  
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão  
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão

Gabriel, o Pensador

**8º** - Retome o quadro das aptidões e converse com eles/as que, no conjunto, as aptidões podem ser integradas às áreas de conhecimento que estão presentes no currículo escolar;

**9º** - Apresente a eles/as a proposta de, nas próximas aulas, participarem de rodas de conversa com os professores/as responsáveis pelos componentes curriculares, para que possam entender melhor cada componente e sua importância na vida pessoal e profissional.

## ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: O processo de tecer e as tramas do encontro

**1º** - Nesta etapa, você deverá promover a interlocução com os professores da escola por componente curricular, para que, em cinco encontros (aulas), os estudantes possam discutir algumas questões centrais de cada componente curricular.

**2º** - O formato desses encontros será por meio de rodas de conversa. Cada roda de conversa deverá contar com a presença de dois professores/as (em que cada um ficará disponível para conversar com os/as estudantes em um horário de aula).

**3º** - Para facilitar o trabalho, as rodas de conversa podem ser assim organizadas:

RODA DE CONVERSA	ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR/A RESPONSÁVEL	DURAÇÃO
Dialogando com as Ciências e seus campos de interlocução na área profissional e pessoal	1ª RODA: - Matemática e suas Tecnologias - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Matemática Física	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a
	2ª e 3ª RODAS: Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Língua Estrangeira	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a
		Educação Física e Arte	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a
	4ª RODA: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química e Biologia	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a
	5ª e 6ª RODAS: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia Sociologia	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a
		Geografia História	Nome dos/as professores/as	50 min (ou 1 horário de aula) para cada professor/a

**4º** - Para direcionar as rodas de conversa, importante que você, professor/a responsável pelo Projeto de Vida, possa mediar as interlocuções, trazendo alguns pontos centrais para serem discutidos, como:

- Como o componente curricular passou a ser uma área de seu interesse?
- Como você se tornou professor/a?
- No cotidiano das pessoas como você, qual a importância desse componente curricular?
- E no campo das Ciências e das Tecnologias, como você vê a importância desse componente curricular, principalmente no contexto atual da sociedade de tecnologia, informação e comunicação?
- O componente curricular de que você é professor/a também é parte integrante da formação de muitas outras áreas. Pode nos falar um pouco mais sobre isso, sobre os campos em que esse componente é essencial na área de outros profissionais?

(Deixe aberto um espaço para que os próprios/as estudantes possam tirar dúvidas).

**5º** - Ao final de cada roda de conversa, peça que os/as estudantes façam um registro escrito do que aprenderam, do que acharam mais interessante, do que não conseguiram se identificar e do que foi mais importante para as aptidões que conseguiram identificar na etapa passada do projeto.

### ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA

**1º** - Nesta etapa, você deverá dividir em dois momentos (duas aulas). O primeiro para planejar o seminário temático com a turma.

**2º** - Fale sobre o objetivo, o tema e suas ideias iniciais e das formas de apresentação dos portfólios. Abra espaço para a turma se manifestar e também sugerir novas ideias.

**3º** - No segundo momento, será a realização do seminário. Combine com a turma a exposição dos portfólios, a apreciação por outras turmas para vivenciarem como foi o percurso durante o ano letivo pelo componente curricular, bem como pelos/as outros/as professores/as com quem você estabeleceu parcerias, no desenvolvimento das atividades.

### Cronograma

ETAPA	ATIVIDADE	DURAÇÃO	RESPONSÁVEL
ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Fios que se entrelaçam e sustentam nossas escolhas	- Trabalho com a música <i>Linhas Tortas</i> , de Gabriel, o Pensador. - Elaboração do quadro das aptidões	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida
ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: O processo de tecer e as tramas do encontro	1ª RODA: - Matemática e suas Tecnologias - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Matemática e Física
	2ª RODA: - Linguagens e suas Tecnologias	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira
	3ª RODA: - Linguagens e suas Tecnologias	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Educação Física e Arte
	4ª RODA: - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Química e Biologia
	5ª RODA: - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Filosofia e de Sociologia
	6ª RODA: - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida e professores/as de Geografia e de História

ETAPA 3 – Socialização e avaliação das experiências com a temática	- Planejamento e organização do seminário temático com os/as estudantes	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida
	- Realização do seminário temático	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida

## Avaliação

A avaliação será desenvolvida mediante a participação e envolvimento dos/as estudantes em todas as etapas do projeto, bem como do produto final (portfólio) e a apresentação no seminário temático.

Para analisar o portfólio, serão considerados os seguintes critérios:

- Se o/a estudante conseguiu manter uma articulação das atividades propostas com seu percurso individual.
- Se os seus registros apresentam níveis de compreensão e aprofundamento das temáticas discutidas.
- Se há uma reflexão sobre si mesmo, em todas as etapas desenvolvidas, inclusive em relação às demais atividades propostas durante o ano letivo, por meio das sequências didáticas.
- Se há elementos como criatividade e inovação.
- Se está coeso, coerente e bem estruturado, do ponto de vista do uso da língua, fazendo uso das regras gramaticais e dos elementos que integram um bom texto escrito.

### PROJETO DIDÁTICO Nº 2 - Cartografia de nosso lugar no mundo: sujeitos que ocupam espaços e produzem sua existência

**TEMA:** Um sujeito integral: os espaços de atuação na construção da identidade profissional

**TÍTULO:** Cartografia de nosso lugar no mundo: sujeitos que ocupam espaços e produzem sua existência

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Escola:**

**Etapa/Série:** 2ª série do ensino médio

**Turmas:**

**Quantidade de estudantes:**

**Professor/a responsável:**

**Eixo formativo:** A dimensão profissional e a formação do ser omnilateral

**Áreas de conhecimento envolvidas:**

**COMPETÊNCIAS DA BNCC:**

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

**Duração:** 8 a 9 semanas

**Produto final:** Produção de um diário que relate a vivência de cada um durante todas as etapas do projeto

**Culminância:** Apresentação dos trabalhos por meio de um seminário temático

## Justificativa

Quando pensamos em nosso lugar no mundo e de como ocupamos certos espaços, é preciso considerar como nos situamos, a partir de nossas concepções, nossas ideais, nossos conflitos, nossas frustrações e as reflexões que fazemos sobre todo esse conjunto de pressupostos.

Pois cada um de nós ocupa um lugar que é constituído por uma ideia de pertencimento – de classe, étnico, de nossa sexualidade, de nosso gênero, de uma religião –, entre tantas outras clivagens que nos posicionam no mundo.

Aliado a essas marcas, o trabalho é aquilo que nos possibilita o processo de transformação ou alienação de nossa condição.

Trabalho, nessa perspectiva, é a nossa força sobre o mundo, nosso modo consciente de humanização (ou desumanização). Pois o homem é um “ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1967, p. 39). Isto significa que, ao estar com o mundo, está envolvido nas práticas sociais, modifica seu entorno, interfere no contexto, é capaz de tomar consciência de si e do outro, constituindo novas formas de pensar e agir perante a sua realidade.

Portanto, quando pensamos a partir de uma visão multidimensional de nossa humanidade e de como somos sujeitos que interferem ativamente na realidade, estamos concebendo nossa própria omnilateralidade, como condição para nossa marca no mundo.

Pensando assim, este projeto que se alicerça no eixo 4 do Projeto de Vida dos/as estudantes tem como finalidade de buscar essa dimensão humanizadora, ao tratar do tema trabalho, concebendo-o como ação humana que é princípio educativo que se estende para além dos muros da escola, pois está no jogo de relações sociais e produtivas que se estabelecem no fazer e agir dos sujeitos que transitam nos mais diversos espaços sociais.

Portanto, nossa caminhada pelas etapas desse projeto tem como finalidade que os/as estudantes possam tomar consciência de seu lugar no mundo, refletindo sobre o lugar de outros sujeitos que não só estão “no mundo, mas com o mundo”, modificando realidades e produzindo novas visões sobre o contexto.

Assim é que poderemos construir uma visão mais ampla sobre o trabalho, as forças produtivas, as relações de produção e de como tudo isso se engendra nas práticas das instituições públicas e privadas. Esse olhar que não se esgota em discussões dentro da sala de aula, mas passa a se vincular ao cenário maior da sociedade, para que os/as estudantes possam ter a compreensão do trabalho e de si mesmos, em uma multirreferencialidade dos significados que adquirem no contexto social.

## Objetivos

### Geral

Compreender seu lugar no mundo, a partir de uma multirreferencialidade constituída por sua identidade social e o processo reflexivo do lugar do outro no espaço das relações de produção.

### Específicos

- Reconhecer a influência de suas marcações identitárias e suas condições objetivas como elementos imperativos para seu lugar no mundo.
- Conhecer a história de pessoas que marcaram seu lugar no mundo, a partir da construção de seu espaço, como sinônimo de luta e transformação.
- Perceber como a valorização do trabalho de alguns profissionais está condicionada às lógicas de mercado e seus imperativos.
- Valorizar o trabalho de vários profissionais, tendo como parâmetros a capacidade de transformação operada pelo/a trabalhador/a e sua contribuição para o contexto em que vive.

## Metodologia

### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Como passamos a ocupar um espaço?**

**1º** - Para esta etapa, você deverá problematizar o espaço como uma metáfora sobre nossa atuação e protagonismo no mundo. Não apenas como lugar geográfico, mas como:

- um lugar de fala;
- um lugar de atuação profissional;
- um lugar de questionar o nosso lugar.

Também poderá levantar questões sobre o espaço que ocupamos trazendo outros aspectos, como:

- como podemos transformar nossas aptidões em força propulsora para ocuparmos espaços cada vez mais ousados?

- como as condições objetivas são forças que determinam o espaço que ocupamos?
- como o espaço que ocupamos está ligado a nosso pertencimento de classe, etnia/raça, sexualidade, gênero, clivagem etária etc.?

**2º** - Propor a exibição do documentário sobre Carolina de Jesus, uma mulher negra, pobre, catadora de lixo, moradora de uma favela, que ressignificou sua vida em meio às condições objetivas do espaço que ocupava. Antes de exibir o documentário, importante explorar um pouco para eles/as uma minibiografia da escritora. <https://www.youtube.com/watch?v=6AvUP-IoYEO>

**3º** - Após exibir o documentário, retome as perguntas lançadas no início da aula para que possam refletir sobre elas a partir da vida de Carolina de Jesus. Faça uma relação com a própria vida de cada um/a deles/as.

**4º** - Apresente o livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* e a importância dele para a vida de Carolina de Jesus e sua imersão como escritora. Fale sobre o contexto da obra, como ela foi construída por meio do diário de Carolina e os temas principais que ela aborda.



#### PENSANDO EM CONEXÕES...

Você pode fazer uma parceria com o/a professor/a de Língua Portuguesa para que ele/a faça “um café literário”, onde poderá apresentar a escritora Carolina de Jesus, sua vida e sua obra principal, *Quarto de Despejo*. Poderão fazer uma roda de leitura para lerem alguns fragmentos da obra e refletirem sobre seus aspectos linguísticos, históricos e sociais.

**5º** - Apresente o tema e o objetivo do projeto que será desenvolvido durante as próximas semanas e a proposta de escreverem também um pequeno diário, registrando todas as etapas de implementação do projeto, a partir de uma narrativa que possa se articular com o propósito de cada atividade.

**6º** - Lance a proposta do primeiro registro no diário:

- Eles/as deverão falar sobre si, a partir das questões acima, trazendo a ideia do espaço que ocupam, de que condições objetivas têm hoje e de como podem ressignificar suas vidas, assim como Carolina de Jesus o fez.

**7º** - Em seguida, explique como será a próxima etapa. Proponha que elaborem juntos algumas perguntas para uma roda de conversa com profissionais locais e a importância de seus trabalhos para si mesmos e para a comunidade ou para a sociedade.



#### PARA APROFUNDAR A CONVERSA

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*. <https://doceru.com/doc/elecne>

### ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: A construção da identidade profissional e as histórias que as envolvem

#### 1º MOMENTO: Muitas Carolinas e seus espaços

**1º** - Nesta segunda etapa, escolha dois ou três profissionais que existam na comunidade ou em seu município que possam participar de uma roda de conversa para falarem sobre suas histórias de vida, de como se tornaram profissionais dentro daquela área e de como o trabalho que desenvolvem ressignificou e ressignifica suas vidas. Importante destacar que você possa escolher profissionais que nem sempre tenham seus trabalhos valorizados pelo mercado competitivo capitalista. Você pode escolher artesãos/ãs, artistas locais, agricultores/as, feirantes etc. Você pode dividir esse momento em duas rodas de conversa, dependendo da quantidade de profissionais que con-

seguir levar para dialogar com os/as estudantes.

**2º** - Realize a roda de conversa com as perguntas elaboradas coletivamente com os/as estudantes na aula anterior.

**3º** - Não esqueça de pedir aos/as estudantes para fazerem o registro dessa experiência em seus diários. Aponte algumas questões que podem registrar: como a história de vida desse/a profissional se relaciona como o trabalho que desenvolve? Que condições objetivas esse/a profissional teve e tem para desenvolver seu trabalho? Como seu trabalho é visto pela sociedade? E em termos de remuneração, como você analisa a valorização do trabalho que esse profissional realiza?

### **2º MOMENTO: Outros espaços, outras histórias**

**1º** - Este momento precisa de uma preparação, pois você deverá escolher entre dois ou três locais onde possa levar os/as estudantes para uma visita. Locais em que eles possam conhecer o trabalho dos/as profissionais que lá atuam, realizar entrevistas, ouvir e ver o dia a dia dentro de uma instituição. Se em seu município houver ONGs, instituições filantrópicas, empresas que possam se abrir para uma visita, ou mesmo no setor público, agende a visita e organize a turma para observarem e direcionarem seu olhar para o funcionamento da instituição visitada.

**2º** - Você deverá realizar uma visita em cada aula.

**3º** - Solicite que os/as estudantes realizem o registro escrito de como se sentiram, o que gostaram de aprender sobre as profissões e os profissionais presentes na instituição, que condições objetivas eles têm para realizar seu trabalho? Se o trabalho que realizam é valorizado pela sociedade e por quê? Se a remuneração é compatível com o trabalho que realizam.

## **ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA**

### **1º MOMENTO – Preparação para realização do seminário “Do quarto de despejo à sala da escola: narrativas de quem ousou aprender”**

**1º** - Divida a turma em grupos para que cada grupo apresente suas experiências de forma coletiva e partilhada dentro de um núcleo temático.

**2º** - Solicitar que cada grupo escolha, entre as experiências que vivenciaram, aquelas com as quais mais se identificaram e que mais marcaram a vivência deles com o projeto.

**3º** - Ao fazer suas escolhas, cada grupo deverá apresentar uma proposta de socialização para a turma e para a escola, articulando as narrativas de seu diário durante as etapas do projeto e como o grupo avalia toda a experiência, tendo como foco o trabalho como um princípio educativo. Trazendo uma análise crítica das identidades profissionais dos trabalhadores/as que conheceram e de valorização dos trabalhos e profissões, a partir de tudo que puderam perceber na roda de conversa e nas visitas.

**4º** - Cada grupo deverá indicar como fará a socialização das experiências, a partir das seguintes formas propostas:

- Produção de material audiovisual, como um vídeo em estilo de documentário, inclusive com a participação dos vários profissionais que dialogaram nas etapas anteriores.
- Produção de uma peça teatral que possa apresentar criticamente o lugar de privilégios e desvalorização que as várias profissões com as quais tiveram contato ocupam no mercado. Bem como da relação que há entre o prazer, a satisfação e o vir a ser de cada um com seu trabalho. Além de outras críticas possíveis que poderão fazer e que estão registradas nas etapas que vivenciaram.
- Exposição fotográfica de todas as etapas, bem como de momentos que foram relevantes para eles/as, com análises críticas, a partir de aspectos centrais a serem socializados com os/as espectadores/as.

- Painel integrado com fotos e fragmentos dos diários de cada um do grupo, refletindo o percurso individual que se articula numa rede de discursos entre todos/as do grupo, formando um todo.
- Você poderá optar por outras formas que considerar convenientes para o contexto de sua escola.

### 2º MOMENTO – Realização do seminário “Do quarto de despejo à sala da escola: narrativas de quem ousou aprender”

1º - No dia do seminário, é importante que você faça uma abertura trazendo a contribuição do sentido da narrativa de Carolina de Jesus como ponto de partida para realização de todo o trabalho que foi realizado no projeto.

2º - Realize o seminário em um espaço amplo e convide toda a comunidade escolar, inclusive os profissionais que participaram das etapas anteriores. Se possível, traga um/a profissional que possa abordar a perspectiva das temáticas que ancoram o projeto: o trabalho, a integralidade do sujeito, o contexto de construção da identidade profissional.

## Cronograma

ETAPA	ATIVIDADE	DURAÇÃO	RESPONSÁVEL
ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Fios que se entrelaçam e sustentam nossas escolhas	Como passamos a ocupar um espaço? - Trabalho com o documentário de Carolina de Jesus	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida
	1º MOMENTO: Muitas Carolinas e seus espaços. 1ª Roda de conversa	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida
	2º MOMENTO: Outros espaços, outras histórias 1ª visita para conhecer o trabalho de alguns profissionais que trabalham em ONG, empresa privada, setor público, indústria etc.	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida
ETAPA 2 – IMERSÃO NA TEMÁTICA: A construção da identidade profissional e as histórias que as envolvem	2º MOMENTO: Outros espaços, outras histórias 2ª visita para conhecer o trabalho de alguns profissionais que trabalham em ONG, empresa privada, setor público, indústria etc.	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida
	2º MOMENTO: Outros espaços, outras histórias 3ª visita para conhecer o trabalho de alguns profissionais que trabalham em ONG, empresa privada, setor público, indústria etc.	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida
	2º MOMENTO: Outros espaços, outras histórias 3ª visita para conhecer o trabalho de alguns profissionais que trabalham em ONG, empresa privada, setor público, indústria etc.	1 aula	Professora do componente curricular Projeto de Vida
ETAPA 3 – Socialização e avaliação das experiências com a temática	1º MOMENTO – Preparação para realização do seminário “Do quarto de despejo à sala da escola: narrativas de quem ousou aprender”	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida e estudantes da turma
	Realização do seminário temático “Do quarto de despejo à sala da escola: narrativas de quem ousou aprender”.	1 aula	Professor/a do componente curricular Projeto de Vida e estudantes da turma

## Avaliação

A avaliação será desenvolvida por meio da observação do comprometimento dos/as estudantes em todas as etapas do projeto, bem como da qualidade do produto final (diário) e a apresentação no seminário temático.

Para analisar a participação no seminário, serão considerados os seguintes critérios:

- Se o/a estudante conseguiu articular os registros de seu diário com a apresentação de seu grupo.
- Se os registros apresentam níveis de compreensão e aprofundamento sobre as temáticas discutidas.
- Se há uma reflexão sobre si mesmo, em todas as etapas desenvolvidas.
- Se há elementos como criatividade, inovação e boa articulação do grupo.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA nº 3 - SONHOS DE MARIA**

**EIXO FORMATIVO:** A DIMENSÃO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DO SER OMNILATERAL

**TEMA:** De uma visão uni para uma visão omnilateral: que caminhos podemos seguir ou a que caminhos podemos retornar?

**DURAÇÃO:** 4 semanas

**SÉRIE:** 3ª

**ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:** Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

#### **COMPETÊNCIA DA BNCC:**

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### **ETAPA 1 – SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA: Educação e Trabalho: primeiras aproximações**

**1º** - Inicie o encontro com o acolhimento da turma e apresente os objetivos do encontro. Este primeiro momento é fundamental para engajar os jovens e convidá-los a vivenciar as propostas das atividades.

**2º** - Esclareça que o objetivo desta sequência didática é apresentar a formação escolar como importante instrumento de emancipação não simplesmente voltado para atender às demandas do mercado de trabalho, mas voltado para a formação para a vida. Tal formação deve possuir caráter não alienante, capaz de fazer com que o estudante compreenda o lugar que ocupa no processo de produção como sujeito consciente de sua condição social e que possa atuar como agente transformador da sua realidade social. Para ilustrar essa sequência, utilizaremos a trajetória de vida da médica e professora maranhense Maria José Camargo Aragão.

**3º** - Para iniciar essa sequência, realize um brainstorming com os estudantes, solicitando que eles escrevam no quadro ou nos seus apontamentos as principais ideias que lhes ocorrem quando se fala em “trabalho”. Em seguida, peça que defendam a razão de terem escolhido determinada ideia e não outra.

**4º** - Convide a turma a ouvir a canção *Música de Trabalho*, da banda Legião Urbana. Para que todos acompanhem a letra com bastante atenção, distribua cópias dela aos estudantes ou projete-a.

## ***Música de Trabalho***

Sem trabalho eu não sou nada  
Não tenho dignidade  
Não sinto o meu valor  
Não tenho identidade  
Mas o que eu tenho  
É só um emprego  
E um salário miserável  
Eu tenho o meu ofício  
Que me cansa de verdade  
Tem gente que não tem nada  
E outros que têm mais do que precisam  
Tem gente que não quer saber de trabalhar

Mas quando chega o fim do dia  
Eu só penso em descansar  
E voltar pra casa pros teus braços  
Quem sabe esquecer um pouco  
De todo o meu cansaço  
Nossa vida não é boa  
E nem podemos reclamar

Sei que existe injustiça  
Eu sei o que acontece  
Tenho medo da polícia  
Eu sei o que acontece  
Se você não segue as ordens  
Se você não obedece  
E não suporta o sofrimento  
Está destinado à miséria  
Mas isso eu não aceito  
Eu sei o que acontece  
Mas isso eu não aceito  
Eu sei o que acontece

Quando chega o fim do dia  
Eu só penso em descansar  
E voltar pra casa pros teus braços  
Quem sabe esquecer um pouco  
Do pouco que não temos  
Quem sabe esquecer um pouco  
De tudo que não sabemos.

Legião Urbana

**5º** - Após a reprodução da canção *Música de Trabalho*, promova um debate, a fim de que os estudantes discutam os sentidos do trabalho propostos pela canção. Sugere-se algumas perguntas disparadoras:

- Como vocês se sentem após ouvir a canção *Música de Trabalho*, da banda Legião Urbana?
- O que os compositores quiseram dizer com a seguinte afirmação: “*Sem trabalho eu não sou nada/Não tenho dignidade/Não sinto o meu valor/Não tenho identidade*”. Vocês concordam com esse posicionamento? Por quê?
- Na canção, os compositores dão pistas sobre as desigualdades sociais existentes no país. Em quais trechos da canção é possível perceber essa realidade?
- Qual seria o sentido da dignidade propiciada pelo trabalho segundo o eu lírico da canção?
- Qual crítica social é realizada na canção?
- Quais são os critérios que vocês levam em conta na hora de escolher as suas profissões (renda, prestígio, reconhecimento, possibilidade de ajudar as pessoas)?
- Que legado vocês pretendem deixar com as suas escolhas profissionais?

**6º** - Antes de finalizar o momento, convide a turma para pesquisar a biografia da médica e professora Maria Aragão e o legado que ela deixou para a sociedade maranhense.



## PARA APROFUNDAR A CONVERSA

### Sugestão de texto:

*O Operário em Construção*, de Vinicius de Moraes

*Novos tempos modernos e a precarização do mundo do trabalho atual*. Ricardo Antunes (<https://www.brasildefatores.com.br/2019/06/18/novos-tempos-modernos-e-a-precariozacao-do-mundo-do-trabalho-atual>)

## ETAPA 2 - IMERSÃO NA TEMÁTICA – MARIA ARAGÃO: A carreira de uma vida

### 1º MOMENTO: Uma Maria que não foi com as outras

1º - Prepare a sala para uma sessão de cinema e converse com a turma sobre algumas questões abordadas na aula anterior:

- Quais são os critérios que vocês levam em conta na hora de escolher as suas profissões (renda, prestígio, reconhecimento, possibilidade de ajudar as pessoas)?
- Que legado vocês pretendem deixar com as suas escolhas profissionais?

2º - Após a retomada da discussão, convide-os a assistir o documentário sobre a biografia de Maria Aragão. Documentário - *Maria Aragão e a organização popular*.

3º - Após a reprodução do documentário, sugere-se a retomada de aspectos importantes da trajetória de vida de Maria Aragão, inclusive utilizando os resultados da pesquisa realizada pelos estudantes na aula anterior. Alguns aspectos importantes a serem discutidos são:

- A dimensão profissional aliada à realização humana, bem como para o exercício da transformação social.
- A médica Maria Aragão, que buscou na Medicina um caminho de luta e combate às mazelas presentes na sociedade maranhense.
- Rompimento com o patriarcado e o elitismo da sociedade brasileira.
- Representatividade da mulher e a luta por direitos humanos.

4º - A partir deste ponto, faça uma retomada do encontro anterior de acordo com os seguintes questionamentos:

- Quais foram os critérios que Maria Aragão utilizou para escolher a sua profissão? Eles correspondem aos critérios que você mencionou no último encontro?
- Qual o legado deixado por Maria Aragão?
- Algo que você percebeu da vida de Maria Aragão o/a inspirou ou o/a fez mudar de ideia com relação às suas escolhas e quanto ao legado que você pretende deixar para as próximas gerações? Por quê?

5º - Proponha aos estudantes a construção de um painel onde explorem os acontecimentos históricos presenciados pela nossa protagonista em sua existência, assim como os principais marcos da sua trajetória enquanto mulher, estudante, profissional e militante das causas sociais.

### 2º MOMENTO: Maria, profissão acionada para as lutas sociais

1º - Reproduza o samba-enredo da Favela do Samba de 1989 *A peleja contra os dragões da maldade: o sonho de Maria Aragão*. Para que todos acompanhem a letra com bastante atenção, distribua cópias delas aos estudantes ou projete-a.

## A peleja contra os dragões da maldade: o sonho de Maria Aragão

Nas flores do jardim de margaridas  
Maria-esperança nasceu  
quebrando os espinhos da vida  
menina-Maria cresceu  
Oh! que noite escura  
de um Natal sem lampião  
e os pastores da noite anunciaram  
a esperança de nova geração

E lá vou eu meu amor  
marmitando o coração  
de quem me dá o que comer  
por querer  
boca livre também sonha  
com o direito de viver

Vai! condoreira do ideal  
segue o sonho socialista  
na luta do bem e contra o mal  
vai brilhar todas as noites  
vai luzir contra os açoites  
de uma nova Inquisição  
de bufões fantasiados  
saltimbancos coroados  
trapezistas de plantão

Deixa a banda, deixa a banda  
deixa a banda general  
que essa banda é do meu povo  
e o meu povo é carnaval!

Autores: Escrete e José Raimundo Gonçalves

**2º** - Peça que os estudantes realizem uma análise da música com base na biografia de Maria Aragão. Provoque os estudantes a analisarem o contexto social e histórico vivido por Maria Aragão em sua juventude, de modo a identificarem as possibilidades e limitações vividas por essa maranhense dentro de sua condição social.

- Considerando o título do samba-enredo e a pesquisa que vocês realizaram, como vocês definem o sonho de Maria Aragão?
- O que os autores quiseram dizer com “Maria-esperança nasceu quebrando os espinhos da vida”?
- Como eram os indicadores sociais do estado do Maranhão no período da juventude de Maria Aragão (1922-1932)?
- Que pistas o samba-enredo anuncia sobre essa realidade sócio-histórica?

### ETAPA 3 – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA: Tecendo redes

**1º** - Promova um momento de discussão e debate com os estudantes. Seria interessante que os estudantes, organizados em assembleia, pudessem estender essa discussão a toda comunidade escolar.

- Na sua opinião, quais desafios as juventudes maranhenses enfrentam nesse cenário complexo do sistema capitalista com as demandas cada vez maiores de uma sociedade tecnificada e globalizada?
- Para que serve ou a que fins se destina a educação que vocês têm recebido até o momento?
- Vocês acreditam que a escola tem proporcionado condições para lerem o mundo e suas mazelas? Por quê?
- Que ações vocês acham que a escola pode desenvolver para apoiar as aspirações, desejos e realizações dos jovens nas escolhas dos seus Projeto de Vida e o engajamento na luta e a defesa por seus direitos?

**2º** - Peça que, organizados em grupo, produzam uma carta aberta à escola, falando de suas experiências nos três anos do ensino médio, como se viram nesse processo, o que a escola deixou a desejar, o que gostaram de ter aprendido e levarão para a vida, que sugestões deixam para a escola se tornar um espaço melhor de aprendizagens e convivência e o que eles pensam para o que virá depois da escola.

**3º** - Imprima as cartas e sugira para a gestão escolar a discussão das cartas em assembleia com os/as professores/as para avaliarem o papel da escola na visão dos/as estudantes.

# Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos (entrevista). **Revista TV Escola**, n. 22. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância-Seed, mar./abr. 2002.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Disponível em: [www.basenacionalcomum.mec.gov.br](http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 14 jul. 2022.
- COSTA, R. da. **Sociedade de controle**. São Paulo em Perspectiva [on-line]. 2004, v. 18, n. 1, p. 161-167. Epub 5 maio 2005. ISSN 1806-9452. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392004000100019>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- DAYRELL, J.; REIS, J. B. **Juventude e Escola**: Reflexões sobre o ensino da Sociologia no ensino médio. Disponível em: <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-e-Reis2007-Juventude-Escola.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.
- FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FONSECA, C.. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FONSECA, C. **Mãe é Uma Só?** Reflexões em Torno de Alguns Casos Brasileiros. Psicologia USP [on-line]. 2002, v. 13, n. 2, p. 49-68. Epub 22 jan. 2003. ISSN 1678-5177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200005>. Acesso em: 19 set. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lucro, cuidado e parentesco: traçando os limites do “tráfico” de crianças**. Civitas: revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 2, 2014, p. 269-291. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/DSXyrsRLwdk7Hq5y4GPFMdm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
- FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Estampa, 1976.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da et al. (Orgs.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Panorama Territórios**: Maranhão. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/ff151c9f-3527-4934-8751-f31ec0c5bbb6/>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- KRENAK, A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense: ensino médio**. São Luís: Seduc, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2022/04/DCTMA-Ensino-M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUNDURUKU, D. **Mundurukando**. São Paulo: Ed. do Autor, 2010.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, 1995, 71-99.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da et al. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FONSECA, C.. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



